

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS, CULTURA E REGIONALIDADE

Bruno Misturini

A toponímia em Bento Gonçalves:
um estudo interdisciplinar sobre os bairros da cidade

Caxias do Sul
2014

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS, CULTURA E REGIONALIDADE

Bruno Misturini

A toponímia em Bento Gonçalves:
um estudo interdisciplinar sobre os bairros da cidade

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Letras, Cultura e Regionalidade, pela Universidade de Caxias do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Carmen Maria Faggion

Caxias do Sul
2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

M678t Misturini, Bruno
A toponímia em Bento Gonçalves : um estudo interdisciplinar sobre os
bairros da cidade / Bruno Misturini. - 2014.
115 f. : il ; 30 cm

Apresenta bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Carmen Maria Faggion.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de
Pós-Graduação do Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade, 2014.

1. Toponímia – Bento Gonçalves (RS). 2. Onomástica. 3. Lexicologia.
I. Título.

CDU 2.ed.: 81'373.21(816.5BENTO GONÇALVES)

Índice para o catálogo sistemático:

1. Toponímia – Bento Gonçalves (RS)	81'373.21(816.5BENTO GONÇALVES)
2. Onomástica	81'373.2
3. Lexicologia	81'373

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Ana Guimarães Pereira – CRB 10/1460

**A toponímia em Bento Gonçalves:
um estudo interdisciplinar sobre os bairros da cidade**

Bruno Misturini

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Letras, Cultura e Regionalidade, Área de Concentração: Estudos de Identidade, Cultura e Regionalidade. Linha de Pesquisa: Língua, Cultura e Regionalidade.

Caxias do Sul, 19 de agosto de 2014.

Banca Examinadora:



Dra. Carmen Maria Faggion
Universidade de Caxias do Sul


Dra. Marília Conforto
Universidade de Caxias do Sul
Dra. Patrícia de Jesus Carvalinhos
Universidade de São Paulo
Dra. Vitalina Maria Frosi
Universidade de Caxias do Sul

“A cidade não conta o seu passado, ela o contém [...].”

Ítalo Calvino

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e à minha irmã, por todo o apoio e por sempre acreditarem em mim.

À minha orientadora, professora e amiga, Carmen Maria Faggion, por todo incentivo e ajuda, desde a Iniciação Científica, e por despertar em mim a paixão pela pesquisa.

Às professoras da banca, Vitalina Maria Frosi, Marília Conforto e Patricia Carvalhinhos, por tão prontamente terem aceitado o convite.

À Larissa Rizzon da Silva, secretária do programa e amiga, pelo auxílio e palavras de conforto.

À Fernanda Bondam Soppelsa, prima-irmã, pela amizade incondicional.

À colega Elis Viviana Dal Pizzol, pelas reflexões e troca de materiais.

Às turmas 11 e 12 do Mestrado, por terem feito parte deste momento.

Às funcionárias da Biblioteca do CARVI, em especial à Cristiana e à Renata, por todo o auxílio e apoio.

À professora e amiga Henriete Karam, por todos os conselhos.

À Capes, pelo subsídio financeiro que oportunizou a dedicação integral ao Mestrado.

A todos os meus amigos que, direta ou indiretamente, participaram deste processo.

RESUMO

O presente trabalho visa a estudar a motivação e a classificação dos nomes dos bairros da cidade de Bento Gonçalves, localizada na Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul. O *corpus* da pesquisa foi levantado a partir de uma coleta de dados realizada em fontes oficiais do município, e consiste em quarenta e seis denominações, referentes a todos os bairros da cidade. Essas denominações foram decretadas por quatro leis diferentes, criadas para acompanhar o crescimento da cidade. Devido ao fato de as leis não portarem nenhum indício sobre a motivação de tais nomes ou sobre suas interpretações, foi realizada uma revisão de trabalhos anteriores, bem como de bibliografia voltada à história da cidade, para uma melhor compreensão desses nomes. Os topônimos foram, a seguir, classificados de acordo com a taxonomia proposta por Dick (1990b). Os resultados permitem verificar que a maior parte das denominações dos bairros da cidade faz referência a nomes de santos (hagiotopônimos). Há, também, nomes formados por siglas (acronimotopônimos), nomes referentes a nomes próprios individuais (antropotopônimos), a elementos vegetais (fitotopônimos), entre outros. Nota-se, ainda, a presença de nomenclaturas opacas e transparentes, bem como nomes populares. Por fim, destaca-se que tal estudo acerca desse município, juntamente com os demais já realizados sobre outros, poderá vir a contribuir para a construção de um futuro Atlas Toponímico do Estado do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Toponímia. Onomástica. Nomes de bairros. Bento Gonçalves.

ABSTRACT

This paper intends to study the motivation and the classification of the names of the neighborhoods from Bento Gonçalves City, located in the Italian Colonization Region in the Northeastern area of the state of Rio Grande do Sul, Brazil. The *corpus* was obtained from a data collection carried through official sources from the county, and consists of forty-six names, pertaining to all districts of the city. These denominations were enacted by four different laws that were created to accompany the growth of the city. Due to the fact that the laws can not give any clue about the motivations of these names or about their interpretations, a papers review was made, as well as a bibliographic research towards the history of the city, for a better understanding of these names. The names of the places were, then, classified according to the taxonomy proposed by Dick (1990b). The results allow us to verify that most of the names of the city neighborhoods refer to catholic saints. There are also names referring to acronyms, personal names, vegetation, among others. Opaque and transparent denominations were found, and popular names as well. Finally, it is emphasized that such study of this city, along with others already made about other cities, perhaps will be able to contribute to build a future Toponymic Atlas of the State of Rio Grande do Sul.

Key-words: Toponymy. Onomastic. Districts names. Bento Gonçalves.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	98
GRÁFICO 2	99

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Modelo de ficha lexicográfico-toponímica	39
QUADRO 2 – Bairros de Bento Gonçalves	44
QUADRO 3 – COHAB	45
QUADRO 4 – Fenavinho	46
QUADRO 5 – Licorsul	47
QUADRO 6 – Pomarosa	48
QUADRO 7 – Vinosul	49
QUADRO 8 – Botafogo	51
QUADRO 9 – Pradel	52
QUADRO 10 – Salgado	53
QUADRO 11 – Zatt	54
QUADRO 12 – Centro	56
QUADRO 13 – Verona	57
QUADRO 14 – Juventude da Enologia	58
QUADRO 15 – Barracão	60
QUADRO 16 – Eucaliptos	61
QUADRO 17 – Jardim Glória	62
QUADRO 18 – Merlot	63
QUADRO 19 – Vinhedos	64
QUADRO 20 – Planalto	65
QUADRO 21 – Maria Goretti	66
QUADRO 22 – Santa Helena	67
QUADRO 23 – Santa Marta	68
QUADRO 24 – Santa Rita	69
QUADRO 25 – Santo Antão	70
QUADRO 26 – São Bento	71
QUADRO 27 – São Francisco	72
QUADRO 28 – São João	73
QUADRO 29 – São Roque	74
QUADRO 30 – São Valentin	75

QUADRO 31 – São Vendelino	76
QUADRO 32 – Aparecida	78
QUADRO 33 – Conceição	79
QUADRO 34 – Cruzeiro	80
QUADRO 35 – Fátima	81
QUADRO 36 – Nossa Senhora do Carmo	82
QUADRO 37 – Humaitá	83
QUADRO 38 – Imigrante	84
QUADRO 39 – Progresso	85
QUADRO 40 – Caminhos da Eulália	86
QUADRO 41 – Ouro Verde	87
QUADRO 42 – Borgo	89
QUADRO 43 – Cidade Alta	90
QUADRO 44 – Municipal	91
QUADRO 45 – Vila Nova	92
QUADRO 46 – Vila Nova II	93
QUADRO 47 – Industrial	94
QUADRO 48 – Universitário	95

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 IDENTIDADE, CULTURA, REGIONALIDADE E TOPONÍMIA	15
2.1 Identidade	15
2.1.1 <i>Reflexão sobre identidade</i>	15
2.1.2 <i>Identidade e língua</i>	17
2.2 Cultura	18
2.2.1 <i>Reflexão sobre cultura</i>	19
2.2.2 <i>Cultura e língua</i>	20
2.2.3 <i>Cultura e identidade</i>	22
2.3 Regionalidade	23
2.4 Lugar da toponímia nos estudos linguísticos	24
2.4.1 <i>As ciências do léxico</i>	24
2.4.2 <i>A toponímia</i>	25
2.4.3 <i>Toponímia, cultura, identidade e regionalidade</i>	27
3 A TOPONÍMIA NO BRASIL	30
3.1 Estudos toponímicos no Brasil	30
3.2 Estudos toponímicos no Rio Grande do Sul	33
3.3 Estudos toponímicos em Bento Gonçalves	36
4 METODOLOGIA	38
4.1 Quanto à obtenção do <i>corpus</i>	38
4.2 Quanto à análise do <i>corpus</i>	38
4.2.1 <i>Modelo de ficha lexicográfico-toponímica</i>	39
4.2.2 <i>A taxonomia toponímica</i>	40
4.2.3 <i>Uma abordagem quali-quantitativa</i>	41
5 OS BAIRROS DE BENTO GONÇALVES: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	42
5.1 A cidade de Bento Gonçalves	42

5.2 Os bairros de Bento Gonçalves	44
5.2.1 <i>Acronimotopônimos</i>	44
5.2.2 <i>Antropotopônimos</i>	51
5.2.3 <i>Cardinotopônimo</i>	56
5.2.4 <i>Corotopônimo</i>	57
5.2.5 <i>Animotopônimo</i>	58
5.2.6 <i>Ecotopônimo</i>	60
5.2.7 <i>Fitotopônimos</i>	61
5.2.8 <i>Geomorfotopônimo</i>	65
5.2.9 <i>Hagiotopônimos</i>	66
5.2.10 <i>Hierotopônimos</i>	78
5.2.11 <i>Historiotopônimos</i>	83
5.2.12 <i>Hodotopônimo</i>	86
5.2.13 <i>Litotopônimo</i>	87
5.2.14 <i>Poliotopônimo</i>	89
5.2.15 <i>Sociotopônimos</i>	94
5.3 Um panorama geral sobre a toponímia bento-gonçalvense	96
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS	103
ANEXOS	111
Anexo A	112

1 INTRODUÇÃO

A toponímia vem, com o passar do tempo, conquistando seu espaço no meio acadêmico. Reveladora da cultura de um povo, como já foi dito¹, ela caminha ao lado da história, da geografia, da antropologia e de outras disciplinas que a auxiliam na tarefa de estudar o que está por detrás das denominações dos lugares. De acordo com Carvalhinhos (2008), “por não ser muito conhecida do grande público brasileiro enquanto disciplina científica, a disciplina Toponímia é, para muitos, mero diletantismo, curiosidade ou passatempo” (s. p.). Isso pode ser explicado pelo fato de que

desde que nascemos, somos engolfados e submergidos em uma cultura e, também o nome, como fruto dessa cultura, pelo menos na nossa sociedade nos acompanha desde o nascimento (ainda que o ato de pensar o nome de um filho venha muito antes, desde o período da gestação). De tão presente que é nas nossas vidas, não pensamos muito sobre os nomes em geral (CARVALHINHOS; ANTUNES, 2007, p. 109).

De fato, há publicações impressas e virtuais sobre os nomes, objeto da disciplina linguística chamada Onomástica, em que encontramos explicações mais ou menos fantasiosas sobre o significado dos nomes próprios, sua conexão com astrologia, etc. A Toponímia, um ramo específico, tem menos apelo com o público.

Apesar disso, o estudo toponímico é muito importante e traz grandes contribuições para a sociedade, seja do ponto de vista linguístico, histórico ou cultural. Graças ao seu caráter interdisciplinar característico, é possível que uma única investigação revele aspectos referentes às diversas áreas do conhecimento, e o resultado poderá beneficiar, de certa forma, tanto a comunidade científica quanto a população da área estudada, que poderá vir a conhecer um pouco mais de sua identidade e de sua história.

Os estudos toponímicos no Brasil são, de forma geral, bastante recentes. Os primeiros trabalhos foram produzidos na década de 70, por Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick. Especialista consagrada na área, Dick trabalhou, em sua tese de doutorado, com a temática da motivação toponímica, orientada por Carlos Drummond, em 1980, iniciando, assim, uma nova abordagem nos estudos linguísticos no Brasil.

No caso específico da Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul (RCI), pode-se dizer que iniciaram no ano de 2007, com o Projeto Toponímia,

¹ Entre outros, v. Dick, 1996.

coordenado pela Professora Dra. Vitalina Maria Frosi (FROSI, 2010a). Inseridos nesse projeto, pesquisadores e bolsistas publicaram e apresentaram trabalhos, abordando determinados topônimos de alguns municípios da RCI, como Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Nova Prata, Garibaldi, entre outros.

A principal motivação para a construção deste trabalho, além do fato de eu ser cidadão bento-gonçalvense, foi minha participação como bolsista de iniciação científica no projeto TOPAC1, sob a orientação da professora Carmen Maria Faggion. Foi durante esse período que tive meu primeiro contato com a Toponímia. Logo, ao ingressar no Mestrado, não tive dúvidas sobre o assunto de minha pesquisa: decidi aprofundar meus estudos sobre os topônimos da cidade de Bento Gonçalves.

O projeto Toponímia da Antiga Colônia I – TOPAC1 –, coordenado pela professora Vitalina Maria Frosi (FROSI, 2010a) e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade, da Universidade de Caxias do Sul, faz parte de um projeto maior, denominado Toponímia da Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul – TOPRCI –, que visa a estudar a toponímia dos cinquenta e cinco municípios que formam a referida região. No futuro, o projeto deve se estender para todo o estado, englobando todos os 496 municípios do RS, a fim de se criar o Atlas Toponímico do Rio Grande do Sul.

Assim, o tema do presente estudo é a toponímia dos bairros da cidade de Bento Gonçalves analisada através de fatores linguísticos, históricos e culturais.

O objetivo geral é investigar esses topônimos de Bento Gonçalves quanto a suas motivações, suas relações com a história e a cultura do município, bem como sua inserção na toponímia regional, tendo em vista sua classificação taxonômica e posterior reflexão sobre os princípios norteadores de escolhas.

Para tanto, os objetivos específicos são verificar a significação dos nomes dos bairros, para futura classificação, e analisar os resultados obtidos, formulando classificação taxonômica e elaborando síntese sobre os critérios de denominação.

O *corpus* da pesquisa é composto por quarenta e seis bairros, criados a partir de quatro leis diferentes, que foram decretadas para acompanhar o desenvolvimento do município.

Para atingir os objetivos propostos por esta pesquisa, foi realizado, primeiramente, um levantamento de dados em fontes oficiais do município, tais como Câmara de Vereadores e Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves. Para a análise do *corpus*, foi efetuada uma revisão bibliográfica sobre a toponímia do município de Bento Gonçalves, bem como a realização de entrevistas, por meio de instrumento semiestruturado, com moradores dos bairros estudados, quando necessário, para esclarecimento sobre algumas denominações, bem como para

verificar a existência de nomes populares e possível percepção de transparência ou opacidade. Houve, também, a criação de fichas lexicográfico-toponímicas (DICK, 2004), momento em que os topônimos foram classificados de acordo com a taxonomia elaborada por Dick (1990b). Além disso, foi realizada a discussão dos resultados obtidos e a elaboração de síntese sobre os critérios de denominação.

No segundo capítulo, é apresentada a base teórica que guiou esta pesquisa. São discutidas as noções de identidade, cultura, regionalidade e toponímia, buscando-se estabelecer uma ligação entre esses conceitos, a partir dos estudos de Cuche (2002), Hall (2006), Duranti (1997), Geertz (1989), Kramsch (2001), Pozenato (2003), Bourdieu (1996), Delbecque (2009), Arendt (2012), Haesbaert (2010), Dick (1990a; 1990b; 1996; 2001; 2007). A partir das ideias de Dauzat (1926) e Dick (1990a; 1990b; 1996; 2001; 2007) são apresentadas informações acerca dos estudos toponímicos.

O terceiro capítulo tem por objetivo elencar alguns dos trabalhos realizados sobre os estudos toponímicos no Brasil. Inicialmente, são apresentados dados mais abrangentes, com o intuito de trazer à tona alguns trabalhos sobre Toponímia que foram ou estão sendo realizados no país. A seguir, há um resgate de pesquisas sobre a toponímia da Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul, vinculadas ao projeto TOPRCI. Por fim, busca-se unir o material até agora publicado sobre a toponímia da cidade de Bento Gonçalves. Pretende-se, assim, partir do geral para o específico, trazendo para essa revisão da literatura trabalhos que fundamentam e enriquecem a análise aqui proposta.

No quarto capítulo, encontram-se os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a obtenção e para a análise dos dados estudados. Apresenta-se o que foi necessário para que fosse realizada a coleta do *corpus*, e, em seguida, discutem-se os procedimentos adotados para a análise desses dados – que levam em conta uma abordagem qualiquantitativa.

O quinto capítulo contém a apresentação e a análise dos dados estudados. Primeiramente, é apresentado um breve histórico da cidade de Bento Gonçalves. Logo após, são expostas as quarenta e seis fichas lexicográfico-toponímicas (DICK, 2004), construídas a partir da análise dos topônimos que constituem o *corpus* da pesquisa, efetuando-se um estudo qualitativo acerca de cada bairro. Por fim, é apresentada a discussão dos resultados, configurando-se, assim, um panorama geral da toponímia dos bairros da cidade de Bento Gonçalves. Há, também, uma apresentação dos resultados expressa por meio de gráficos, que permitem verificar os percentuais das taxas.

Na sequência, encontram-se as considerações finais, que apontam para a importância e a necessidade da valorização do trabalho toponímico, que se espera venha a receber mais contribuições, antes que determinados aspectos histórico-culturais sejam perdidos pela sociedade.

2 IDENTIDADE, CULTURA, REGIONALIDADE E TOPONÍMIA

Este capítulo visa a estudar as possíveis relações existentes entre as noções de identidade, cultura, regionalidade e língua, dando enfoque, na última, aos estudos toponímicos. Primeiramente, há uma pequena reflexão sobre identidade, bem como sobre sua relação com a língua. A seguir, encontram-se dados acerca do conceito de cultura, momento em que é estabelecida uma relação entre esse estudo com a língua e a identidade. Logo após, é feita uma breve apresentação sobre a definição de regionalidade. Finalizando, discutem-se alguns aspectos dos estudos toponímicos, tendo como base as pesquisas de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick. Por último, pretende-se demonstrar que esses quatro conceitos estão intrinsecamente ligados.

2.1 Identidade

Apresenta-se, aqui, uma pequena reflexão sobre o conceito de identidade, bem como sua relação com a língua. Para tanto, são utilizados textos de Hall (2006), Cuche (2002), Oliven (2006), Cardoso de Oliveira (2006), Bourdieu (1996) e Kramsch (2001).

2.1.1 Reflexão sobre identidade

O conceito de identidade tem sido o foco de muitas discussões na contemporaneidade, e não é para menos: o contexto histórico atual contribui muito para isso. Diversos questionamentos surgiram acerca do assunto, tais como a pluralidade de identidades que cada um de nós pode acionar, as crises que isso pode causar, entre outros.

Hall (2006) aborda a questão da identidade cultural na pós-modernidade. De acordo com o autor,

a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento.

Existe sempre algo ‘imaginário’ ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre ‘em processo’, sempre ‘sendo formada’ (HALL, 2006, p. 38).

Com uma linha de pensamento similar, encontra-se Cuche (2002). Segundo esse autor, precisamos estar atentos ao fato de que “a identidade se constrói e se reconstrói constantemente no interior das trocas sociais” (CUCHE, 2002, p. 183). Logo, percebemos que, longe de ser algo fixo, acabado, a identidade está em constante movimento.

Nossas vivências e experiências – intensificadas e ampliadas devido ao cenário em que nos encontramos – tornam-se fundamentais para esse processo. Se, antigamente, tínhamos papéis sociais mais bem definidos (pai de família e trabalhador, por exemplo), hoje, temos uma vasta lista deles (pai de família, trabalhador, estudante, sócio do clube, frequentador da igreja etc.). Segundo Hall (2006, p. 75), “somos confrontados por uma gama de diferentes identidades (cada qual nos fazendo apelos, ou melhor, fazendo apelos a diferentes partes de nós), dentre as quais parece possível fazer uma escolha”. Essa pluralidade desprovida de estabilidade de identidade(s) pode, muitas vezes, gerar aquilo que conhecemos por “crise de identidade”.

Hall (2006) também relaciona a identidade a um aspecto cultural mais amplo, que vai do local para o nacional. O autor explica que

as culturas nacionais, ao produzir sentidos sobre ‘a nação’, sentidos com os quais podemos nos *identificar*, constroem identidades. Esses sentidos estão contidos nas histórias que são contadas sobre a nação, memórias que conectam seu presente com seu passado e imagens que dela são construídas (HALL, 2006, p. 51, grifo do autor).

O autor ainda coloca que “as identidades nacionais permanecem fortes, especialmente com respeito a coisas como direitos legais e de cidadania, mas as identidades locais, regionais e comunitárias têm se tornado mais importantes” (HALL, 2006, p. 71). Tal reflexão vem ao encontro das ideias de Oliven (2006, p. 209), que diz que “à medida que o mundo fica menor, torna-se cada vez mais difícil se identificar com categorias tão genéricas como Europa, mundo, etc. É natural, portanto, que os atores sociais procurem objetos de identificação mais próximos”.

Cuche (2002) problematiza a questão, atribuindo para a identidade um caráter tanto de inclusão quanto de exclusão:

ela [a identidade] identifica o grupo (são membros do grupo os que são idênticos sob um certo ponto de vista) e o distingue dos outros grupos (cujos membros são diferentes dos primeiros sob o mesmo ponto de vista). Nessa perspectiva, a

identidade cultural aparece como uma modalidade de categorização da distinção nós/eles, baseada na diferença cultural (CUCHE, 2002, p. 177).

Cardoso de Oliveira (2006, p. 33) apresenta alguns operadores simbólicos que atuam nesses jogos contrastivos de inclusão e exclusão, tão presentes na construção das identidades sociais. São eles: a terra ou o território, a história (real ou suposta), o sangue, a língua, a propriedade e o caráter.

Seguindo essa linha de raciocínio, podemos entender a identidade social como aquilo que distingue um grupo do outro. Ela, necessariamente, pressupõe diferença, a qual é criada, principalmente, pelo anseio de fazer-se diferente, o que acarreta o surgimento de certos marcadores de identidade (CUCHE, 2002, p. 200).

Se o preto só existe por causa do branco e a *identidade* se constitui na *diferença*, vale ressaltar que o reconhecimento de uma identidade, bem como o respeito ao outro, é fundamental para o (por que não dizer) bem estar mundial. Conviver com as diferenças sem negá-las torna-se uma ação cada vez mais importante. Ao silenciarmos uma identidade, estamos, ao mesmo tempo, silenciando uma cultura. Se isso acontecer, os prejuízos causados, certamente, afetarão muito mais pessoas do que apenas aquelas diretamente reprimidas.

2.1.2 Identidade e língua

É possível relacionar o conceito de identidade a diversos outros assuntos. Nesse momento, destaca-se sua afinidade com a língua.

Partindo da ideia de identificação baseada na exclusão, Hall (2006) propõe uma analogia entre língua e identidade. De acordo com o autor, “nós sabemos o que é ‘noite’ porque ela *não* é o ‘dia’” (p. 41, grifo do autor), assim como “eu sei quem ‘eu’ sou em relação com ‘o outro’ (por exemplo, minha mãe) que eu não posso ser” (p. 41). Hall (2006) ainda cita Lacan, que diz que “a identidade, como o inconsciente, ‘está estruturada como a língua’” (p. 41).

Reveladora da cultura de um povo, a língua também carrega consigo traços da identidade de seus falantes. Aspectos culturais e ideológicos refletem-se nela. O ato de produzirem-se discursos, assim, assume um papel de extrema importância nas sociedades. Conforme Bourdieu (1996),

o efeito de conhecimento exercido pelo fato da objetivação no discurso não depende apenas do reconhecimento concedido àquele que o detém; depende também do grau com que o discurso anunciador da identidade do grupo está fundado na objetividade do grupo ao qual está endereçado, ou seja, tanto no reconhecimento e na crença que lhe atribuem os membros desse grupo como nas propriedades econômicas ou culturais por ele partilhadas, sendo que a relação entre essas mesmas propriedades somente poderá ser evidenciada em função de um princípio determinado de pertinência (p. 111).

Kramersch (2001) acredita que exista certa conexão entre a língua falada por um grupo e a identidade desse mesmo grupo. Por meio do sotaque, do vocabulário, das marcas de discurso, os falantes se identificam como eles próprios e como membros de uma comunidade (p. 65). Ainda de acordo com a autora,

a identidade de um grupo não é um fato natural, mas uma percepção cultural [...]. Nossa percepção da identidade social de alguém é muito culturalmente determinada. O que percebemos sobre a cultura e a língua de uma pessoa é o que fomos condicionados por nossa própria cultura para ver [...] (KRAMSCH, 2001, p. 67).²

Logo, percebemos que são diversos os fatores atrelados à variedade de língua que empregamos. Traços identitários, legitimidade, hierarquização e ideologia são apenas alguns exemplos.

2.2 Cultura

Esta seção propõe uma breve reflexão sobre o conceito de cultura. Busca-se, também, relacionar esse conceito com as noções de língua e identidade. A base teórica é auferida em Cuche (2002), Geertz (1989), Pozenato (2003), Duranti (1997), Kramersch (2001) e Delbecque (2009).

² Do original: “group identity is not a natural fact, but a cultural perception [...]. Our perception of someone's social identity is very much culturally determined. What we perceive about a person's culture and language is what we have been conditioned by our own culture to see [...]”. Esta e as demais traduções de textos em inglês nesta dissertação são de minha responsabilidade.

2.2.1 Reflexão sobre cultura

A noção de cultura pode assumir diversos significados, os quais dependem do contexto em que são utilizados. No momento, interessa-nos sua significação para as ciências sociais. De acordo com Cuche (2002, p. 19), a palavra tem origem no latim – *cultura* – e significava, inicialmente, “o cuidado dispensado ao campo ou ao gado”. Com o passar do tempo, a palavra deixa de denotar um estado e passa a expressar uma ação: a de cultivar a terra. Já em meados do século XVI, cultura ganha um sentido figurado, passando a designar, então, “a cultura de uma faculdade, isto é, o ato de trabalhar para desenvolvê-la”.

Cuche (2002) também diz que

até o final do século XVIII, a evolução do conteúdo semântico da palavra se deve principalmente ao movimento natural da língua e não ao movimento das ideias, que procede, por um lado pela metonímia (da cultura como estado à cultura como ação), por outro pela metáfora (da cultura da terra à cultura do espírito), imitando nisso seu modelo latino *cultura*, consagrado pelo latim clássico no sentido figurado (p. 19-20, grifo do autor).

Ainda de acordo com o autor, a cultura, para os iluministas, “é a soma dos saberes acumulados e transmitidos pela humanidade, considerada como totalidade, ao longo de sua história” (p. 21). Cuche também afirma que nossos comportamentos são orientados pela cultura, e que é por meio dela que o ser humano pode evoluir. Geertz (1989) posiciona-se de maneira similar ao dizer que a “cultura é composta de estruturas psicológicas por meio das quais os indivíduos ou grupos de indivíduos guiam seu comportamento” (p. 21).

Kluckhohn, citado por Geertz (1989), elabora uma extensa lista para definir tal conceito:

(1) “o modo de vida global de um povo”; (2) “o legado social que o indivíduo adquire do seu grupo”; (3) “uma forma de pensar, sentir e acreditar”; (4) “uma abstração do comportamento”; (5) “uma teoria, elaborada pelo antropólogo, sobre a forma pela qual um grupo de pessoas se comporta realmente”; (6) “um celeiro de aprendizagem em comum”; (7) “um conjunto de orientações padronizadas para os problemas recorrentes”; (8) “comportamento aprendido”; (9) “um mecanismo para a regulamentação normativa do comportamento”; (10) “um conjunto de técnicas para se ajustar tanto ao ambiente externo como em relação aos outros homens”; (11) “um precipitado da história”, e voltando-se, talvez em desespero, para as comparações, como um mapa, como uma peneira e como uma matriz (p. 14).

Geertz (1989) também recorre a Max Weber, que diz que “o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu” (p. 15), e assume, assim, a cultura

como sendo essas teias. Já o Dicionário Aurélio (FERREIRA, 2010) aborda a cultura, entre outras significações, como “o complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais, etc., transmitidos coletivamente, e típicos de uma sociedade” (p. 213).

Assim, com base no que foi discutido até o momento, torna-se possível chegar a uma primeira e breve conclusão: a cultura é um bem público. Geertz (1989) afirma que “a cultura é pública porque o significado o é” (p. 22), e vai além, dizendo que “a cultura, esse documento de atuação, é portanto pública, como uma piscadela burlesca ou uma incursão fracassada aos carneiros” (GEERTZ, 1989, p. 20).

Posicionando-se a partir de um ponto de vista antropológico, Geertz (1989) diz que “o ponto global da abordagem semiótica da cultura é, como já disse, auxiliar-nos a ganhar acesso ao mundo conceptual no qual vivem os nossos sujeitos, de forma a podermos, num sentido um tanto mais amplo, conversar com eles” (p. 35).

Nesse sentido, Pozenato (2003) aborda a cultura “como um universo semiológico, um universo de sinais, que necessita de interpretação” (p. 104). Ao tratarmos a cultura de tal forma, interpretando seu universo, estaremos, além de tudo, estudando e valorizando a identidade do povo em que ela está inserida. Para tanto, segundo o autor, faz-se necessário um estudo interdisciplinar, que é “a situação ideal para a análise do fato cultural” (p. 80).

2.2.2 *Cultura e língua*

Ao estudarmos a língua de um determinado povo, estaremos, também, estudando sua cultura. As particularidades de determinado léxico podem, diversas vezes, remeter-nos a estudos históricos. De acordo com Duranti (1997, p. 26), “as línguas categorizam de modos proveitosos tanto o universo natural como o cultural. Elas são sistemas de classificação (taxonomias) ricos que podem nos dar pistas importantes sobre como estudarmos crenças e práticas culturais particulares”.³

Seguindo esse mesmo raciocínio, Kramersch (2001, p. 6) diz que “atitudes, crenças e valores comuns estão refletidos na maneira com que os membros de um grupo utilizam a

³ Do original: “languages categorize the natural and cultural world in useful ways. They are rich systems of classification (taxonomies) that can give important clues about how to study particular cultural beliefs or practices.”

língua”.⁴ A autora ainda reflete que “a linguagem está intimamente ligada não só à cultura atual e à cultura passada, mas também à cultura da imaginação que governa as decisões e ações das pessoas muito mais do que podemos imaginar” (p. 8).⁵

O pensamento de Cuche (2002) vai ao encontro do que os autores acima propõem. De acordo com ele, “cada cultura é dotada de um ‘estilo’ particular que se exprime através da língua, das crenças, dos costumes, também da arte, mas não apenas dessa maneira. Este estilo, este ‘espírito’ próprio a cada cultura influi sobre o comportamento dos indivíduos” (p. 45).

Estruturalista, Lévi-Strauss problematiza a questão, colocando que

o problema das relações entre linguagem e cultura é um dos mais complicados que existem. Pode-se primeiramente tratar a linguagem como um produto da cultura: uma língua em uso em uma sociedade reflete a cultura geral da população. Mas, em outro sentido, a linguagem é uma parte da cultura; ela constitui um de seus elementos, [...]. Mas isso não é tudo: pode-se também tratar a linguagem como condição da cultura e por duas razões; é uma condição diacrônica, pois é sobretudo por meio da linguagem que o indivíduo adquire a cultura de seu grupo; educa-se, instrui-se a criança pela palavra; ela é criticada ou elogiada com palavras. Colocando-se em um ponto de vista mais teórico, a linguagem aparece também como condição da cultura, na medida em que a cultura possui uma arquitetura similar à linguagem (LEVI-STRAUSS *apud* CUCHE, 2002, p. 94).

Sapir e Whorf propuseram duas hipóteses para a chamada teoria da relatividade linguística. A primeira delas, denominada *hipótese fraca*, postula que “a língua tem como efeito tornar mais ‘fáceis’ os modos de pensamento que seguem as categorizações inscritas no sistema linguístico” (DELBECQUE, 2009, p. 179), ou seja, nossa língua faz com que nos predisponhamos a certas escolhas em detrimento de outras. Já a *hipótese forte* “afirma que as categorias linguísticas ‘ditam’ as formas de ver e os modos de pensamento” (DELBECQUE, 2009, p. 179), determinando, assim, o nosso comportamento.

Após algumas reflexões sobre o relativismo linguístico, a autora conclui dizendo que a versão forte da hipótese Sapir-Whorf deve ser rejeitada, considerando que o homem não precisa utilizar, necessariamente, a língua para fazer construções de pensamento elaboradas, como obras de arte ou construções técnicas. Ou seja, nosso pensamento não é determinado, exclusivamente, pela linguagem. Logo, prevalecem as ideias da chamada versão *fraca*, em que a linguagem orienta o pensamento humano, apenas influenciando-o, e não o determinando (DELBECQUE, 2009, p. 197).

⁴ Do original: “common attitudes, beliefs, and values are reflected in the way members of the group use language.”

⁵ Do original: “language is intimately linked not only to the culture that is and the culture that was, but also to the culture of the imagination that governs people's decisions and actions far more than we may think.”

Ainda no que diz respeito à hipótese Sapir-Whorf, Cuche (2002) diz que “língua e cultura estão em uma relação estreita de interdependência: a língua tem a função, entre outras, de transmitir a cultura, mas é, ela mesma, marcada pela cultura” (p. 94).

2.2.3 *Cultura e identidade*

Os conceitos de cultura e identidade estão intimamente ligados. Porém, antes de estudarmos suas relações, é importante que reflitamos sobre a problematização colocada por Cuche (2002), que diz que “há o desejo de se ver cultura em tudo, de encontrar identidade para todos” (p. 175). Logo, apesar de tais conceitos estarem em voga na atualidade, é necessário que o pesquisador tenha cautela e não se deixe levar pelo entusiasmo.

Ainda de acordo com o autor, “a cultura depende em grande parte de processos inconscientes” (p. 177), enquanto que a identidade “remete a uma norma de vinculação, necessariamente consciente, baseada em oposições simbólicas” (p. 177). Tais oposições simbólicas são o cerne da construção da identidade de um povo. Cuche (2002, p. 182) diz que

para definir a identidade de um grupo, o importante não é inventariar seus traços culturais distintivos, mas localizar aqueles que são utilizados pelos membros do grupo para afirmar e manter uma distinção cultural. Uma cultura particular não produz por si só uma identidade diferenciada: esta identidade resulta unicamente das interações entre grupos e os procedimentos de diferenciação que eles utilizam em suas relações.

É sabido que não pertencemos a apenas uma cultura e que não assumimos apenas uma identidade em todo esse processo. A respeito desse assunto, Cuche (2002) reflete que “o indivíduo que faz parte de várias culturas fabrica sua própria identidade fazendo uma síntese original a partir destes diferentes materiais” (p. 193), e que, “de fato, cada indivíduo integra, de maneira sintética, a pluralidade das referências identificatórias ligadas à sua história” (p. 195).

O autor ainda argumenta que

o que separa dois grupos etno-culturais não é em princípio a diferença cultural [...]. Uma coletividade pode perfeitamente funcionar admitindo em seu seio uma certa pluralidade cultural. O que cria a separação, a ‘fronteira’, é a vontade de se diferenciar e o uso de certos traços culturais como marcadores de sua identidade específica (CUCHE, 2002, p. 200).

Portanto, conclui-se que o que difere uma população de outra é, além de sua cultura, sua vontade de fazer-se diferente, ou seja, de constituir sua própria identidade.

2.3 Regionalidade

A partir das reflexões aqui feitas sobre identidade e cultura, propõe-se, agora, apresentar algumas considerações acerca do conceito de regionalidade. São as regionalidades que constituem e compõem uma região cultural, ultrapassando, assim, a ideia de região como espaço estritamente geográfico. Conforme Arendt (2012, p. 90, grifo meu),

regionalidades são, assim, *especificidades* que integram e constituem uma paisagem natural – e aqui entendemos a região não como espaço limitado do ponto de vista dos seus significados, mas, ao contrário, como paisagem ampla, como potência cujo valor final é de precisão difícil.

Com uma linha de pensamento semelhante, encontra-se Haesbaert (2010). Para o autor, a regionalidade está ligada à propriedade ou qualidade de ser regional. De acordo com ele,

[...] a regionalidade estaria ligada, de forma genérica, à propriedade ou qualidade de “ser” regional. Mas “ser”, aqui, não no sentido ontológico de um “fato” regional bem definido e auto-evidente. A regionalidade envolveria a criação concomitante da “realidade” e das representações regionais, sem que elas possam ser dissociadas ou que uma se coloque, a priori, sob o comando da outra – o imaginário e a construção simbólica moldando o vivido regional e a vivência e produção concretas da região, por sua vez, alimentando suas configurações simbólicas (HAESBAERT, 2010, p. 8).

Como já mencionado anteriormente por Cuche (2002), um indivíduo ou um grupo social se diferem dos demais devido às suas identidades, ou seja, devido às suas características próprias, que os tornam únicos. Logo, pode-se dizer que a identidade está para os sujeitos, assim como a regionalidade está para a região. De acordo com Arendt (2012, p. 89), “uma região cultural é composta por especificidades (assim, no plural) materiais e imateriais – regionalidades que armam um tecido complexo e flexível, o qual se mostra sempre outro a cada novo olhar.”

2.4 Lugar da toponímia nos estudos linguísticos

Apresenta-se, primeiramente, nesta seção, um panorama geral sobre as ciências do léxico. Partindo, então, da lexicologia, chega-se à toponímia – ciência que estuda os nomes dos lugares. As ideias propostas por Dick (1990a; 1990b; 1996; 2001; 2007) guiarão a análise proposta por esse trabalho. Por fim, busca-se relacionar os estudos toponímicos com as noções de identidade, cultura e regionalidade, abordadas nas seções anteriores desse capítulo.

2.4.1 As ciências do léxico

De acordo com Biderman (2001), encontram-se, dentro da Linguística, as Ciências do Léxico. Estas se dividem em lexicografia, terminologia e lexicologia. A primeira focaliza a construção de dicionários; a segunda, o estudo dos termos e palavras de uma área específica do conhecimento humano (como, por exemplo, a terminologia médica); já a terceira estuda o léxico, ou seja, as palavras de uma língua. Segundo Isquierdo (2009, p. 43), “o léxico é o nível da língua que melhor evidencia as pegadas do homem na sua trajetória histórica”, pois é por meio dele que “o homem nomeia o espaço que o circula e consubstancia a sua visão de mundo acerca da sociedade”.

Na lexicologia, encontramos a onomástica – o estudo dos nomes próprios. De acordo com Dick (2001, p. 79), “o sistema onomástico comporta as realizações virtuais do sistema lexical, compatíveis ao desempenho denominativo do enunciador e enunciatário”. É, portanto, dentro da língua, um poderoso elemento revelador da cultura, da maneira de ver o mundo, de revelar o que dele se conhece ao nomeá-lo.

A onomástica se divide em antroponímia e toponímia, além de estudar outras áreas. A antroponímia estuda os nomes de pessoas, enquanto a toponímia, como o próprio nome sugere, estuda os nomes de lugares. Conforme Carvalhinhos,

a ciência onomástica, subdividida nos campos Antroponímia e Toponímia, foi efetivamente reconhecida como ciência apenas no século XIX, embora desde a Antiguidade Clássica vários questionamentos fossem discutidos, tanto no enfoque da

ciência dos signos como quanto ao próprio princípio onomástico, o *onoma* (CARVALHINHOS, 2004, p. 274, grifo da autora).⁶

No que diz respeito aos nomes próprios, Dick (2001) afirma que “é o simbolismo das formas lingüísticas que transforma nomes em lugares existenciais e indivíduos em personalidades sociais” (p. 79). A autora ainda coloca que

esse é, de fato, o papel funcional do nome próprio, destacar-se na linearidade dos parágrafos, sobressaindo-se na seqüência horizontal das linhas gráficas do texto e imprimindo-lhe um toque de familiaridade na aridez de seus contornos. Por isso define a toponímia e, conseqüentemente, o topônimo, como sendo um evento fenomenológico de múltiplas formas e sistemas (cf. taxionomias toponímicas), a ser demonstrado e apreendido (DICK, 2007, p. 143).

Destaca-se que o estudo dos nomes dos lugares vai muito além de uma análise etimológica. Fatores culturais e históricos, muitas vezes, contribuem muito mais para a compreensão de determinado nome do que uma consulta ao dicionário. Logo, é necessário um estudo de campo, com realização de entrevistas e revisão bibliográfica.

2.4.2 A Toponímia

O trabalho com a toponímia é muito revelador, pois mostra a cultura (passada ou atual) de determinado povo. De acordo com Dauzat (1926, p. 7), “a toponímia, conjugada com a história, indica ou torna precisos os movimentos antigos dos povos, as migrações, as áreas de colonização, as regiões onde tal ou tal grupo linguístico deixou seus vestígios”. Ainda no que diz respeito ao ato de nomear lugares, o autor diz que

a classificação das designações originais pode ser feita do ponto de vista de sua formação externa ou de seu sentido intrínseco. Vista pelo primeiro ângulo, a denominação é espontânea, obra mais ou menos inconsciente de uma coletividade, ou sistemática, quando ela se deve à ação refletida da autoridade, de um conquistador, de um fundador de cidade, etc. Ao contrário, se nos ocuparmos somente do sentido, os elementos da designação podem ser tomados de empréstimo quer à geografia (particularidades topográficas, etc.), quer ao homem (nome de um fundador, protetor, possuidor), quer a diversos aspectos abstratos ou de ordem histórica; elementos de natureza diversa podem entrar nos compostos (DAUZAT, 1926, p. 19-20).

⁶ Na Banca, a Professora Patrícia observou que a Onomástica tem mais áreas de estudo, além da Antroponímia e da Toponímia. Agradeço a correção.

O posicionamento de Dick (1996) assemelha-se às ideias de Dauzat. A autora diz que “a toponímia é a disciplina que caminha ao lado da história, servindo-se de seus dados para dar legitimidade aos topônimos de um determinado contexto regional” (DICK, 1996, p. 12).

De acordo com a autora,

o aparecimento da Toponímia, como um corpo disciplinar sistematizado ocorreu na Europa, mais particularmente na França, por volta de 1878, quando Auguste Longnon introduziu os seus estudos, em caráter regular, na École Pratique des Hautes-Études e no Colégio de França. Do curso então ministrado, seus alunos publicaram, postumamente, após 1912, a obra que se chamou *Les noms de lieu de la France*, considerada clássica para o conhecimento da nomenclatura dos lugares habitados (DICK, 1990b, p. 1).

Conforme Dick (1990b, p. 5), o ato de nomear os lugares sempre foi uma atividade exercida pelo homem. Obras antigas da história e da civilização mundiais demonstram que essa era uma prática costumeira. A autora ainda aborda o fato de os topônimos, sendo instituídos de maneira espontânea ou não, também poderem revelar presenças linguísticas de determinada localidade.

Para Dick (1990a, p. 19),

a história dos nomes de lugares, em qualquer espaço físico considerado, apresenta-se como um repositório dos mais ricos e sugestivos, face à complexidade dos fatores envolventes. Diante desse quadro considerável dos elementos atuantes, que se inter cruzam sob formas as mais diversas, descortina-se a própria panorâmica regional, seja em seus elementos naturais ou antropoculturais.

Quanto à estrutura do signo toponímico, Dick (1990b, p. 10) reflete que

ao designar, tradicionalmente, o nome próprio de lugar, o topônimo, em sua formalização na nomenclatura onomástica, liga-se ao acidente geográfico que identifica, com ele constituindo um conjunto ou uma relação binômica, que se pode seccionar para melhor se distinguirem os seus termos formadores.

Dessa forma, encontram-se, no nome do lugar, dois dados básicos: o primeiro, chamado de *termo ou elemento genérico*, referente à entidade geográfica que será nomeada, e o outro, chamado de *termo ou elemento específico*, ou o topônimo propriamente dito, que “particularizará a noção espacial, identificando-a e singularizando-a dentre outras semelhantes” (DICK, 1990b, p. 10). A autora exemplifica: Rio das Amazonas, em que *rio das* é o termo genérico, e *Amazonas*, o termo específico – nesse caso, os elementos aparecem de forma justaposta; já em Parauna (rio negro) os elementos são apresentados de forma aglutinada, isto é, tanto o termo genérico como o específico encontram-se na mesma palavra.

A justaposição e a aglutinação variam de acordo com a língua que inscreve os topônimos (DICK, 1990b, p. 10).

Ainda de acordo com a formação do signo toponímico, voltado ao seu elemento específico, é possível classificá-lo como simples ou composto: sendo o topônimo simples aquele constituído por apenas um formante, e o composto aquele que apresenta mais de um elemento formador. Existe, também, o topônimo híbrido: aquele que “recebe em sua configuração elementos linguísticos de diferentes procedências” (DICK, 1990b, p. 14). Dick (1990b) aponta para o fato de que a formação que mais se generalizou no país foi a “portuguesa + indígena” ou a “indígena + portuguesa”.

Para a análise e a classificação dos topônimos, Dick (1990b; 2004) elaborou uma ficha lexicográfico-toponímica e uma taxonomia toponímica, que serão apresentadas no Capítulo 3, referente à metodologia.

2.4.3 Toponímia, cultura, identidade e regionalidade

Busca-se, nesta seção, relacionar o estudo toponímico com os demais conceitos já abordados nesse capítulo. Para isso, acrescentam-se as ideias de Faggion, Dal Corno e Frosi (2008), que dizem que

os topônimos são sinais importantes, indicativos da cultura, da história e da linguagem de um povo. Ditos ou escritos, os topônimos propiciam informações a respeito das sucessivas gerações de uma localidade, dos homens que aí nasceram, trabalharam e viveram, bem como daqueles que mereceram sua homenagem. Aludem a fatos e datas significativas, dão conta das devoções, traduzem sentimentos. Assim, saber o exato significado do nome de uma cidade, bem como de suas ruas, praças e parques, significa, verdadeiramente, conhecer essa cidade e reconhecer seus valores (FAGGION, DAL CORNO, FROSI, 2008, p. 278).

Em pesquisa realizada sobre a hodonímia da cidade de Bento Gonçalves (estudo referente aos nomes de ruas), Frosi, Faggion e Dal Corno (2010) estudaram algumas situações em que houve troca de nomes. De acordo com as autoras, tal fato ocorreu, principalmente, na década de 1930, em decorrência do Estado Novo de Vargas e da Segunda Guerra Mundial. (Verificar Frosi, Faggion e Dal Corno, 2010, para ver algumas das ruas que tiveram seus nomes trocados).

O cenário mundial daquela época contribuiu para que os nomes itálicos fossem substituídos por nomes luso-brasileiros, devido à oposição entre Brasil e Itália. Conforme as autoras,

verifica-se, nos textos escritos sobre a mudança de nomes de ruas, a insistência em homenagear vultos da Pátria brasileira. Os outros nomes, importantes para os habitantes da cidade pela definição de uma identidade étnica, “nenhuma expressão tem”. Assim, substitui-se uma possível marca identitária por uma imposição (FROSI, FAGGION, DAL CORNO, 2010, p. 159).

Entre os exemplos apresentados pelas autoras, estão as ruas Mazzini e Cavour, que, após a lei decretada em 1939, passaram a se chamar Rua Marques de Souza e Rua Borges do Canto, fazendo uma homenagem a grandes vultos da história do Brasil. Logo, pode-se concluir que o contexto histórico da época, ao substituir tais topônimos, pretendia, de certa forma, silenciar a cultura de um povo, que, conforme já dito, “nenhuma expressão tinha”.

Chama a atenção o fato de, passado o período de guerra, os nomes italianos terem voltado a fazer parte da toponímia da cidade, chegando, em alguns casos, a gerar o descarte do nome que foi decretado para que o substituísse. Isso mostra que o topônimo original permaneceu na memória das pessoas, que lutaram para que ele retornasse após o fim de tal período. Logo, em alguns casos, como apontado pelas autoras, a tentativa de silenciar a cultura de um povo não obteve sucesso na região. A memória e o forte sentimento por uma identidade que condissesse com suas raízes, felizmente, fizeram a diferença.

Há outro fato interessante na Região de Colonização Italiana do Rio Grande do Sul: ao chegarem no estado, os imigrantes batizaram algumas terras com os nomes de suas localidades de origem, como, por exemplo, Nova Milano, Nova Bréscia e Nova Pádua (FROSI; DAL CORNO; FAGGION, 2008, p. 3022). Ainda de acordo com as autoras,

o nome italiano significava (e, em parte, ainda significa) uma tentativa de reviver a terra de origem na nova pátria, simbolizando talvez a perspectiva de manter a memória do conhecido frente ao desconhecido, ou, quem sabe, tornar mais reconhecível a nova terra agreste e hostil que os imigrantes enfrentavam, procurando *presentificar* nela traços próprios da terra antiga (FROSI; DAL CORNO; FAGGION, 2008, p. 3027, grifo das autoras).

Por conseguinte, percebe-se que, apesar de deslocados geograficamente, os imigrantes buscaram, de certa forma, recriar os vínculos com sua terra de origem, reafirmando, assim, sua identidade.

De acordo com Dick (1990b), torna-se possível, por meio do estudo toponímico, identificar fatores culturais de uma região. Nota-se, também, uma distinção entre dois tipos de

acidentes toponímicos: os naturais e os antropoculturais, sendo os primeiros relativos a acidentes geográficos e os segundos à cultura humana.

Antunes e Carvalhinhos (2007) realizaram um estudo a respeito das origens históricas da toponímia brasileira. Para tanto, as autoras remeteram-se não só às origens do país, mas também a alguns aspectos particulares do português brasileiro e a toda a diversidade cultural nele presente. São explicitados três estratos linguísticos presentes na formação da toponímia brasileira: o português, o indígena e o africano, além de contribuições estrangeiras. Antunes e Carvalhinhos abordam, sobretudo, “a problemática do contato interétnico (europeu/índio) naquele momento histórico” (p. 141).

Nunes e Andrade (2011), em um estudo voltado à toponímia da região do Bico do Papagaio, no estado do Tocantins, chegaram à conclusão de que, graças ao estudo toponímico, “foi possível conhecer a história dos municípios, suas particularidades e curiosidades” (p. 11). Carvalho (2012) afirma que “o caráter pluridisciplinar do signo toponímico [...] constitui um meio para conhecer e/ou reconhecer [...] as particularidades socioculturais do povo” (p. 2). Seguindo essa tendência, Zamariano (2006), ao analisar a toponímia paranaense, concluiu que “particularidades socioculturais, históricas e geográficas estariam refletidas no processo de nomeação dos acidentes físicos dos municípios observados” (p. 242).

Relacionando os três casos elencados acima com as ideias de Arendt (2012) e Haesbaert (2010) acerca do conceito de regionalidade, pode-se inferir que a toponímia – ou melhor, os topônimos – possuem estreita ligação com esse estudo. Como já apontado, os nomes de lugares carregam consigo valiosas informações sobre algumas especificidades culturais das regiões que denominam.

De acordo com o que foi exposto anteriormente, torna-se clara a relação entre os conceitos de identidade, cultura, regionalidade, língua e toponímia. Essa espécie de conversa entre diferentes disciplinas tem se tornado cada vez mais importante no mundo acadêmico e científico. A união de diferentes áreas do conhecimento só tende a enriquecer as pesquisas realizadas.

O estudo toponímico, interdisciplinar por essência, mostra-se, também, um meio pelo qual podemos estudar a cultura e a identidade de certo povo. Em alguns casos, a análise de um topônimo poderá revelar aspectos muito interessantes de um povo, os quais extrapolam leis e documentos.

3 A TOPONÍMIA NO BRASIL

Este capítulo tem por objetivo elencar alguns dos trabalhos realizados sobre os estudos toponímicos no Brasil. Em um primeiro momento, são apresentados dados mais abrangentes, com o intuito de trazer à tona alguns trabalhos sobre Toponímia que foram ou estão sendo realizados no país. A seguir, há um resgate de pesquisas sobre a toponímia da Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul, vinculadas ao projeto TOPRCI. Por fim, busca-se unir o material até agora publicado sobre a toponímia da cidade de Bento Gonçalves. Pretende-se, assim, partir do geral para o específico, trazendo para essa revisão da literatura trabalhos que fundamentam e enriquecem a análise aqui proposta.

3.1 Estudos toponímicos no Brasil

Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick coordena o Atlas Toponímico do Brasil – ATB. A partir deste macroprojeto, outros foram elaborados, expandindo e diversificando o plano original, que teve seu espaço conquistado no Diretório de Pesquisa do CNPq. Dick também coordena o Atlas Toponímico do Estado de São Paulo – ATESP. Há, também, outros estados com trabalhos em desenvolvimento: Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais (ATEMIG), coordenado por Maria Cândida Trindade Costa de Seabra; Atlas Toponímico do Estado do Mato Grosso do Sul (ATEMS), coordenado por Aparecida Negri Isquerdo; Atlas Toponímico do Estado do Paraná (ATEPAR), coordenado por Vanderci de Andrade Aguilera; Atlas Toponímico do Estado do Tocantins (ATT) e Atlas Toponímico de Origem Indígena do Tocantins (ATITO), sob a coordenação de Karylleila dos Santos Andrade; Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso (ATEMT), coordenado por Maria Aparecida de Carvalho; Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira (ATAOB), coordenado por Alexandre Melo de Sousa; e Atlas Toponímico do Estado do Ceará (ATEC), também sob a coordenação de Alexandre Melo de Sousa. A maioria dos trabalhos citados são variações do ATB e seguem os princípios teóricos e metodológicos formulados por Dick.

Dentro desse grande projeto – ATB –, Carvalho e Seabra (2012) buscaram analisar os nomes sagrados na toponímia mineira. A partir de uma consulta ao banco de dados do Projeto

ATEMIG, as autoras verificaram que dos 85.391 topônimos coletados, 7.785 são hierotopônimos – 9,1% do total de dados (CARVALHO; SEABRA, 2012, p. 164). As autoras acreditam que esse resultado pode estar relacionado ao fato de que “desde o início da colonização das terras brasileiras, os acidentes locais, em sua maioria, foram sendo nomeados em tributo aos santos e santas do dia da chegada ou da descoberta de algum elemento da paisagem” (CARVALHO; SEABRA, 2012, p. 164).

Seabra e Santos (2012) realizaram uma pesquisa toponímica tendo como foco os registros onomásticos presentes em mapas históricos de Minas Gerais. Para as autoras, os estudos toponímicos

revelam-se de grande importância para o conhecimento de aspectos histórico-culturais da sociedade da época; uma vez que permitem a identificação de fatos linguísticos, de ideologias e crenças, presentes no ato denominativo e, posteriormente, na sua permanência ou não em uma comunidade. Isso se dá porque o topônimo, além de seu papel referencial, evidencia, também, caráter sógnico, sugerindo e apontando pistas, informações descritivas e designativas que ajudam a entender o passado e a interpretar fatos do presente [...] (SEABRA; SANTOS, 2012, p. 246).

A análise dos três documentos estudados pelas autoras, que datam de 1778, 1779 e 1804, permitiu verificar que, dentre os acidentes de natureza física, há predominância de hidrotopônimos, fitotopônimos e zootopônimos. No que diz respeito aos acidentes de natureza antropocultural, destacam-se os nomes de santos da Igreja Católica, bastante utilizados no período colonial. Há, também, alguns antropotopônimos, em grande parte, de sesmeiros que ocuparam aquela região.

Em outro estudo, voltado à hidronímia e à hidrotoponímia na fronteira entre Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, Isquerdo e Seabra (2010) corroboram as ideias de Dick, que diz que “o aparecimento de topônimos, nos mais diferentes ambientes, revestindo uma natureza hidronímica propriamente dita, vincula-se à importância dos cursos d’água para as condições humanas de vida” (DICK apud ISQUERDO; SEABRA, 2010, p. 96). As autoras destacam o fato de que, nos municípios mais próximos à fronteira, o número de hidrotopônimos é maior. De acordo com Isquerdo e Seabra (2010, p. 97), “esses dados apontam para um *continuum* toponímico nas duas regiões estudadas”.

Já em Castiglioni, Barros e Isquerdo (2012), encontra-se uma análise voltada exclusivamente para a hidronímia do Mato Grosso do Sul. As autoras selecionaram 149 topônimos relativos a rios e os analisaram segundo sua etimologia, classificação taxionômica e estrutura morfossintática. A pesquisa evidenciou “a presença de cinco línguas indígenas na

toponímia dos rios do Estado, prevalecendo o tupi como língua base, ora como forma simples, ora em combinatória com o português e/ou com o guarani” (CASTIGLIONI; BARROS; ISQUERDO, 2012, p. 155). A investigação apontou para o fato de as principais motivações toponímicas serem de origem animal, hidrográfica e vegetal (p. 156).

Isquerdo (2012) desenvolveu um estudo direcionado ao léxico regional e ao léxico toponímico, apontando suas interfaces linguísticas, históricas e culturais. De acordo com a autora, o léxico toponímico é entendido como “a norma lexical veiculada por habitantes circunscritos a áreas geográficas de diferentes dimensões” (p. 116), ou, então, como “particularidades lexicais da língua veiculada em menores proporções” (p. 116). Quanto ao léxico toponímico, Isquerdo (2012, p. 116) o descreve como “o universo de topônimos de uma língua que, por sua vez, estão circunscritos a diferentes espaços geográficos do território coberto por esse sistema linguístico”. Nesse sentido, a autora buscou relacionar a interface entre léxico regional e léxico toponímico na fronteira do Brasil (Mato Grosso do Sul) com o Paraguai, observando em seus resultados tanto nomes com características regionais quanto etnodialetais, resultantes do contato linguístico de fronteira (ISQUERDO, 2012, p. 136).

Andrade (2010) analisou os topônimos de origem indígena do estado do Tocantins. Após o levantamento de dados e a catalogação das denominações indígenas, a autora buscou a etimologia de tais nomes, para, então, poder classificá-los de acordo com a taxonomia proposta por Dick. Andrade (2010) também elaborou e analisou 71 fichas lexicográfico-toponímicas dos municípios tocantinenses de origem indígena. Como resultado, foi constatado que 99% desses nomes são de origem tupi.

Em um estudo voltado ao Bairro Adhemar de Barros, também conhecido como Instituto Previdência, de São Paulo, Carvalhinhos (2012) buscou estabelecer uma relação entre o léxico toponímico e a memória, tentando, assim, “evidenciar a riqueza proporcionada pela intersecção da memória e do documental” (s. p.), na denominação dos lugares. No estudo, a autora constatou que há, além do nome oficial, um nome paralelo, e acredita que “cada vez mais a denominação *Previdência* irá prevalecer, talvez não a ponto de eliminar dos registros oficiais do bairro o nome Adhemar de Barros, mas acomodando-se naturalmente ao espaço que corresponde ao loteamento sucessivo e posterior” (CARVALHINHOS, 2012, s. p., grifo da autora).

A autora também utilizou a interpretação toponímica para analisar uma obra literária. Em Carvalhinhos (2009), encontramos uma relação entre toponímia, espaço e memória, na obra “Memórias da Rua do Ouvidor”, de Joaquim Manuel de Macedo. Tal estudo, além de reforçar o caráter interdisciplinar da toponímia, demonstra que os estudos toponímicos não

estão restritos somente aos lugares presentes em nossa realidade; pelo contrário, eles podem ir muito além.

Seemann (2005), ao tomar a toponímia do ponto de vista geográfico, conclui que “pesquisar a toponímia inevitavelmente inclui investigações históricas. Pelo próprio nome do lugar não será possível compreender a dinâmica e o poder da toponímia” (p. 220). Para tanto, o autor leva em consideração a distribuição espacial dos locais estudados; uma possível relação entre o nome, o tempo e o espaço; a relação entre o topônimo e o mapa, tendo este como legitimador da validade dos nomes; e o simbolismo e a iconografia do lugar, relacionados à construção da identidade e da territorialidade.

Carvalho (2012) expõe os resultados obtidos por meio de uma pesquisa realizada sobre os nomes das escolas da cidade de Barra Longa, em Minas Gerais. Feito por professores e alunos, o projeto *Escolas têm história: toponímia em Barra Longa* buscava “resgatar e conhecer a história e a memória das escolas do município” (p. 1). Ao término da pesquisa, a autora conclui que “os alunos envolvidos conseguiram, através do estudo [de] enunciados linguísticos – os topônimos relativos às escolas do município – conhecer aspectos sociopolíticos e culturais da comunidade onde vivem” (p. 12).

Outros estudos encontram-se disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da Capes⁷. Em uma busca rápida no website dessa instituição, foram encontrados sessenta e um trabalhos que possuíssem relação com os estudos toponímicos. Destaca-se a numerosa presença de pesquisas já concluídas sob a orientação das professoras Dra. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, da Universidade de São Paulo, Dra. Aparecida Negri Isquerdo, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Dra. Maria Candida Trindade Costa de Seabra, da Universidade Federal de Minas Gerais, e da Dra. Vitalina Maria Frosi, da Universidade de Caxias do Sul.

3.2 Estudos toponímicos na RCI

Como já mencionado, os estudos toponímicos no Brasil são, de forma geral, bastante recentes. No caso específico da Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul (RCI), pode-se dizer que os mesmos iniciaram no ano de 2007, com o Projeto Toponímia,

⁷ Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/>>. Acesso em: 28 out. 2013.

coordenado pela Profa. Dra. Vitalina Maria Frosi. Inseridos nesse projeto, pesquisadores e bolsistas publicaram e apresentaram trabalhos, abordando determinados topônimos de alguns municípios da RCI, como Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Nova Prata, Garibaldi, entre outros.

Caxias do Sul foi foco de estudo de Frosi (2011, p. 1619), que elaborou uma lista de povoados e elucidou “as razões que motivaram a escolha de determinados nomes, e não de outros, para representar os topônimos das comunidades menores pertencentes a Caxias do Sul”. A autora ainda diz que os topônimos estão diretamente ligados à vida dos homens, a sua política, a sua cultura e a sua etnia.

Já em Frosi (2010b), encontramos um interessante estudo acerca da hodonímia da cidade de Caxias do Sul. A partir da análise dos dados da autora, verifica-se que 61,78% dos nomes de ruas da cidade são de origem italiana, sendo que, do total de nomes, 51,9% são nomes de pessoas italianas do sexo masculino. Como uma possibilidade de interpretação para o fato, a autora coloca que há, “na cultura italiana, uma tendência a privilegiar os nomes de pessoas, talvez, como forma de preservar na memória, através dos hodônimos, aquelas vidas que o silêncio envolveu” (FROSI, 2010b, p. 70). Ainda de acordo com Frosi (2010b, p. 70),

Uma segunda possibilidade de entendimento desta questão teria como base os acontecimentos brasileiros de ordem histórica e política que coibiram manifestações lingüístico-culturais italianas, com reflexos nas denominações dos logradouros. As ruas que tinham nomes italianos de lugares tiveram suas denominações suprimidas e substituídas por nomes luso-brasileiros. Como solução, os italianos passaram a atribuir aos logradouros nomes de pessoas.

A autora também destaca o fato de o número de ruas com nomes de homens ser bastante superior ao com nomes femininos. “Mesmo em se tratando de hodônimos, o gênero masculino é premiado em detrimento do feminino” (FROSI, 2010b, p. 71).

Sartori (2010) analisa a toponímia da cidade de Caxias do Sul, investigando “as razões que foram determinantes na escolha de nomes não italianos para designar o grupo de ruas centrais de Caxias do Sul” (p. 5). Além disso, a autora buscou identificar as implicações sociais, econômicas e políticas que estão por de trás do ato de nomear lugares. Como hipótese final, Sartori (2010, p. 74) diz que “os nomes italianos e alguns não-italianos foram substituídos de acordo com acontecimentos de caráter histórico e político que afetaram as comunidades locais evidenciando-se uma relação de poder entre o denominador e o objeto denominado”.

Em Silva (2011), há uma reflexão sobre a questão da identidade relacionada com a denominação de logradouros públicos da cidade de Caxias do Sul. De acordo com a autora, identidade é negociação, o que se pode perceber na maneira como os responsáveis pelas denominações da cidade conduziram as situações. Silva ainda diz que “a identidade sempre se processou como um dado a ser usado para garantir benesses de ordem política, econômica e social” (p. 74).

Dal Corno e Santos (2010) evidenciam o caráter interdisciplinar da toponímia, propondo que esse estudo seja levado para as salas de aulas. As autoras trabalharam com turmas de quinta série de uma escola de Caxias do Sul, buscando verificar o conhecimento dos alunos sobre os nomes dos lugares. Dal Corno e Santos (2010) também elaboraram uma proposta de atividades envolvendo as disciplinas de Língua Portuguesa, História, Geografia e Educação Artística.

O município de São Marcos foi o foco de estudo de Cioato (2012). A autora analisou os nomes das linhas, comunidades, bairros e ruas da cidade. Dentre as principais motivações para a escolha dos nomes, destaca-se a homenagem a figuras da comunidade e a personalidades nacionais, bem como topônimos relacionados à vegetação e à religião. No que diz respeito a linhas, bairros e ruas, há a predominância de antropotopônimos masculinos de origem italiana – tendência já observada por Frosi (2010b). Já no caso das comunidades, predomina o referencial religioso.

Baretta (2012) propôs-se a estudar a toponímia da cidade de Farroupilha, fazendo uma análise de seus bairros e distritos. Após a catalogação, classificação e reflexão acerca dos trinta nomes elencados para a pesquisa, o autor chega à conclusão de que mais da metade dos nomes em questão possui como tema motivador algum elemento da cultura italiana. Outros aspectos motivadores listados por Baretta (2012, p. 62) são a natureza, o Brasil e a História, e a Evolução Industrial da cidade.

Atualmente, desenvolvem-se, no Programa de Pós Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade, da Universidade de Caxias do Sul, dois trabalhos referentes à toponímia de municípios gaúchos. Elis Viviana Dal Pizzol está estudando os nomes das escolas da cidade de Bento Gonçalves. Já Gabriela Neumann Wolff trabalha com os nomes das linhas e picadas da cidade de Nova Petrópolis, colonizada por imigrantes alemães. Há, também, um trabalho em fase de conclusão: o de Aline Pegoraro, referente aos topônimos da 4ª Colônia de Imigração Italiana no RS.

O projeto Toponímia da Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul – TOPRCI – visa a estudar a toponímia dos cinquenta e cinco municípios provenientes

da referida região. No futuro, o projeto deve se estender para todo o estado, englobando todos os 496 municípios do RS, a fim de se criar o Atlas Toponímico do estado.

3.3 Estudos toponímicos em Bento Gonçalves

No que diz respeito à toponímia da cidade de Bento Gonçalves, Faggion, Dal Corno e Frosi (2008) refletem sobre os nomes das primeiras ruas da cidade, analisando as denominações e as mudanças que elas sofreram por força da campanha de nacionalização de Vargas⁸. Parte-se da hipótese de que “as escolhas refletem uma cultura em construção, sobre a qual incidem influências da cultura dominante e persistem reminiscências da cultura evocada, minoritária” (FAGGION; DAL CORNO; FROSI, 2008, p. 277).

Frosi, Dal Corno e Faggion (2008) também investigaram denominações italianas, na Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul, que tiveram seus nomes substituídos, na década de 1930, por nomes brasileiros. As autoras verificaram que, passado o período da Segunda Guerra Mundial, diversos nomes antigos foram retomados. De acordo com Frosi, Dal Corno e Faggion (2008, p. 3027, grifo das autoras),

o nome italiano significava (e, em parte, ainda significa) uma tentativa de reviver a terra de origem na nova pátria, simbolizando talvez a perspectiva de manter a memória do conhecido frente ao desconhecido, ou, quem sabe, tornar mais reconhecível a nova terra agreste e hostil que os imigrantes enfrentavam, procurando *presentificar* nela traços próprios da terra antiga.

Em outro trabalho, este referente à hodonímia de Bento Gonçalves, as autoras estabelecem uma correlação entre as denominações das ruas da cidade e o contexto histórico-cultural da época em que tais denominações foram instituídas. Nesse mesmo artigo, Frosi, Faggion e Dal Corno (2010) relacionam tais denominações de ruas com as da cidade de Caxias do Sul.

Estudos mais recentes, desenvolvidos por Misturini e Faggion (2011), analisam as nomenclaturas dos bairros da cidade. Na história de Bento Gonçalves, houve quatro leis que denominaram e delimitaram os bairros, as quais foram decretadas de acordo com o passar do tempo e com a expansão do município. Há uma forte influência religiosa no que diz respeito à

⁸ Para mais estudos sobre as trocas de nomes ocorridas durante a campanha de nacionalização promovida pelo governo Vargas, verificar Pesavento (1985), Sganzerla (2001), Campos (2006) e outros.

escolha dos nomes dos bairros de Bento Gonçalves, o que se justifica pelo fato de a região ser constituída, predominantemente, por imigrantes italianos que sempre foram muito ligados à religião católica.

Misturini (2009)⁹ efetuou um estudo a respeito do bairro Pomarosa, localizado em Bento Gonçalves. Para tanto, foram realizadas entrevistas com moradores do local, a fim de descobrir o significado desse nome. Os entrevistados informaram que, nas proximidades do bairro, havia, antigamente, uma empresa produtora de vinagre, chamada Pomarosa. Sendo assim, o bairro assumira o nome da empresa que ali estava situada. Ficou evidente que muitos dos moradores não conheciam o significado de Pomarosa, e que a maioria deles referia-se ao bairro como “Vinagreira”. A partir desse estudo, foi possível descobrir que há nomes transparentes e opacos nas denominações dos bairros da cidade, bem como nomes populares, como veremos na página 47.

Diante disso, a presente pesquisa, inserida no Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade, pretende contribuir com um estudo interdisciplinar na área dos estudos lexicológicos, mais especificamente toponímicos, e com o Projeto TOPAC1.

⁹ O trabalho foi orientado por Carmen M. Faggion, Vitalina M. Frosi, Giselle O. M. Dal Corno e Luiza Horn Iotti.

4 METODOLOGIA

Este capítulo tem por objetivo explicitar os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a obtenção e para a análise dos dados estudados. Em um primeiro momento, apresenta-se o que foi necessário para que fosse realizada a coleta do *corpus*. Em seguida, discutem-se os procedimentos adotados para a análise desses dados.

4.1 Quanto à obtenção do *corpus*

Para a obtenção do *corpus* dessa pesquisa, houve um levantamento de dados junto à Câmara de Vereadores da cidade de Bento Gonçalves, que nos disponibilizou as leis municipais que denominam e delimitam os quarenta e seis bairros que serão analisados (Lei nº 410, de 15 de junho de 1971¹⁰; Lei nº 1201, de 24 de janeiro de 1983¹¹; Lei nº 2443, de 27 de abril de 1995¹²; Lei nº 5212, de 09 de março de 2011¹³).

4.2 Quanto à análise do *corpus*

No que tange à análise dos dados, efetuou-se, em primeiro lugar, uma revisão bibliográfica a respeito da toponímia da cidade de Bento Gonçalves. Também foram realizadas algumas entrevistas, por meio de instrumento semiestruturado, com moradores dos bairros estudados, quando necessário, para esclarecimento sobre algumas denominações, bem como para verificar a existência de nomes populares e possível percepção de transparência ou opacidade. Os outros procedimentos adotados estão descritos nos itens que seguem.

¹⁰ Disponível em: <http://sapl.camarabento.rs.gov.br/sapl/sapl_documentos/norma_juridica/1529_texto_integral>. Acesso em: 15 jun. 2014.

¹¹ Disponível em: <http://sapl.camarabento.rs.gov.br/sapl/sapl_documentos/norma_juridica/11876_texto_integral>. Acesso em: 15 jun. 2014.

¹² Disponível em: <http://sapl.camarabento.rs.gov.br/sapl/sapl_documentos/norma_juridica/11278_texto_integral>. Acesso em: 15 jun. 2014.

¹³ Disponível em: <http://sapl.camarabento.rs.gov.br/sapl/sapl_documentos/norma_juridica/12902_texto_integral>. Acesso em: 15 jun. 2014.

4.2.1 Modelo de ficha lexicográfico-toponímica

Os quarenta e seis bairros da cidade de Bento Gonçalves, que foram o *corpus* dessa pesquisa, serão analisados e classificados com base na ficha lexicográfico-toponímica proposta por Dick (2004). Uma vez que a análise aqui proposta leve em conta apenas os bairros da cidade, optou-se por se realizar algumas modificações no modelo original elaborado pela pesquisadora a fim de que a ficha atendesse melhor aos objetivos aqui propostos. O modelo da ficha lexicográfico-toponímica que será utilizado é apresentado abaixo.

QUADRO 1 – Modelo de ficha lexicográfico-toponímica

Topônimo:	
Localização:	
Área de abrangência:	
AH:	Taxonomia:
Etimologia:	
Entrada lexical:	
Estrutura morfológica:	
Histórico:	
Informações enciclopédicas:	
Imagem de Mapa:	Imagem de Satélite:

FONTE: DICK, 2004 (com alterações).

A ficha utilizada contempla os seguintes dados: topônimo – nome do topônimo estudado; localização – localização geográfica do topônimo dentro da área urbana; área de abrangência – conjunto de ruas que compõem o bairro; AH (acidente humano) – nesse estudo, serão apenas bairros; taxonomia – classificação toponímica com base na taxonomia proposta por Dick (1990b); etimologia – registro etimológico do topônimo; entrada lexical – elemento linguístico de entrada do topônimo; estrutura morfológica – descrição morfológica do topônimo; histórico – registro histórico encontrado nas leis que denominam os bairros; informações enciclopédicas – outras informações relevantes que extrapolem os dados oficiais; imagem de mapa – imagem do bairro retirada do mapa oficial do município; imagem de satélite – imagem do bairro capturada pelo Google Maps.

4.2.2 A taxonomia toponímica

Dick (1990b) propõe um modelo taxonômico para a classificação dos topônimos, dividido entre os de natureza física e os de natureza antropocultural. No primeiro grupo, encontram-se os *astrotopônimos*, topônimos relativos aos corpos celestes em geral; os *cardinotopônimos*, relativos às posições geográficas em geral; os *cromotopônimos*, relativos à escala cromática; os *dimensiotopônimos*, relativos às dimensões dos acidentes geográficos; os *fitotopônimos*, relativos aos vegetais; os *geomorfotopônimos*, relativos às formas topográficas; os *hidrotopônimos*, relativos aos acidentes hidrográficos em geral; os *litotopônimos*, relativos aos minerais ou à constituição do solo; os *meteorotopônimos*, relativos aos fenômenos atmosféricos; os *morfotopônimos*, relativos às formas geométricas; e os *zootopônimos*, referentes aos animais.

O segundo grupo – taxonomias de natureza antropocultural – é constituído por *animotopônimos* (ou *nootopônimos*), topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual; *antropotopônimos*, relativos aos nomes próprios individuais; *axiotopônimos*, relativos aos títulos e dignidades que acompanham nomes próprios individuais; *corotopônimos*, relativos a nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes; *cronotopônimos*, relativos aos indicadores cronológicos representados pelos adjetivos novo(a) e velho(a); *ecotopônimos*, relativos às habitações em geral; *ergotopônimos*, relativos aos elementos da cultura material; *etnotopônimos*, relativos aos elementos étnicos; *dirrematopônimos*, topônimos constituídos de frases ou enunciados linguísticos; *hierotopônimos*, relativos a nomes sagrados de crenças diversas, a efemérides religiosas, às associações religiosas e aos locais de culto (essa categoria subdivide-se em: *hagiotopônimos*, nomes de santos ou santas do hagiológico católico romano; *mitotopônimos*: entidades mitológicas); *historiotopônimos*, topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico, a seus membros e às datas comemorativas; *hodotopônimos*, relativos às vias de comunicação urbana ou rural; *numerotopônimo*, relativos aos adjetivos numerais; *poliotopônimos*, relativos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial; *sociotopônimos*, relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro da comunidade; *somatopônimos*, topônimos relativos metaforicamente às partes do corpo humano ou animal.

A partir da taxonomia elaborada por Dick (1990b), outros estudiosos da área propuseram novas classificações para a análise dos topônimos. Isquerdo (1996, apud Sousa, 2008), por exemplo, propõe uma subclassificação para a taxa dos *animotopônimos*, dividindo-

os entre *eufóricos* (os que marcam uma impressão agradável, otimista) e *disfóricos* (aqueles que marcam uma impressão desagradável). Lima (1998, apud Sousa, 2008, p. 6), por sua vez, apresenta uma subdivisão para os *hagiotopônimos*. O autor distingue os *hagiotopônimos autênticos* (nomes de inspiração religiosa) dos *hagiotopônimos aparentes* (nomes de santos, porém com inspiração política, como, por exemplo, uma homenagem a um padre). Já Francisquini (1998, apud Sousa, 2008, p. 6), propõe o acréscimo das seguintes taxes: *acronimotopônimos* (topônimos formados por siglas); *estamatopônimos* (topônimos relacionados aos sentidos); *grafematopônimos* (topônimos formados por letras do alfabeto); *higietopônimos* (topônimos relativos à saúde, à higiene, ao estado de bem estar físico); *necrotopônimos* (topônimos relativos ao que é ou está morto, a restos mortais).

4.2.3 Uma abordagem qualiquantitativa

Para atingir os objetivos aqui propostos, far-se-á uso tanto de uma abordagem qualitativa quanto de uma quantitativa. Cada topônimo será estudado isoladamente, pretendendo-se, assim, agregar o maior número possível de informações a esse estudo.

Dessa forma, nos casos que envolvem dados primários, exigir-se-á uma pesquisa qualitativa de campo, que tem por objetivo “captar os significados atribuídos aos eventos pelos participantes” (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1998, p. 172). Para tanto, trabalhar-se-á com entrevista semiestruturada, que permite

uma maior possibilidade de entendimento das questões estudadas nesse ambiente, uma vez que permite não somente a realização de perguntas que são necessárias à pesquisa e não podem ser deixadas de lado, mas também a relativização dessas perguntas, dando liberdade ao entrevistado e a possibilidade de surgir novos questionamentos não previstos pelo pesquisador, o que poderá ocasionar uma melhor compreensão do objeto em questão (OLIVEIRA, 2008, p. 12-13).

Por fim, pretende-se quantificar os resultados ligados à classificação taxonômica dos topônimos, por meio da criação de gráficos. Acredita-se que essa abordagem qualiquantitativa propicie uma melhor reflexão acerca da relação entre o ato de nomear a cultura da região estudada.

5 OS BAIRROS DE BENTO GONÇALVES: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo objetiva apresentar, primeiramente, um breve histórico da cidade de Bento Gonçalves. Em seguida, são expostas as quarenta e seis fichas lexicográfico-toponímicas (DICK, 2004), construídas a partir da análise dos topônimos que constituem o *corpus* da pesquisa, efetuando-se, assim, um estudo qualitativo acerca de cada bairro. Por fim, é apresentada a discussão dos resultados, configurando-se, assim, um panorama geral da toponímia dos bairros da cidade de Bento Gonçalves. Há, também, uma apresentação dos resultados expressa por meio de gráficos, que permitem verificar os percentuais das taxes.

5.1 A cidade de Bento Gonçalves

Situada no Nordeste do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves era, de acordo com Frosi e Mioranza (1983, p. 58), um dos centros de estabelecimento de imigrantes italianos no último quartel do século XIX.

Segundo Caprara e Luchese (2005, p. 28-29), a cidade de Bento Gonçalves, antes de 1870, era conhecida como Cruzinha, devido a uma cruz rústica encontrada sobre a sepultura de um possível tropeiro ou traçador de lotes coloniais. A cidade fazia parte da rota dos tropeiros, que a utilizavam como passagem para a comercialização de produtos entre os Campos de Vacaria e Montenegro ou a Capital.

Em 1870, no entanto, a cidade passou a se chamar Colônia de Dona Isabel (juntamente com o surgimento das cidades de Conde d'Eu e Nova Palmira), e, nos próximos anos, passou a receber os imigrantes e iniciar o seu processo de desenvolvimento. No ano de 1877, a população de Dona Isabel era de 2431 habitantes, sendo 749 austríacos (tirolezes), 1660 italianos, 12 franceses e 10 brasileiros (CAPRARA; LUCHESE, 2005, p. 40). Observa-se, desde já, a numerosa presença de imigrantes italianos.¹⁴

¹⁴ Para mais informações sobre a Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, consultar Frosi e Mioranza (1975), Iotti (2010), Cenni (2003) e Giron e Bergamaschi (2001).

Entre os imigrantes havia ferreiros, sapateiros, marceneiros, alfaiates, carpinteiros, entre outros profissionais que estabeleceram seus negócios dentro de suas especialidades, atendendo às necessidades locais. O surgimento das construções das casas, os instrumentos de trabalho e o mercado foram acompanhando o desenvolvimento de Colônia Dona Isabel e também as exigências que se apresentavam. Frente ao desenvolvimento as condições das estradas foram melhorando e surgiram as primeiras carretas. Em cinco anos, houve um acréscimo de quatro mil habitantes, entre nascimentos e novos imigrantes.¹⁵

Em 1890, com a proclamação da República, houve mudanças no cenário local. Segundo Caprara e Luchese (2005, p. 61), Dona Isabel e Donde d'Eu formaram, juntas, a partir desse ano, o município de Bento Gonçalves. A partir daí, ocorreram modificações significativas na cidade.

O progresso de Bento Gonçalves iniciou com a vinda do Banco Nacional do Comércio e do Banco de Pelotas para a cidade. Já durante anos de 1919 e 1927, ocorreu a instalação da luz elétrica no município. Em seguida, foi inaugurado o Hospital Dr. Bartholomeu Tachinni.¹⁶

Em 1950, a população da cidade era de 22.600 habitantes. As principais atividades econômicas estavam ligadas à agricultura, porém há o surgimento de indústrias de móveis e vinícolas, sobretudo. Já em 1967, o município passa por uma grande transformação: a primeira edição da Fenavinho. Com isso, Bento Gonçalves passa a ganhar destaque nacional e internacional. A cidade começa a exportar seus vinhos e a receber visitantes de todo o mundo.¹⁷

Atualmente, Bento Gonçalves é um importante polo industrial e turístico da Serra Gaúcha, situada entre as 10 maiores economias do Rio Grande do Sul. Localizada a 124 quilômetros da capital Porto Alegre, a cidade possui 111.384 habitantes. Conhecida como Capital Brasileira da Uva e do Vinho, é a cidade pioneira como destino enoturístico do país.¹⁸

¹⁵ Disponível em: <<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/a-cidade/historico>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

¹⁶ Idem.

¹⁷ Idem.

¹⁸ Idem.

5.2 Os bairros de Bento Gonçalves

Atualmente, a cidade de Bento Gonçalves é formada por quarenta e seis bairros¹⁹, criados a partir de quatro leis diferentes que foram decretadas visando a acompanhar o crescimento do município. O Quadro 2 sintetiza esses quatro momentos:

QUADRO 2 – Bairros de Bento Gonçalves

	15/06/1971	24/01/1983	27/04/1995	09/03/2011
1	Borgo	Aparecida	Vinosul	Barracão
2	Botafogo	Conceição		Caminhos da Eulália
3	Centro	Fenavinho		COHAB
4	Cidade Alta	Imigrante		Cruzeiro
5	Humaitá	Jardim Glória		Eucaliptos
6	Juventude da Enologia	Planalto		Fátima
7	Licorsul	Santa Marta		Industrial
8	Maria Goretti	Santa Rita		Merlot
9	Pomarosa	Santo Antônio		Municipal
10	Progresso	São Vendelino		Nossa Senhora do Carmo
11	São Bento	Universitário		Ouro Verde
12	São Francisco	Vila Nova		Pradel
13	São Roque			Salgado
14				Santa Helena
15				São João
16				São Valentin
17				Verona
18				Vila Nova II
19				Vinhedos
20				Zatt

FONTE: Elaboração do autor.

Na subdivisão abaixo, apresentam-se as fichas lexicográfico-toponímicas construídas a partir da análise dos nomes dos bairros da cidade de Bento Gonçalves. Os dados estão divididos de acordo com a taxonomia pela qual são classificados.

5.2.1 Acronimotopônimos

A partir da classificação proposta por Dick (1990b), Francisquini (1998, apud Sousa, 2008, p. 6), propõe o acréscimo da taxa dos *acronimotopônimos*: topônimos formados por

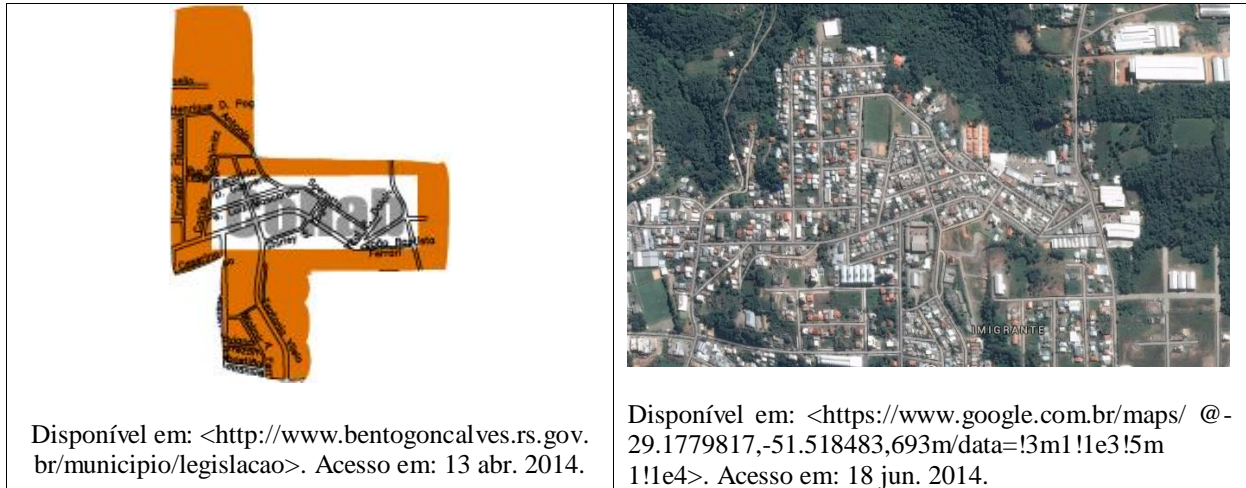
¹⁹ Para o mapa da cidade, verificar Anexo A.

siglas. Em Bento Gonçalves, observam-se cinco denominações de bairros que seguem esse princípio:

QUADRO 3 – COHAB

Topônimo: COHAB	
Localização: Nordeste da cidade, fazendo divisa com os bairros Borgo, Licorsul e Industrial.	
Área de abrangência: “Inicia junto à linha do perímetro urbano com a projeção da Rua Ernesto Fontanive pertencente ao Loteamento Cohab, daí toma rumo oeste-leste sobre a projeção da linha do Perímetro Urbano por uma extensão de 323,50m até encontrar a divisa oeste das terras do Município (fundos Sest/Senat); deste ponto toma rumo norte-sul até encontrar a divisa norte do Posto de Comb. São Pedro; daí toma rumo oeste-leste sobre esta divisa (inclusive) até encontrar a divisa de fundos (leste da empresa Castelo Estofados) deste ponto toma rumo norte-sul sobre esta divisa até encontrar a divisa norte do desmembramento de Isidoro Faggion; deste ponto toma rumo leste-oeste até encontrar a divisa oeste do Loteamento Panazzollo com o Loteamento Cohab; deste ponto toma rumo norte-sul sobre esta divisa até encontrar a Rua Antonio Poletto; deste ponto toma rumo leste-oeste sobre o alinhamento da Rua Antonio Poletto (inclusive) e sobre o alinhamento da Rua Sebastião Fontanive (inclusive) até encontrar Rua Joana Guindani Tonello; daí segue pelo alinhamento da Rua Joana Guindani Tonello (inclusive) e Rua Ceserino C. Romagna (inclusive) seguido da Rua Dionisia M. Lima (inclusive) até encontrar a Rua Mario Morasuti; daí segue pelo projeção do alinhamento da Rua Dionisia M. Lima (por uma linha paralela a Rua Ernesto Fontanive) até encontrar o ponto inicial fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 341.115,29m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Acronimotopônimo
Etimologia: Companhia: “aquilo ou aquele que acompanha’ ‘comitiva, séquito etc.’ ‘trato, convivência’ <i>-nhyā</i> XV Do lat. vulg. *compania, através do a. port. <i>companha</i> , já documentado no séc. XIII.” (CUNHA, 1982, p. 200) De: “movimento= afastamento de um ponto, de um limite, procedência, origem. As noções de causa, posse, etc., daí derivadas, podem prevalecer em razão do contexto no espaço, no tempo ou na noção.” (CUNHA; CINTRA, 2007, p. 568) Habitação: de habitar – “ocupar como morada, residir ou viver em’. Do latim <i>habitāre</i> .” (CUNHA, 1982, p. 402)	
Entrada lexical: COHAB	
Estrutura morfológica: acrônimo formado a partir de <i>Companhia Habitacional</i> : elemento composto. Lexema 1: prefixo <i>com-</i> + radical <i>panh-</i> + sufixo lexical <i>-i</i> + vogal temática nominal <i>-a</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 3033) + lexema 2: radical <i>hab-</i> + sufixo lexical 1 <i>-it</i> + sufixo lexical 2 <i>-ac</i> + sufixo lexical 3 <i>-ion</i> + sufixo lexical 4 <i>-al</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 2014).	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 5212, de 09 de março de 2011.	
Informações enciclopédicas: Há, no bairro, o loteamento COHAB. De acordo com informações do site da Associação Brasileira de Cohabs e Agentes Públicos de Habitação ²⁰ , “a conquista da moradia digna sempre foi uma preocupação dos cidadãos brasileiros. A constante migração da área rural para a urbana, principalmente com o processo de modernização agrícola e industrialização, fez com que o Governo Federal, por meio da Lei 4.380, de 21 de agosto de 1964, criasse o Sistema Financeiro de Habitação (SFH). Foi por meio desta lei que foram criados o Banco Nacional de Habitação (BNH) que deu respaldo jurídico para a criação das Companhias de Habitação como forma de dar assistência na elaboração e execução de planos diretores, projetos e orçamentos para a solução do problema habitacional.”	
Imagem de Mapa:	Imagem de Satélite:

²⁰ Disponível em: <<http://www.abc.habitacao.org.br/index.php/conheca-a-abc/historico/>>. Acesso em: 24 jun. 2014.



FONTE: Elaboração do autor.

QUADRO 4 – Fenavinho

Topônimo: Fenavinho	
Localização: Leste da cidade, fazendo divisa com os bairros Vila Nova, Planalto, São Bento, Imigrante, Fátima, Barracão e Eucaliptos.	
Área de abrangência: “Inicia no entroncamento da Rua Humberto de Alencar Castelo Branco com a Rua Mário Italvino; deste ponto toma rumo oeste-leste pelo alinhamento da Rua Humberto de Alencar Castelo Branco (exclusive) até encontrar a Rua Aristides Bertuol; deste ponto toma rumo sul pelo alinhamento da Rua Aristides Bertuol até encontrar a projeção da divisa leste do Loteamento Parque Residencial Santa Helena IV; deste ponto toma rumo nortesul pela projeção da divisa leste do Loteamento Parque Residencial Santa Helena IV até encontrar a projeção da divisa sul do Loteamento Sandrin II; deste ponto toma direção lesteoeste pela projeção da divisa sul do Loteamento Sandrin II até encontrar a projeção da Rua Matéus Valduga; deste ponto toma rumo sul-norte pela projeção da Rua Matéus Valduga até encontrar a Rua Matéus Valduga, daí segue pelo alinhamento da Rua Matéus Valduga (exclusive) até encontrar a Rua 7 de Setembro; deste ponto toma rumo oeste-leste pelo alinhamento da Rua 7 de Setembro (inclusive) até encontrar a Rua Frederico A. Grando; daí segue rumo norte pelo alinhamento da Rua Frederico A. Grando (exclusive) até encontrar a Rua Pres. Costa e Silva; deste ponto toma rumo oeste-leste pelo alinhamento da Rua Pres. Costa e Silva (exclusive) até encontrar a Rua Mário Italvino; deste ponto toma rumo sul-norte pelo alinhamento da Rua Mário Italvino (exclusive) até encontrar a rua Humberto de Alencar Castelo Branco ponto inicial, fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 1.253.485,20m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Acrônimo/topônimo
Etimologia: Festa: “solenidade, comemoração, celebração”. Do latim <i>fēsta</i> .” (CUNHA, 1982, p. 355) Nacional: “do fr. <i>national</i> . Derivado de <i>nação</i> – ‘agrupamento de seres, geralmente fixos num território, ligados por origem, tradições, costumes comuns e, em geral, por uma língua’. Do latim <i>nātiō</i> -ōnis.” (CUNHA, 1982, p. 543) Do: “contr. da prep. DE com o art. pron. O.” (CUNHA, 1982, p. 273). Do latim <i>de</i> . (CUNHA, 1982, p. 240) “movimento= afastamento de um ponto, de um limite, procedência, origem. As noções de causa, posse, etc., daí derivadas, podem prevalecer em razão do contexto no espaço, no tempo ou na noção.” (CUNHA; CINTRA, 2007, p. 568) Vinho: “bebida alcoólica de amplo consumo, resultante da fermentação total ou parcial do mosto da uva”. Do latim <i>vīnum</i> -ī.” (CUNHA, 1982, p. 822)	
Entrada lexical: Fenavinho	
Estrutura morfológica: acrônimo formado a partir de <i>Festa Nacional do Vinho</i> : elemento composto. Lexema1: radical <i>fest-</i> + vogal temática nominal <i>-a</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 1747.) + lexema 2: radical <i>nac-</i> + elemento de ligação <i>-i</i> + sufixo lexical 1 <i>-on</i> + sufixo lexical 2 <i>-al</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 2861) + lexema 3: contração da preposição <i>de</i> com o artigo pronominal masculino <i>o</i> (CUNHA, 1982, p. 238) + lexema 4: radical <i>vinh-</i> , vogal temática nominal <i>-o</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 4432).	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 1201, de 24 de janeiro de 1983.	
Informações enciclopédicas: Em 1965, iniciou-se a construção do “Parque da Fenavinho”, em Bento	

Gonçalves. A primeira edição da feira, que visava a comemorar o plantio e a colheita da uva, bem como a fabricação do vinho, aconteceu no ano de 1967. Foi a primeira vez que a cidade recebeu a presença de um Presidente da República, o Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco (DE PARIS, 2006, p. 249). A festa deu nome aos pavilhões e, posteriormente, ao bairro. Atualmente, o local onde a feira continua sendo realizada se chama Fundaparque.

Imagem de Mapa:



Disponível em: <<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

Imagem de Satélite:

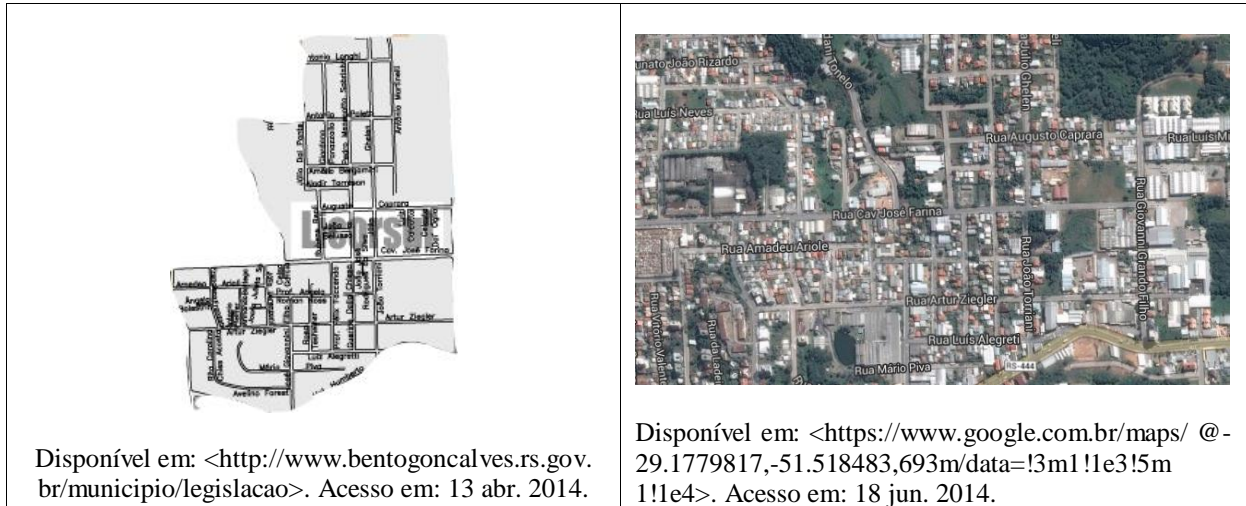


Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

FONTE: Elaboração do autor.

QUADRO 5 – Licorsul



Topônimo: Licorsul	
Localização: Centro da cidade, fazendo divisa com os bairros Cohab, Borgo, São Francisco, Planalto, Vila Nova e Industrial.	
Área de abrangência: “Inicia ponto entroncamento da Rua Joana Guindani Tonello com a Rua Sebastião Fontanive; daí toma rumo oeste-leste pelo alinhamento da Rua Sebastião Fontanive e Rua Antonio Poletto (exclusive) até encontrar a Rua Julio Dall Ponte; daí toma rumo sul-norte pela divisa do Loteamento Panazzollo com loteamento Cohab até encontrar a divisa norte do desmembramento de Isidoro Faggion; deste ponto toma rumo oeste-leste sobre esta divisa até encontrar a projeção da divisa leste da empresa Estofados Castelo; daí toma rumo norte-sul por esta divisa até encontrar a divisa norte do Loteamento de Mansueto Zandavali (Mont Serrat); daí retoma a direção norte-sul pela projeção do alinhamento da Rua Giovanni Grando Filho até encontrar a Rua Luiz Milan e desta segue o alinhamento da Rua Giovanni Grando Filho (inclusive) até encontrar Rua Humberto de Alencar Castelo Branco; daí seguindo pelo alinhamento desta Rua Humberto de Alencar Castelo Branco (inclusive) até encontrar a Rua Eugenio Valduga; deste ponto segue pelo alinhamento da Rua Eugenio Valduga (exclusive) até encontrar a rua Cav. José Farina; daí toma rumo leste pelo alinhamento da Cav. José Farina (inclusive) até encontrar a Rua Joana Guindani Tonello; daí segue pelo alinhamento da Rua Joana Guindani Tonello (inclusive) até encontrar o ponto inicial fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 801.936,69m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Acronimotopônimo
Etimologia: Licor: “líquido, humor”. ‘bebida alcoólica açucarada, líquido alcoólico’. Do latim liquor –ōris.” (CUNHA, 1982, p. 474) Sul: “ponto cardeal que se opõe diretamente ao norte e fica à direita do observador voltado para o oeste’. Do anglo-saxão sūth (> ing. south), provavelmente através do a. fr. su (hoje sud).” (CUNHA, 1982, p. 742)	
Entrada lexical: Licorsul	
Estrutura morfológica: acrônimo formado a partir de <i>licor</i> e <i>sul</i> : elemento composto. Lexema 1: radical <i>lic-</i> + sufixo lexical <i>-or</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 2434) + lexema 2: radical atemático <i>sul-</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 3977).	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 410, de 15 de junho de 1971.	
Informações enciclopédicas: De acordo com Misturini (2010a), havia, antigamente, nas dependências do bairro, uma empresa produtora e distribuidora de bebidas chamada Licorsul. Essa foi a motivação para a escolha do nome do bairro.	
Imagem de Mapa:	Imagem de Satélite:



FONTE: Elaboração do autor.

QUADRO 6 – Pomarosa



Topônimo: Pomarosa	
Localização: Sudoeste da cidade, fazendo divisa com os bairros Cidade Alta, Jardim Glória, Vinosul, Santa Rita e Botafogo.	
Área de abrangência: “Inicia no entroncamento do Acesso Sul Nono Maso (inclusive) com a RST-470; deste ponto toma rumo oeste-leste em direção a Pipa Pórtico até encontrar a Rua Silva Paes; deste ponto segue em direção sul pelo alinhamento da Rua Silva Paes (inclusive) até encontrar o alinhamento da Rua Platão Mota; daí toma rumo oeste-leste pelo alinhamento da Rua Platão Mota até encontrar a Tr. Natal; deste ponto toma rumo norte-sul pelo alinhamento da Tr. Natal (exclusive) até encontrar a Rua Recife, deste ponto continua pela projeção da Tr. Natal até encontrar a Rua Goiânia; deste ponto toma rumo leste-oeste pelo alinhamento a Rua Goiânia (exclusive) até encontrar a Rua João Coser; deste ponto retoma o rumo norte-sul pelo alinhamento da Rua João Coser (exclusive) até encontrar as Rua Antonio Michelon (exclusive), deste ponto retoma a direção leste-oeste até encontrar o alinhamento da RST-470; daí acompanha o alinhamento da RST-470 em direção norte até encontrar as terras de Ersides e Olívio Massutti; daí sobre esta divisa toma rumo leste-oeste até atingir a Estrada da Vindima; deste ponto acompanhando o alinhamento da Estrada da Vindima (inclusive) em direção ao atual Transbordo (confrontante oeste); deste ponto acompanhando a divisa oeste do Transbordo até atingir novamente a Estrada da Vindima acompanhando-a (inclusive) até atingir a RST-470; daí acompanhando a RST-470 até o ponto inicial junto ao Acesso Sul Nono Maso fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 399.229,50m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Acronimotopônimo
Etimologia: Poletto: É a cognominação do nome Paulo (com a variante antiga e regional, de tradição popular, Pòlo e a variante latinizante Paulo), que continua o cognome do latim republicano Paulus ou Paullus, proveniente de paulus ou paullus (diminutivo de paucus, ‘pouco’), com o significado de ‘o pequeno’, ou ‘o jovem’. (DE FELICE, 2004, p. 188) Marcon: Na base está o nome Marco, que continua o antigo praenomen romano Marcus (que provém de *Marticus, derivado de Mars, Martis, significando ‘dedicado, consagrado ao deus Marte’). (DE FELICE, 2004, p. 161) Ross: Trata-se de um nome de origem inglesa ou irlandesa. Segundo Ayto (2007), “pessoa proveniente de Ross ou Roos, nome de vários lugares na Inglaterra e na Escócia (provavelmente significando ‘planalto’ ou ‘charneca’). (AYTO, 2007, p. 78) Sandrin: Na base está o nome Alessandro, que continua, através da adaptação latina Alexander (genitivo Alexandri), o nome grego Aléxandros, de origem desconhecida, pré-grega (...). De Felice (2004, p. 50) não coloca a etimologia. Segundo Tanet e Hordé (2006, p. 29), o nome grego é composto de Alex(ein), ‘defender’ e ‘repelir’, e de anér, andrós, ‘homem’, significando, portanto, aquele que defende ou repele os homens.	
Entrada lexical: Pomarosa	
Estrutura morfológica: acrônimo formado a partir de <i>Poletto</i> , <i>Marcon</i> , <i>Ross</i> e <i>Sandrin</i> : elemento composto. Lexema 1: radical <i>Pol-</i> + sufixo lexical italiano <i>-ett</i> + vogal temática nominal <i>-o</i> + lexema 2: radical <i>Marc-</i> +	

<p>sufixo lexical italiano <i>-on</i> + lexema 3: radical atemático <i>Ross</i> + lexema 4: radical <i>Sandr-</i> + sufixo lexical italiano diminutivo <i>-in</i>.</p>	
<p>Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 410, de 15 de junho de 1971.</p>	
<p>Informações enciclopédicas: De acordo com Misturini (2010b), havia, onde hoje é localizado o bairro, uma empresa produtora de vinagre chamada Pomarosa. Apesar de alguns moradores acreditarem que o nome tem como motivação um “pomar de rosas” ou, então, o “pomo cor de rosa”, que seria supostamente utilizado na fabricação do vinagre, o autor esclarece que a palavra Pomarosa tem como origem a união das iniciais dos sobrenomes de seus primeiros sócios: Poletto, Marcon, Ross e Sandrin. O bairro também é conhecido popularmente como Vinagreira.</p>	
<p>Imagem de Mapa:</p>  <p>Disponível em: <http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao>. Acesso em: 13 abr. 2014.</p>	<p>Imagem de Satélite:</p>  <p>Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4>. Acesso em: 15 maio 2014.</p>

FONTE: Elaboração do autor.

QUADRO 7 – Vinosul

<p>Topônimo: Vinosul</p>	
<p>Localização: Sudoeste da cidade, fazendo divisa com os bairros Merlot, Municipal, Jardim Glória, Pomarosa, Santa Rita e Verona.</p>	
<p>Área de abrangência: “Inicia no ponto da projeção da divisa oeste do Loteamento Floresta com a projeção da divisa norte das terras de Ersides e Olívio Massutti, deste ponto toma rumo oeste-leste sempre sobre esta divisa até encontrar a RST-470; deste ponto toma direção sul sempre pelo alinhamento da RST-470 (inclusive) até encontrar a divisa das cidades Bento Gonçalves e Garibaldi (marco divisório); deste ponto toma rumo leste-oeste na extensão aproximada de 143,21m, retoma o rumo sul-norte e novamente leste-oeste sempre entestando com a divisa do Município de Garibaldi e empresa SCA Moveis Ltda, até encontrar a divisa leste dos lotes rurais nº. 16 e nº.17 da Linha Garibaldina pertencente a Fundação Geremia, sempre confrontando com a linha de divisa do Município de Garibaldi; deste ponto toma rumo sul-norte pela divisa dos imóveis de Fundação Geremia e SCA Industria de Moveis Ltda. até atingir a rua Lino Colussi; daí toma rumo leste-oeste pelo alinhamento da Rua Lino Colussi até encontrar a Estrada Geral que demanda a Garibaldina; daí retoma a direção sul-norte, pelo alinhamento desta estrada até encontrar a divisa sul da propriedade de Ângelo Lanfredi; daí toma novamente o rumo leste-oeste na extensão de 100,00m (sobre a divisa de Bento Gonçalves/Garibaldi); deste ponto retoma a direção norte sempre acompanhando a estrada da Linha Garibaldina até atingir a RS-444, sempre a 100,00m das mesmas até encontrar a divisa oeste do lote rural nº. 02 da Linha Leopoldina pertencente a Sede Bento Gonçalves, deste ponto toma rumo sul-norte sobre a divisa deste lote rural até encontrar a linha de projeção norte das empresas (Família Ditz); deste ponto toma rumo oeste-leste até encontrar o Arroio Pedrinho; daí toma rumo sul acompanhando o Arroio Pedrinho até encontrar a linha de projeção da divisa sul da área do novo Transbordo; deste ponto toma rumo oeste-leste na extensão de 88,32m sobre esta projeção até encontrar a divisa oeste do novo Transbordo; deste ponto toma rumo sul-norte até encontrar o ponto inicial fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 1.367.172,46m²” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)</p>	
<p>AH: Bairro</p>	<p>Taxonomia: Acrônimo topônimo</p>
<p>Etimologia: Vinho: “bebida alcoólica de amplo consumo, resultante da fermentação total ou parcial do mosto da uva”. Do</p>	

latim <i>vīnum -ī</i> .” (CUNHA, 1982, p. 822). Provavelmente através do italiano ‘vino’. Sul: “‘ponto cardeal que se opõe diretamente ao norte e fica à direita do observador voltado para o oeste’. Do anglo-saxão <i>sūth</i> (> ing. south), provavelmente através do a. fr. <i>su</i> (hoje sud).” (CUNHA, 1982, p. 742)	
Entrada lexical: Vinosul	
Estrutura morfológica: acrônimo formado a partir de <i>vinho</i> e <i>sul</i> . lexema 1: radical <i>vinh-</i> + vogal temática nominal <i>-o</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 4432) + lexema 2: radical atemático <i>sul-</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 3977).	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 2443, de 27 de abril de 1995.	
Informações enciclopédicas: De acordo com Misturini (2010a), o bairro recebeu esse nome devido a uma empresa concentradora de sucos que existia nas suas proximidades e se chamava Vinosul.	
Imagem de Mapa:	Imagem de Satélite:
 Mapa de Vinosul, um bairro localizado no município de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul. O mapa mostra o contorno do bairro em amarelo, com o nome 'Vinosul' em azul no centro. Há algumas ruas e pontos de referência visíveis dentro do contorno.	 Imagem de satélite do bairro Vinosul, mostrando a paisagem urbana e natural. Há áreas verdes, construções e ruas. O rio Bento Gonçalves é visível no canto inferior esquerdo. Há uma estrada principal que atravessa o bairro.
Disponível em: < http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao >. Acesso em: 13 abr. 2014.	Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4 >. Acesso em: 18 jun. 2014.

FONTE: Elaboração do autor.

Observa-se que, dentre os cinco bairros classificados como acronimotopônimos, três deles levam como motivação o nome de empresas que existiam no local. Apesar de os elementos denominadores não existirem mais, os topônimos os mantém vivos na memória dos moradores. Licorsul, Pomarosa e Vinosul são, assim, “neologismos [...] incorporados ao vocabulário dos moradores da cidade, [e] foram escolhidos como denominações devido ao fato de representarem o trabalho do cidadão bento-gonçalvese, aspecto bastante valorizado na região” (FAGGION; MISTURINI; DAL PIZZOL, 2013, p. 24).

No caso específico do topônimo Pomarosa, verifica-se que, na área onde hoje está localizado o bairro, havia uma empresa produtora de vinagre (MISTURINI, 2010b). Logo, o local era conhecido como “Vinagreira”, e é assim que os moradores de mais idade continuam se referindo ao seu próprio bairro. O nome da empresa era Pomarosa, e tal ficou sendo o nome oficial do bairro. Observa-se que a empresa não existe mais, mas os nomes – o oficial e o popular – persistem. Isso vem confirmar que os topônimos concorrem para revelar aspectos da história de um local (DICK, 1996, p. 12), mesmo quando outras evidências deixam de existir.

Destaca-se, ainda, que o nome popular existe apenas na memória dos moradores, pois não há registros escritos sobre ele. Vieira (2012, s. p.) chama atenção justamente para o fato de que “a toponímia paralela [ou popular] tem, como característica principal, sua existência não oficial. Seu caráter espontâneo colocado no signo toponímico, torna-o de fácil aceitação”.

A esse respeito, Misturini e Faggion²¹ ainda dizem que

Um topônimo que revele aspectos de uma cultura específica, normalmente, revelará, também, partes da memória de sua população, que, às vezes, estabelece um vínculo afetivo com tal nome. Mesmo que oficial e opaco, muitas pessoas têm, em sua memória, uma relação de bem-estar e pertencimento em relação à história do topônimo, o qual, assim, contribui para um sentimento de identidade, figurada na memória individual e coletiva – e nem sempre na História.

Já os topônimos Cohab e Fenavinho fazem referência, respectivamente, a um programa nacional de habitação e à maior feira da cidade, que celebra a colheita da uva e a fabricação do vinho, uma das principais atividades econômicas de Bento Gonçalves.



5.2.2 Antropotopônimos

Para as denominações criadas a partir de nomes ou sobrenomes de pessoas, Dick (1990b) propõe a classificação de *antropotopônimos*. Verifica-se, na cidade de Bento Gonçalves, que os bairros Botafogo, Pradel, Salgado e Zatt possuem esse princípio denominador, como é apresentado abaixo:

QUADRO 8 – Botafogo

Topônimo: Botafogo
Localização: Sul da cidade, fazendo divisa com os bairros Cidade Alta, Pomarosa, Santa Rita, Verona, Santa Helena, Santo Antônio, Santa Marta e Imigrante.
Área de abrangência: “Inicia no entroncamento da Rua Victorio Carraro com a Tr. Belém, deste ponto toma rumo sul acompanhando o alinhamento da Rua Victorio Carraro (inclusive) até encontrar o alinhamento da Rua Nelson Carraro; deste ponto toma direção sul-norte pelo alinhamento da Rua Fortaleza (exclusive) até encontrar a Rua Antonio Michelin; deste ponto toma rumo leste-oeste pelo alinhamento da Rua Antonio Michelin (exclusive) até encontrar a Rua João Coser; daí toma rumo sul-norte acompanhando o alinhamento da Rua João Coser (inclusive) até encontrar a Rua Goiânia; deste ponto toma a direção oeste-leste no alinhamento da Rua Goiânia (inclusive) até encontrar a projeção da Tr. Natal; daí toma rumo sul-norte pela projeção da Tr. Natal até a Rua Recife, da Rua Recife segue o alinhamento da Tr. Natal (inclusive) até encontrar a interseção até encontrar a RFFSA; daí segue pelo alinhamento da Tr. Belém (inclusive) até encontrar a Tr. Natal, fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 748.687,84m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)

²¹ No prelo.

AH: Bairro	Taxonomia: Antropotopônimo
Etimologia: Botar: “deitar em, lançar fora, pôr, colocar.’ Do a. fr. boter (hoje bouter), derivado do frâncico bōtan.” (CUNHA, 1982, p. 120) Fogo: “desenvolvimento simultâneo de calor e luz produzido pela combustão de certos corpos.’ ‘Lume, incêndio.’ Do latim fōcus.” (CUNHA, 1982, p. 363)	
Entrada lexical: Botafogo	
Estrutura morfológica: elemento composto. radical <i>bot-</i> + elemento de ligação <i>-a-</i> + radical <i>fog-</i> + vogal temática nominal <i>-o</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 708).	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 410, de 15 de junho de 1971.	
Informações enciclopédicas: Há, nos limites do bairro, o clube Botafogo. De acordo com dados do informativo do clube, este obteve esse nome devido ao fato de seus membros fundadores gostarem muito do time de futebol Botafogo, do Rio de Janeiro. Ao pesquisar o nome do time carioca, tem-se que “no ano de 1904, surgia no bairro de Botafogo um novo clube de futebol, o Electro Club, primeiro nome dado ao Botafogo Football Club” ²² . Evidencia-se, assim, que o time de futebol levou em consideração, para sua denominação, o bairro no qual estava inserido. Já no que diz respeito à denominação do bairro carioca, observa-se que “o bairro acabou sendo batizado em 1590, quando Antônio Francisco Velho vendeu suas terras para um amigo, João Pereira de Souza Botafogo” ²³ . Assim, “João Pereira emprestaria seu nome em definitivo ao bairro, que se chamou Botafogo desde então. O curioso é que possivelmente não era nome de nascença, mas sim apelido, muito comumente dado em Portugal aos arcabuzeiros, homens especialistas em armas de fogo manuais” ²⁴ .	
Imagem de Mapa:  Mapa de Botafogo, Rio de Janeiro, mostrando a malha urbana e áreas verdes. O bairro é delimitado por uma linha verde. Várias ruas são nomeadas, como Rua Horácio, Rua Augusto Rasiwell, Rua Antônio Michelon, Rua Nestor Masul, Rua Antônio Fomazier, Rua João Bandeira, Rua Brasília, Rua Belou Horizonte, Rua Goiania, Rua Augusto Rasiwell, Rua Antônio Michelon, Rua Nestor Masul, Rua Antônio Fomazier.	Imagem de Satélite:  Imagem de satélite de Botafogo, Rio de Janeiro, mostrando a malha urbana e áreas verdes. O bairro é delimitado por uma linha verde. Várias ruas são nomeadas, como Rua Horácio, Rua Augusto Rasiwell, Rua Antônio Michelon, Rua Nestor Masul, Rua Antônio Fomazier, Rua João Bandeira, Rua Brasília, Rua Belou Horizonte, Rua Goiania, Rua Augusto Rasiwell, Rua Antônio Michelon, Rua Nestor Masul, Rua Antônio Fomazier.
Disponível em: < http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao >. Acesso em: 13 abr. 2014.	Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4 >. Acesso em: 18 jun. 2014.

FONTE: Elaboração do autor.

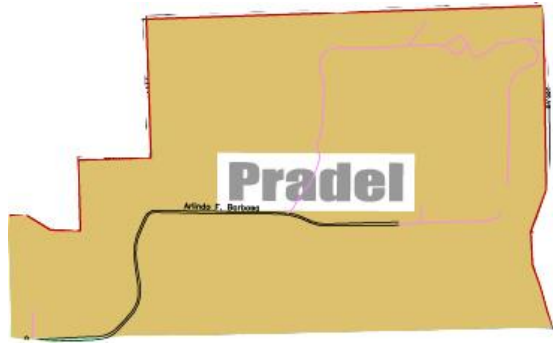

QUADRO 9 – Pradel

Topônimo: Pradel
Localização: Norte da cidade, fazendo divisa com os bairros São Roque e Zatt.
Área de abrangência: “Inicia em um ponto localizado na projeção da rua de acesso particular ao Lar do Ancião com a projeção de uma linha paralela a estrada do núcleo Santo Antonio da Linha Pradel, distante 100,00m desta estrada (esta linha localiza-se sobre a linha do Perímetro Urbano); daí toma rumo oeste-leste na extensão de 1264,92m até encontrar o Perímetro Urbano; deste ponto toma rumo norte sul sempre acompanhando a linha do Perímetro Urbano até encontrar a projeção da divisa norte da empresa Injeta Ind. e Com. de Plásticos Ltda.; deste

²² Clube Botafogo de Futebol e Regatas. Disponível em: <<http://www.botafogo.com.br/historia.php?cat=oclube>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

²³ Associação de amigos e moradores de Botafogo. Disponível em: <<http://www.amabotafogo.org.br/memoria.asp>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

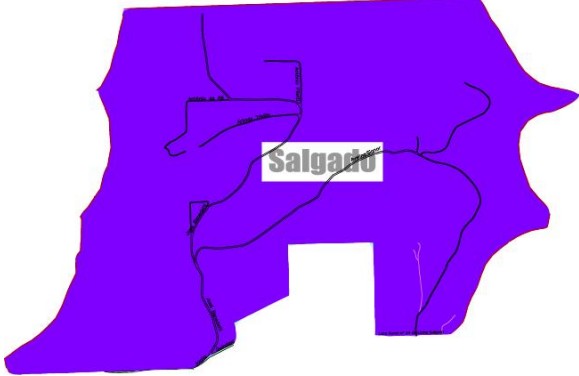

²⁴ Associação de amigos e moradores de Botafogo. Disponível em: <<http://www.amabotafogo.org.br/origem.asp>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

<p>ponto toma rumo leste-oeste na extensão de 1418,20m até encontrar a Rua Arlindo Franklin Barbosa; deste ponto segue sobre o alinhamento da Rua Arlindo Franklin Barbosa (exclusive) até encontrar a divisa norte da Empresa Madelegno; deste ponto toma rumo sul-norte até encontrar o Perímetro Urbano; deste ponto segue uma linha sinuosa em direção leste sobre o Perímetro Urbano; deste ponto retoma direção norte passando sobre o Perímetro Urbano junto a divisa oeste do Lar do Ancião até atingir a divisa norte por 232,00m e mais 441,49m sempre sobre a linha do Perímetro Urbano até encontrar o ponto inicial fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 1.481.719,70m²” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)</p>	
AH: Bairro	Taxonomia: Antropotopônimo
<p>Etimologia: Pradel: “Forma dialetal set., redução de > Pradelli.” (MIORANZA, 1997, p. 250) Pradelli: “de > Prado c/ o suf. pl. -elli; indica também hab. oriundo de uma das vilas chamadas Pradelle, Pradello.” (MIORANZA, 1997, p. 250) Prado: “do lat. pratum, prado, pradaria; sobr. regional set., refere-se a cidadão que reside em pradarias ou neles trabalha.” (MIORANZA, 1997, p. 250) Aparece também no dicionário de sobrenomes sefarditas, significando “prado, dos campos”. (FAIGUENBOIM; VALADARES; CAMPAGNANO, 2004, p. 361)</p>	
<p>Entrada lexical: Pradel</p>	
<p>Estrutura morfológica: elemento simples. radical <i>Prad-</i> + sufixo lexical italiano <i>-el</i>.</p>	
<p>Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 5212, de 09 de março de 2011.</p>	
<p>Informações enciclopédicas: De Paris (2006, p. 86) e Caprara e Luchese (2005, p. 175) apontam para o fato de ter existido, antigamente, na cidade, dentre as várias linhas, a Linha Pradel. Possivelmente, tenha sido escolhido o sobrenome de Zeferino Freitas de Oliveira Pradel, agrimensur da cidade (CAPRARA; LUCHESE, 2005, p. 45), para dar nome ao topônimo.</p>	
<p>Imagem de Mapa:</p>  <p>Disponível em: <http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao>. Acesso em: 13 abr. 2014.</p>	<p>Imagem de Satélite:</p>  <p>Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4>. Acesso em: 18 jun. 2014.</p>

FONTE: Elaboração do autor.

QUADRO 10 - Salgado

<p>Topônimo: Salgado</p>
<p>Localização: Nordeste da cidade, fazendo divisa com os bairros Industrial e Barracão.</p>
<p>Área de abrangência: “Inicia em um ponto localizado a 250,00m do Arroio Borgo junto a estrada que demanda ao Burati com a linha norte do Perímetro Urbano (divisa sul da empresa Concesul); deste toma rumo oeste-leste na extensão de 1907,91m sobre a linha do Perímetro Urbano; daí toma direção sul sempre sobre a linha do Perímetro Urbano até encontrar o lote rural nº. 24 da Linha Salgado (inclusive) deste ponto toma rumo sul-norte até encontrar a divisa norte das empresas Sofisticato Estofados Ltda., antiga MetalBento e Cinex; deste ponto toma rumo leste-oeste sobre estas divisas até encontrar a divisa oeste da empresa Sofisticato Estofados Ltda; deste ponto retoma direção norte-sul até encontrar a Rua Joana Guindani Tonello; deste ponto toma direção oeste pelo alinhamento da Rua Joana Guindani Tonello (exclusive) até encontrar o alinhamento de uma rua sem denominação que passa na divisa norte Sest/Senat até encontrar a divisa oeste de terras do Município de Bento Gonçalves; daí toma rumo norte-sul até encontrar a projeção do Perímetro Urbano localizado no final do Bairro Borgo; daí sempre acompanhando o Perímetro Urbano rumo norte até encontrar o ponto inicial fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 3.924.920,89m²” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)</p>

AH: Bairro	Taxonomia: Antropotopônimo
Etimologia: Salgado: “Sobrenome, primitivamente alcunha (gracioso, engraçado). Do adjetivo salgado (Antenor Nascentes, II, 270). Gracioso, picante, cáustico (Aulete, 1593; Anuário Genealógico Latino, V, 63).” (BARATA; BUENO, 1999, p. 1991) O dicionário sefardita apresenta como “falso cognato de Elmaleh cujo significado seria ‘pessoa graciosa’”. (FAIGUENBOIM; VALADARES; CAMPAGNANO, 2004, p. 383)	
Entrada lexical: Salgado	
Estrutura morfológica: elemento simples. radical <i>sal-</i> + sufixo lexical 1 <i>-g</i> + sufixo lexical 2 <i>-ad</i> + vogal temática nominal <i>-o</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 3648).	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 5212, de 09 de março de 2011.	
Informações enciclopédicas: Assim como o bairro Pradel, Salgado também era uma linha da cidade de Bento Gonçalves. De acordo com Caprara e Luchese (2005, p. 174), a linha levava o nome de Pedro Salgado.	
Imagem de Mapa:	Imagem de Satélite:
	
Disponível em: < http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao >. Acesso em: 13 abr. 2014.	Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4 >. Acesso em: 18 jun. 2014.

FONTE: Elaboração do autor.

QUADRO 11 - Zatt

Topônimo: Zatt	
Localização: Norte da cidade, fazendo divisa com os bairros Pradel, São Roque e Ouro Verde.	
Área de abrangência: “Inicia num ponto localizado na projeção do prolongamento da Rua Walter Possamai até encontrar a divisa norte da empresa Injeta Ind. e Com. de Plásticos Ltda. Distante 221,43m do alinhamento da Rua Arlindo Franclin Barbosa; deste ponto toma rumo oeste-leste pela projeção da divisa norte desta empresa por uma extensão de 1197,37m até encontrar a linha do Perímetro Urbano; deste ponto toma rumo sul sempre acompanhando a linha do Perímetro Urbano; daí toma direção leste-oeste passando pela divisa norte do Loteamento Ouro Verde III até encontrar a divisa leste da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Borges Frota; daí toma rumo norte-sul, leste-oeste e rumo sul-norte sempre entestando com esta escola (inclusive); daí toma rumo leste-oeste passando sobre a divisa sul do Loteamento Zatt até encontrar o alinhamento da Rua Avelino Menegotto deste ponto segue sobre o arroio ali existente, em direção norte, até encontrar a projeção da Rua Walter Possamai; daí toma rumo sul-norte sobre o alinhamento desta rua (exclusive) até encontrar o ponto inicial, fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 533.910,12m²” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Antropotopônimo
Etimologia: Zatt: Zatti – Zatta – “do lígure ciatta, chata, jangada, largamente usada nos rios para o transporte de madeira, extraída dos bosques alpinos ou pré-alpinos e também, em menor escala, em outras áreas; o sobr. se refere [ao] construtor de jangadas ou ao que a conduzia nas águas dos rios; pode representar também uma redução popular e coloquial do sobr. > Zorzatta.” (MIORANZA, 1997, p. 329)	
Entrada lexical: Zatt	
Estrutura morfológica: elemento simples. radical atemático <i>Zatt-</i> .	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 5212, de 09 de março de 2011.	
Informações enciclopédicas: De acordo com o histórico da comunidade Ouro Verde, cópia disponibilizada pelo	

arquivo da Secretaria Municipal de Educação, as terras dos loteamentos Zatt e Ouro Verde foram ocupadas, por volta de 1893, pela família de Giovani Zatt, que passou a cultivar parreirais. Ao que tudo indica, o bairro carrega o sobrenome daquele que era dono do lote de terras.²⁵

Imagem de Mapa:



Disponível em: <<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

Imagem de Satélite:



Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

FONTE: Elaboração do autor.

Nota-se que o topônimo Botafogo parte do mesmo princípio de denominação dos bairros Licorsul, Pomarosa e Vinosul: ele aponta para algo concreto, presente na sociedade. Porém, diferentemente desses bairros, Botafogo faz menção a um clube que ainda existe, que, por sua vez, leva esse nome como uma homenagem ao clube de futebol carioca. Ao estudarmos o nome do clube de futebol, percebe-se que ele nos encaminha para o nome do bairro da cidade em que estava instalado. Já o topônimo carioca foi denominado como tal devido ao nome de seu antigo proprietário: João Pereira de Souza, conhecido como Botafogo devido à sua profissão. Assim, a partir dessa análise, torna-se possível classificar o bairro como um antropotopônimo, pois sua origem remete a um nome pessoal.

No caso de Pradel e Salgado, observa-se que o nome do bairro provém de duas antigas linhas da cidade, estando a primeira a fazer referência a Zeferino Freitas de Oliveira Pradel, e a segunda, a Pedro Salgado. De acordo com Dom Benedito Zorzi (apud CIOATO, 2012, p. 49),

chamar a linha pelo nome do agrimensor era uma prática muito comum na época. Segundo o religioso, os travessões eram denominados a partir de acidentes geográficos que caracterizavam a área, como Cerro Grande; autoridades, como Antônio Prado; e nomes de agrimensores, como Paredes, Felisberto da Silva, etc.

No caso do bairro Zatt, ao que tudo indica, o nome deve fazer referência à família que possuía o terreno onde foi feito o loteamento.

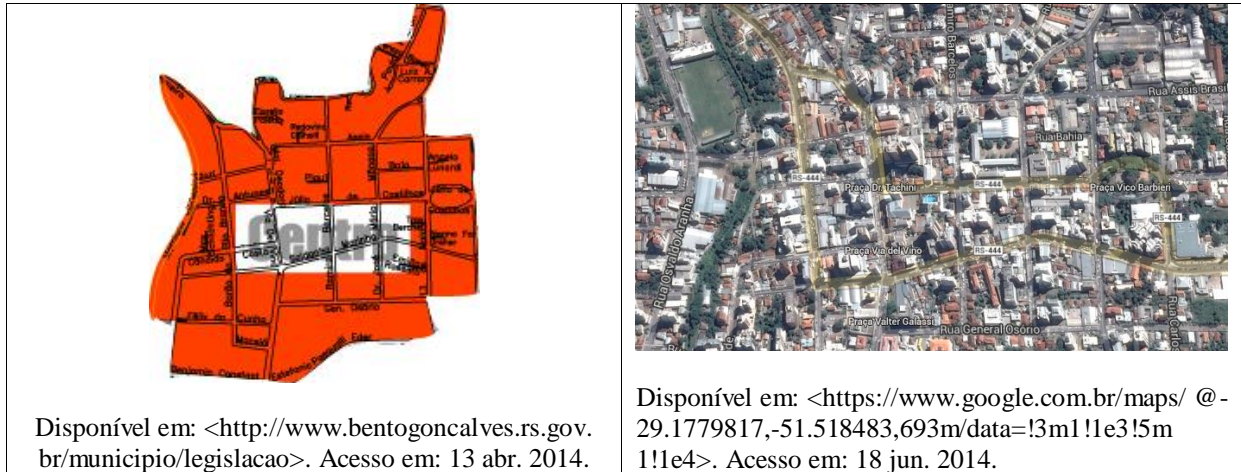
²⁵ Agradeço o acesso a essa informação à colega Elis Viviana Dal Pizzol.

5.2.3 Cardinotopônimo

Aos nomes de lugares relativos às posições geográficas em geral, Dick (1990b) apresenta a taxa dos *cardinotopônimos*. Há, em Bento Gonçalves, apenas um bairro que se encaixa nessa classificação:

QUADRO 12 - Centro

Topônimo: Centro	
Localização: Centro da cidade, fazendo divisa com os bairros Juventude da Enologia, Cidade Alta, São Bento, São Francisco, Borgo, Humaitá e Maria Goretti.	
Área de abrangência: “Inicia no entroncamento da RFFSA com a Rua Gomes Carneiro (Viaduto) daí toma rumo sul pelo alinhamento da Rua Gomes Carneiro (inclusive) até encontrar a Rua Humaitá; deste ponto segue em direção sul-norte acompanhando o alinhamento das Rua Humaitá (inclusive) até encontrar a Tr. Sergipe; deste ponto acompanhando o alinhamento da Rua Sergipe (inclusive) até encontrar a Rua Paraná deste ponto sempre acompanhando o alinhamento da Rua Paraná (inclusive) até encontrar a Rua São Paulo; deste ponto toma rumo norte-sul pelo alinhamento da Rua São Paulo (inclusive), Rua 13 de Maio (inclusive) até encontrar a Rua Assis Brasil; deste ponto toma rumo oeste-leste pelo alinhamento da Rua Assis Brasil (inclusive) até encontrar a Rua Cav. Horacio Mônaco; deste ponto toma rumo norte-sul pelo alinhamento da Rua Cav. Horacio Mônaco (inclusive), e Rua Carlos Flores (inclusive) até encontrar a Rua General Osório; deste ponto toma rumo leste-oeste pelo alinhamento da Rua General Osório (exclusive) até encontrar a Rua 13 de Maio; daí toma rumo norte-sul pela Rua 13 de Maio (exclusive) até encontrar a projeção do alinhamento da Rua Estefânia Pasqualli Eder, daí pela extensão de 64,25m até encontrar a Rua Estefânia Pasqualli Eder propriamente dita acompanhando seu alinhamento (exclusive) até encontrar a Rua Marechal Floriano; deste ponto acompanhando o alinhamento da Rua Benjamin Constant (exclusive) até encontrar a Rua Dr. Casagrande; deste ponto toma rumo sul-norte pelo alinhamento da Rua Dr. Casagrande (exclusive) até encontrar a Tr. Gilberto Tim; daí seguindo o alinhamento da Rua Gilberto Tim (exclusive) até encontrar a RFFSA; deste ponto seguindo pelo alinhamento da RFFSA até encontrar o viaduto da Rua Gomes Carneiro fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 613.401,15m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Cardinotopônimo
Etimologia: Centro: “‘ponto para onde convergem as coisas’. Do latim centrum –i, derivado do grego kéntron.” (CUNHA, 1982, p. 172)	
Entrada lexical: Centro	
Estrutura morfológica: elemento simples. radical <i>centr-</i> + vogal temática <i>-o</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 1081).	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 410, de 15 de junho de 1971.	
Informações enciclopédicas: De acordo com o relato de Beatriz Dreher Giovannini (presente em CINI; ROCHA; PARIS, 2013, p. 156), “Bento [Gonçalves] nos anos 1940 e 1950 era assim, ainda muito pequena... A cidade começou embaixo, ao redor da igreja. As casas ali no centro eram muito bonitas [...]”. Observa-se, assim, que a motivação para o nome do bairro, que efetivamente fica num ponto nuclear, central, se deve ao fato de a cidade ter se desenvolvido inicialmente em suas imediações.	
Imagem de Mapa:	Imagem de Satélite:



Disponível em: <<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

FONTE: Elaboração do autor.

No caso de Centro, tem-se um nome de caráter descritivo: o bairro foi denominado como tal por se localizar na parte central da cidade. Nota-se, também, que, de acordo com o relato transcrito no Quadro 12, Bento Gonçalves começou a se desenvolver inicialmente nas imediações do bairro.



5.2.4 Corotopônimo

Para os topônimos que fazem referência a outros topônimos já existentes, Dick (1990b) sugere a classificação de *corotopônimos*. É o caso do bairro Verona:

QUADRO 13 - Verona

Topônimo: Verona	
Localização: Sul da cidade, fazendo divisa com os bairros Vinosul, Santa Rita, Botafogo e Santo Antônio.	
Área de abrangência: “Inicia no entroncamento da RST-470 e a projeção da divisa norte da Sede Recreativa do Banco do Brasil (AABB); daí toma rumo oeste-leste sobre esta divisa passando pelo alinhamento da Rua Alfeo J. Toriani (inclusive) até encontrar a Rua José Giordani; daí toma rumo em direção norte pelo alinhamento desta rua (inclusive) até encontrar a Rua Fortaleza (inclusive) seguindo pelo alinhamento desta até encontrar a RFFSA; daí sempre sobre a RFFSA até encontrar a divisa dos municípios Bento Gonçalves e Garibaldi; deste ponto toma rumo leste-oeste sobre esta divisa até encontrar a RST-470 (marco divisório); deste ponto retoma a direção sul-norte sempre pelo alinhamento da RST-470 até encontrar o ponto inicial fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 1.445.115,05m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Corotopônimo
Etimologia: Segundo Sciaretta (2010, p. 154), “o nome Verona foi comparado à raiz hidronímica do proto-indo-europeu *(a)uer ‘água, rio, chuva’, visto que a cidade foi fundada às margens de um rio, o Adige”. De acordo com Queirazza (2006, p. 819), “o topônimo, derivado com o sufixo –ōna, que ocorre com frequência em nomes locais formados em época remota, é de origem bastante incerta. Segundo uma hipótese, não inverossímil, pode derivar do etrusco <i>veru</i> , <i>verona</i> , provável nome de pessoa”. ²⁶	

²⁶ Agradeço à professora Vitalina Maria Frosi o acesso a essa bibliografia.

Entrada lexical: Verona	
Estrutura morfológica: elemento simples. radical <i>Veron-</i> + vogal temática nominal <i>-a</i> .	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 5212, de 09 de março de 2011.	
Informações enciclopédicas: Não há informações sobre a razão de escolha do nome do bairro. Quanto à cidade italiana, de acordo com Queirazza (2006, p. 818-819), a cidade se estende às margens do Rio Ádige. Foi fundada em época remota e ocupada sucessivamente por etruscos e por gauleses. Cerca de 89 a.C., tornou-se colônia romana, que imediatamente desenvolveu-se muito por sua posição-chave na Itália do norte, na confluência de estradas importantes. (adaptado)	
Imagem de Mapa:	Imagem de Satélite:
	
Disponível em: < http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao >. Acesso em: 13 abr. 2014.	Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4 >. Acesso em: 18 jun. 2014.

FONTE: Elaboração do autor.

Não surpreende o fato de que, em Bento Gonçalves, ao se eleger o nome de um topônimo já existente para a denominação de um bairro, seja escolhido um nome que remeta a uma cidade italiana. Isso aconteceu com a criação da Lei Municipal nº 5212, de 09 de março de 2011, que acrescenta Verona ao conjunto de bairros da cidade. Não há na legislação nada que esclareça a motivação para a escolha deste nome.

5.2.5 Animotopônimo

De acordo com Dick (1990b), os *animotopônimos* (ou *nootopônimos*) são aqueles topônimos relativos à vida psíquica ou à cultura espiritual:

QUADRO 14 – Juventude da Enologia

Topônimo: Juventude da Enologia
Localização: Oeste da cidade, fazendo divisa com os bairros Maria Goretti, Conceição, Cidade Alta e Centro.
Área de abrangência: “Inicia em um ponto junto ao alinhamento da RST-470 e a divisa norte-oeste da IFRS Campus Bento Gonçalves; deste ponto toma rumo oeste-leste ultrapassando a Av. Osvaldo Aranha até atingir o viaduto da RFFSA da Rua Gomes Carneiro; deste ponto toma rumo sul sempre acompanhando a RFFSA até atingir a Rua Gilberto Tim (exclusive); deste ponto toma rumo leste-oeste pelo alinhamento da Rua Gilberto Tim até atingir a Av. Osvaldo Aranha deste ponto segue o alinhamento da Tr. Santo Antonio até atingir a RST-

470; deste ponto toma rumo norte- pelo alinhamento da RST-470 (exclusive) até encontrar o ponto inicial fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 347.464,40m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Animotopônimo
Etimologia: Juventude: “do latim <i>juventus</i> -ūtis.” Derivado de <i>jovem</i> – “diz-se de, ou pessoa moça”. Do latim <i>juvenis</i> .” (CUNHA, 1982, p. 456) Da: “contr. da prep. <i>DE</i> com o art. pron. f. <i>A</i> .” (CUNHA, 1982, p. 238). Do latim <i>de</i> . (CUNHA, 1982, p. 240) “movimento= afastamento de um ponto, de um limite, procedência, origem. As noções de causa, posse, etc., daí derivadas, podem prevalecer em razão do contexto no espaço, no tempo ou na noção.” (CUNHA; CINTRA, 2007, p. 568) Enologia: derivado de <i>-en(o)-</i> + <i>logia</i> . <i>-En(o)-</i> – “elem. comp., do gr. oînos ‘vinho’, que se documenta em vocs. formados no próprio grego, como <i>enóforo</i> , e em alguns outros introduzidos na linguagem científica internacional, a partir do séc. XIX.” (CUNHA, 1982, p. 300). <i>Logia</i> : “elem. comp. deriv. do gr. <i>lógos</i> , ‘palavra, estudo, tratado’, que se documenta em compostos formados no próprio grego, como <i>astrologia</i> (gr. <i>astrología</i>) e <i>astrológico</i> (gr. <i>astrologikós</i>), e em vários outros vocs. introduzidos na linguagem científica internacional, a partir do séc. XIX.” (CUNHA, 1982, p. 480).	
Entrada lexical: Juventude	
Estrutura morfológica: elemento composto. lexema 1: radical <i>juv-</i> + sufixo lexical 1 <i>-ent</i> + sufixo lexical 2 <i>-ud</i> + vogal temática nominal <i>-e</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 1473) + lexema 2: contração da preposição <i>de</i> com o artigo pronominal feminino <i>a</i> (CUNHA, 1982, p. 238) + lexema 3: radical <i>en-</i> + elemento de ligação <i>-o</i> + radical <i>-log</i> + elemento de ligação <i>-i</i> + vogal temática nominal <i>-a</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 1568).	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 410, de 15 de junho de 1971.	
Informações enciclopédicas: Localiza-se, no bairro, a Sociedade Educativa e Cultural Juventude da Enologia. Anterior a isso, existia, no local, uma Estação de Enologia.	
Imagem de Mapa:	Imagem de Satélite:
	
Disponível em: < http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao >. Acesso em: 13 abr. 2014.	Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4 >. Acesso em: 18 jun. 2014.



FONTE: Elaboração do autor.

Na falta de uma taxa mais específica, optou-se por se classificar o bairro Juventude da Enologia como um animotopônimo. Outra opção pensada foi a de classificá-lo como um cronotopônimo, tendo em vista que o lexema *juventude* faz referência, de certa forma, à passagem do tempo, porém sem carregar consigo os vocábulos *novo* e/ou *velho*.

5.2.6 Ecotopônimo

Ecotopônimos são aqueles nomes relativos às habitações em geral, de acordo com Dick (1990b). A partir disso, pode-se classificar o topônimo Barracão como tal:

QUADRO 15 - Barracão

Topônimo: Barracão	
Localização: Leste da cidade, fazendo divisa com os bairros Salgado, Industrial, Vila Nova, Vila Nova II, Eucaliptos, Fenavinho, Fátima e Cruzeiro.	
Área de abrangência: “Inicia em um ponto localizado a 217,18m do alinhamento da Rua Avelino Signor no sentido leste-oeste sobre a divisa dos lotes rurais nº. 24 da Linha Salgado e nº. 48 da Linha Palmeiro; daí segue em direção oeste-leste até encontrar a Rua Avelino Signor ultrapassando-a até encontrar a linha do Perímetro Urbano localizada a 100,00m do Rio Burati; deste ponto retoma direção sul sempre acompanhando a linha do Perímetro Urbano até encontrar a divisa sul do lote rural nº. 21 da Linha Barracão; daí toma rumo leste-oeste sobre a linha de divisa sul do lote rural nº. 21 da Linha Barracão até encontrar a projeção da Rua Arcido Garbin; deste ponto retoma a direção sul-norte pela projeção da Rua Arcido Garbin até encontrar a divisa sul do lote rural nº. 35 da Linha Palmeiro; deste ponto toma o rumo oesteleste sobre a divisa sul deste lote até encontrar a divisa oeste das Esquadrias Bianchi localizada a 100,00m do alinhamento da Rua Avelino Signor; deste ponto toma rumo sul-norte acompanhando o traçado da Rua Avelino Signor (distante sempre 100,00m do alinhamento da mesma) até encontrar a projeção da divisa sul da empresa Telasul; daí toma a direção oesteleste na extensão de 893,07m; daí toma rumo sul-norte até encontrar o ponto inicial fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 4.048.183,31m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Ecotopônimo
Etimologia: Barracão: de barraca – “construção ligeira, primitivamente feita de barro”, derivação de barro – “tipo de argila. De origem pré-romana”. (CUNHA, 1982, p. 100)	
Entrada lexical: Barracão	
Estrutura morfológica: elemento simples. radical <i>barr-</i> + sufixo lexical 1 <i>-ac</i> + sufixo lexical 2 <i>-ão</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 464).	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 5212, de 09 de março de 2011.	
Informações enciclopédicas: De Paris (2006, p. 64) coloca que “chegado à colônia, o imigrante era provisoriamente abrigado em velhas barracas de madeiras”, e também registra que existia, na cidade, um barracão que servia de “depósito aos imigrantes recém-chegados” (p. 126). Acredita-se, portanto, que essa seja a motivação para a escolha do nome do bairro.	
Imagem de Mapa: 	Imagem de Satélite: 
Disponível em: < http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao >. Acesso em: 13 abr. 2014.	Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4 >. Acesso em: 18 jun. 2014.



FONTE: Elaboração do autor.

Apesar de o bairro ter recebido o nome de Barracão oficialmente em 2011, ele já era conhecido assim no passado, devido ao episódio envolvendo os imigrantes recém-chegados ao estado, como descrito no Quadro 15. Observa-se, também, que o arroio que passa pelo bairro carrega o mesmo nome.

5.2.7 Fitotopônimos

Dick (1990b) classifica os topônimos relativos a elementos vegetais como *fitotopônimos*. Podem ser assim classificados os bairros Eucaliptos, Jardim Glória, Merlot e Vinhedos, como é apresentado abaixo:

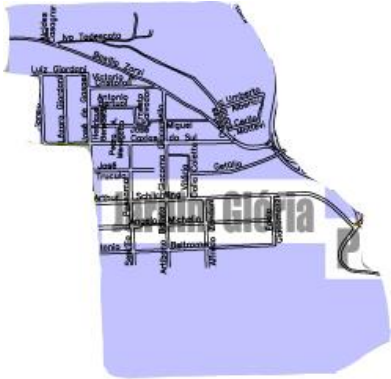

QUADRO 16 – Eucaliptos

Topônimo: Eucaliptos	
Localização: Leste da cidade, fazendo divisa com os bairros Vila Nova, Fenavinho e Barracão.	
Área de abrangência: “Inicia no entroncamento da Rua Ari da Silva com a Rua Aristides Bertuol; deste ponto segue pelo alinhamento da Rua Ari da Silva até encontrar a escadaria Leonilda Rodrigues; deste ponto toma rumo sul-norte, oeste-leste e novamente sul-norte sempre entestando com a antiga empresa de Acessórios Piva; deste ponto toma rumo leste sempre acompanhando a linha de divisa interbairros até encontrar um ponto localizado a 546,26m do entroncamento da Rua Aria da Silva com a Rua Gema Balestrin Schuvartz e a 53,30m do alinhamento da Rua Ari da Silva; daí toma rumo norte sul até encontrar o alinhamento da Rua Aristides; daí toma rumo oeste acompanhando o alinhamento da Rua Aristides Bertuol (inclusive) até encontrar o ponto inicial fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 245.922,51m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Fitotopônimo
Etimologia: Eucaliptos: de eucalipto – “designação comum a arbustos ou árvores enormes, da família das mirtáceas, com propriedades medicinais”. Do fr. eucalyptus, deriv. do lat. cient. eucalyptus e, este, do gr. eu ‘bom’ + kalyptós ‘coberto’.” (CUNHA, 1982, p. 337)	
Entrada lexical: Eucaliptos	
Estrutura morfológica: elemento simples. prefixo <i>eu-</i> + radical <i>-cal</i> + sufixo lexical <i>-ipt</i> + vogal temática nominal <i>-o</i> + desinência nominal de número <i>-s</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 892).	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 5212, de 09 de março de 2011.	
Informações enciclopédicas: Não há informações sobre a origem do nome. É admissível a hipótese de que o local tivesse eucaliptos.	
Imagem de Mapa:	Imagem de Satélite:
	

Disponível em: < http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao >. Acesso em: 13 abr. 2014.	Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4 >. Acesso em: 18 jun. 2014.
--	--

FONTE: Elaboração do autor.

QUADRO 17 – Jardim Glória

Topônimo: Jardim Glória	
Localização: Sudoeste da cidade, fazendo divisa com os bairros Conceição, Municipal, Vinosul, Pomarosa e Cidade Alta.	
Área de abrangência: “Inicia no entroncamento da projeção das linhas dos lotes rurais das famílias Zorzi e Todescato e com a divisa oeste da Empresa de Transportes Bento Belém; deste ponto toma rumo oeste-leste sobre esta divisa até atingir a RST-470 deste ponto segue o alinhamento da RST-470 (inclusive) até encontrar a rotatória de acesso a Estrada da Vindima (exclusive); daí seguindo por esta estrada até encontrar a divisa oeste do atual (ano 2010 / Transbordo); deste ponto toma rumo norte-sul até atingir a Estrada da Vindima contornando-a (exclusive) até encontrar a divisa norte das terras da família de Ersides e Olivio Massutti; deste ponto segue em direção leste-oeste sobre esta divisa até atingir a projeção da divisa oeste do Loteamento Floresta; deste ponto retoma direção sul-norte até encontrar a Rua José De Gasperi; daí segue o rumo leste-oeste por uma extensão 11,83m até atingir o alinhamento, lado oeste da Rua José de Gasperi (inclusive) deste ponto toma rumo leste-oeste pelo alinhamento da Rua Caxias do Sul até atingir a divisa oeste do Loteamento Jardim Glória; deste ponto toma rumo sul-norte até atingir a Rua Luiz Giordani; deste ponto retoma o rumo leste-oeste na extensão 61,35m parte com a Rua Luiz Giordani (inclusive) e parte com a Empresa Transportadora Bento Belém; daí retoma o rumo sul-norte passando pela divisa da empresa Transportadora Bento Belém até encontrar o ponto inicial fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 885.706,88m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Fitotopônimo
Etimologia: Jardim: “‘terreno onde se cultivam plantas ornamentais’. Do fr. jardin, do antigo jart, derivado do frâncico *gard.” (CUNHA, 1982, p. 453) Glória: “‘bem-aventurança, renome, esplendor, grande mérito’. Do latim gloriā.” (CUNHA, 1982, p. 388)	
Entrada lexical: Jardim	
Estrutura morfológica: elemento composto. lexema 1: radical <i>jard-</i> + sufixo lexical <i>-im</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 2273) + lexema 2: radical <i>glór-</i> + sufixo lexical <i>-ia</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 2012).	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 1201, de 24 de janeiro de 1983.	
Informações enciclopédicas: Misturini (2010a) aponta para o fato de ter existido, antigamente, nas dependências do bairro, um clube de futebol chamado Glória, que passou a adotar esse nome depois de ter vencido uma partida que estava praticamente perdida.	
Imagem de Mapa: 	Imagem de Satélite: 
Disponível em: < http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao >. Acesso em: 13 abr. 2014.	Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4 >. Acesso em: 18 jun. 2014.

FONTE: Elaboração do autor.

QUADRO 18 - Merlot

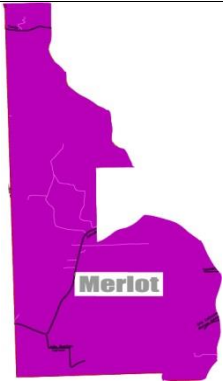
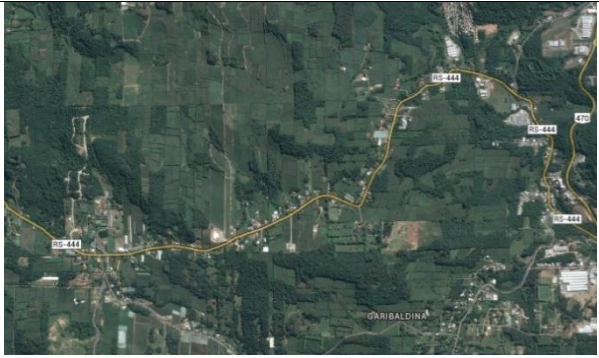
Topônimo: Merlot	
Localização: Sudoeste da cidade, fazendo divisa com os bairros Conceição, Municipal e Vinosul.	
Área de abrangência: “Inicia a um ponto localizado a 30,00m do Arroio Pedrinho com a projeção da linha de divisa do Distrito Vale dos Vinhedos - Sede Bento Gonçalves; deste ponto toma rumo oeste-leste na extensão de 372,11m até encontrar a projeção de encontro do Arroio Pedrinho com a divisa dos lotes rurais Zorzi e Todescato; daí toma rumo norte-sul na extensão de 194,54m (divisa oeste Vinícola Peculiare, exclusive), ultrapassa a estrada da Via Trento até atingir o Arroio Pedrinho; deste ponto segue pelo alinhamento do Arroio Pedrinho até encontrar a divisa norte das empresas (Família Ditz) deste ponto toma rumo leste-oeste na extensão de 313,87m; até encontrar a divisa oeste do lote rural nº. 02 da Linha Leopoldina pertencente a Sede Bento Gonçalves; daí toma rumo norte-sul por esta divisa oeste do lote rural nº. 02 até encontrar a RS-444 ultrapassando-a em 100,00m; deste ponto seguindo o alinhamento em direção sul da RS-444 até encontrar o alinhamento da estrada que demanda a Garibaldina, também observando-se uma distancia aos 100,00m desta via, seguindo-a até encontrar a divisa do Município Bento Gonçalves-Garibaldi; daí toma rumo leste-oeste, sul-norte e novamente leste-oeste sempre sobre a divisa dos dois municípios até encontrar a linha de divisa Vale dos Vinhedos e Sede Bento Gonçalves; deste ponto retoma rumo sul-norte sobre esta divisa até encontrar o ponto inicial fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 2.753.232,64m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Fitotopônimo
Etimologia: Segundo o site genealogie.com, merlot é derivado de “merula”, a terra dos merulus. ²⁷ Já de acordo com o site Geneanet, merlot é um diminutivo de “merlo”, apelido dado a quem gosta de cantar ou assobiar. ²⁸ No site da Câmara de Agricultura de Gironde, há menção de que o nome da uva tenha tido origem na cor, a mesma do pássaro, ou na preferência que os merlos davam a essas uvas. ²⁹	
Entrada lexical: Merlot	
Estrutura morfológica: elemento simples. radical <i>merl-</i> + sufixo lexical francês diminutivo <i>-ot</i> .	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 5212, de 09 de março de 2011.	
Informações enciclopédicas: Não há informações sobre a origem do nome do bairro. Como fica localizado na divisa com o Vale dos Vinhedos, é possível que no local ou nas proximidades se cultivasse uva Merlot. De acordo com informações da Embrapa, a uva Merlot “pode ser considerada como uma variedade originária do Médoc, França, onde já era cultivada em 1850. Daí expandiu-se para outras regiões da França e para muitos outros países vitícolas, tornando-se uma variedade cosmopolita. Os registros da Estação Experimental de Caxias do Sul informam que na década de 1920 a ‘Merlot’ já era cultivada no município por viticultores pioneiros no plantio de castas finas. [...] Tornou-se, a partir da década de 1970, uma das principais viníferas tintas do Rio Grande do Sul. Nos últimos anos cresceu em conceito, sendo, juntamente com a ‘Cabernet Sauvignon’, uma das viníferas tintas mais plantadas no mundo”. ³⁰	
Imagem de Mapa:	Imagem de Satélite:

²⁷ Disponível em: <www.genealogie.com/nom-de-famille/merlot.html>. Acesso em: 05 maio 2014.

²⁸ Disponível em: <www.geneanet.org/genealogie/fr/merlot.html>. Acesso em: 05 maio 2014.



²⁹ Disponível em: <www.gironde.chambagri.fr/fileadmin/documents_CA33/internet/experimentation/merlot.pdf>. Acesso em: 05 maio 2014.

³⁰ GUERRA, Celito Crivellaro, et al. *Conhecendo o essencial sobre uvas e vinhos*. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2009. (Documentos / Embrapa Uva e Vinho, ISSN 1516-8107 ; 48)

 <p>Disponível em: <http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao>. Acesso em: 13 abr. 2014.</p>	 <p>Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4>. Acesso em: 18 jun. 2014.</p>
---	--

FONTE: Elaboração do autor.

QUADRO 19 - Vinhedos

Topônimo: Vinhedos	
Localização: Oeste da cidade, fazendo divisa com os bairros São João, São Vendelino e Conceição.	
Área de abrangência: “Inicia em um ponto situado sobre a linha do Perímetro Urbano entestando com o lote rural nº. 01 da Linha Eulália e a projeção da divisa norte do Loteamento Parque Residencial Vale Dos Vinhedos; deste ponto toma rumo oeste leste sempre acompanhando a divisa norte deste loteamento até encontrar a divisa do Bairro São Vendelino situado a 200,00m do eixo da RST-470 deste ponto acompanha por uma linha imaginaria situada a 200,00m do eixo da RST-470 até encontrar a divisa sul da Empresa Transportadora BLZ; daí toma rumo leste-oeste sempre sobre esta divisa passando pelas terras da Embrapa até encontrar a linha do Perímetro Urbano entestando com o lote rural nº.01 e 02 da Linha Zemitt; deste ponto toma rumo sul-norte em seguida leste-oeste sempre sobre a linha do Perímetro Urbano, deste ponto retoma direção sul-norte até encontrar o ponto inicial fechando o perímetro do bairro. Área total do perímetro: 917.921,15m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Fitotopônimo
Etimologia: Vinhedos: de vinho - “bebida alcoólica de amplo consumo, resultante da fermentação total ou parcial do mosto da uva”. Do latim <i>vīnum</i> -ī.” (CUNHA, 1982, p. 822)	
Entrada lexical: Vinhedos	
Estrutura morfológica: elemento simples. radical <i>vinh-</i> + sufixo lexical <i>-ed</i> + vogal temática nominal <i>-o</i> + desinência nominal de número <i>-s</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 4432).	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 5212, de 09 de março de 2011.	
Informações enciclopédicas: Como o bairro faz divisa com as terras da Embrapa, que contêm vinhedos, ou seja, plantações de uva, o bairro talvez deva seu nome a isso.	
Imagem de Mapa: 	Imagem de Satélite:  <p>Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-></p>

Disponível em: < http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao >. Acesso em: 13 abr. 2014.	29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4>. Acesso em: 18 jun. 2014.
--	---

FONTE: Elaboração do autor.

Nota-se que os bairros classificados como fitotopônimos – com exceção de Jardim Glória, que faz referência a um clube – descrevem a vegetação da cidade de Bento Gonçalves, abordando, principalmente, o plantio da uva, como é o caso dos bairros Merlot e Vinhedos.

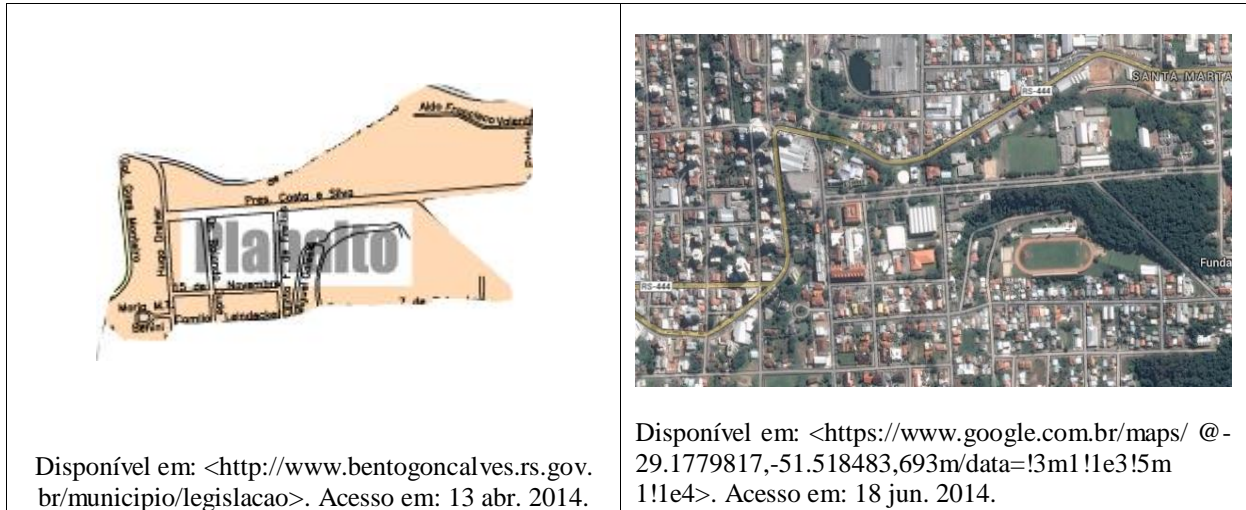
Destaca-se que houve dúvidas quanto à classificação dos topônimos Jardim Glória e Vinhedos, tendo em vista que ambos constituem espaços em que se cultivam vegetais. Porém a falta de uma taxa mais específica ocasionou esta opção.

5.2.8 Geomorfotopônimo

Aos topônimos que fazem referência às formas topográficas, Dick (1990b) apresenta a taxa dos *geomorfotopônimos*. É o caso do bairro Planalto:

QUADRO 20 - Planalto

Topônimo: Planalto	
Localização: Centro da cidade, fazendo divisa com os bairros Licorsul, São Francisco, São Bento, Fenavinho e Vila Nova.	
Área de abrangência: “Inicia no entroncamento da Rua Góes Monteiro com a Rua Humberto de Alencar Castelo Branco; deste ponto toma rumo oeste-leste pelo alinhamento da Rua Humberto de Alencar Castelo Branco (exclusive) até encontrar a Rua Mário Italvino Poletto; deste ponto toma direção norte-sul pelo alinhamento da Rua Mário Italvino Poletto (inclusive) até encontrar a Rua Pres. Costa e Silva; deste ponto toma direção leste-oeste pelo alinhamento da Rua Pres. Costa e Silva (inclusive) até encontrar a Rua Frederico A. Grandó; deste ponto retoma a direção norte-sul pelo alinhamento da Rua Frederico A. Grandó (inclusive) até encontrar a Rua 7 de Setembro; deste ponto toma rumo leste-oeste pelo alinhamento da Rua 7 de Setembro (exclusive) até encontrar a Rua Camilo Lendecker, daí segue pela Rua Camilo Lendecker (exclusive) até encontrar a Rua Heryn Hugo Dreher; deste ponto toma rumo norte-sul por uma extensão de 36,16m pelo alinhamento da Rua Heryn Hugo Dreher (exclusive) até encontrar a projeção da Rua General Osório; deste ponto toma rumo leste-oeste pela projeção da Rua General Osório até encontrar a Rua Borges do Canto; deste ponto tomo rumo sul-norte pelo alinhamento da Rua Borges do Canto (exclusive) até encontrar a Rua Goes Monteiro, deste ponto segue pelo alinhamento da Rua Goes Monteiro até encontrar o ponto inicial fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 382.876,40m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Planalto: de plano – “‘liso’, ‘sem dificuldades’. Do latim plānus -a -um.” (CUNHA, 1982, p. 612).	
Entrada lexical: Planalto	
Estrutura morfológica: elemento composto. radical <i>plan-</i> + radical <i>-alt</i> + vogal temática nominal <i>-o</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 1120).	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 1201, de 24 de janeiro de 1983.	
Informações enciclopédicas: O bairro se situa na parte alta e plana da cidade. Próximo ao bairro, existiu, no ano de 1947, o Aero clube de Bento Gonçalves (CINI; ROCHA; PARIS, 2013, p. 166).	
Imagem de Mapa:	Imagem de Satélite:



FONTE: Elaboração do autor.


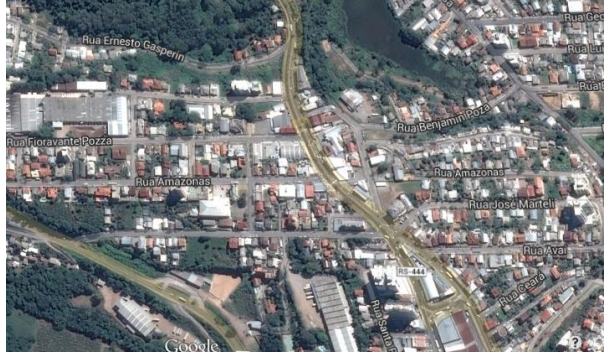
Este é mais um caso de topônimo descritivo, que levou em conta na sua denominação a configuração geográfica do local.

5.2.9 Hagiotopônimos

Hagiotopônimos são os topônimos com nomes de santos ou santas do hagiológico católico romano (DICK, 1990b). Eles representam a maior parte das denominações de bairros da cidade, como é possível verificar nos quadros a seguir:

QUADRO 21 – Maria Goretti



Topônimo: Maria Goretti	
Localização: Oeste da cidade, fazendo divisa com os bairros Universitário, São Vendelino, Conceição, Juventude da Enologia, Centro, Humaitá e Progresso.	
Área de abrangência: “Inicia no entroncamento da RST-470 com o Acesso Norte (inclusive) até encontrar a Av. São Roque exatamente onde inicia a RFFSA; deste ponto acompanha a RFFSA até encontrar a Rua Gomes Carneiro (viaduto); deste ponto toma rumo leste-oeste em linha reta passando na divisa norte do IFRS- Campos Bento Gonçalves; deste ponto toma rumo norte sempre acompanhando o alinhamento da RST-470 (exclusive) até encontrar o ponto inicial fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 790.359,83m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Maria: “de uma língua semítica: ‘senhora’ (?). São muitos os étimos propostos. Correspondentes: hebr. Miryám; ár. e etíope Maryam. Do mesmo radical do siríaco Marta? Seg. o Pe. E. Vogt, Maria é adaptação grega de Maryám, antiga f. hebr., que significa ‘excelsa, sublime’, do ugarítico. Para F. Zorell, do egípcio ‘predileta de Javé’.” (GUÉRIOS, 1994, p. 227) Goretti: Francipane (2006) encaminha para Gregori – “Dal gr. Ghregórios, in grico Grigóri[os] e lat. Grègōrius: destò, sveglìo, d’ingegno vivace [all’infinito il verbo greco suona ghregorèin].” (FRANCIPANE, 2006, p. 483)	
Entrada lexical: Maria	
Estrutura morfológica: elemento composto. lexema 1: radical <i>mar-</i> + elemento de ligação <i>-i</i> + sufixo lexical <i>-a</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 2625) + lexema 2: radical <i>Gor-</i> + sufixo lexical italiano diminutivo <i>-</i>	

<i>ett</i> + sufixo flexional italiano <i>-i</i> .	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 410, de 15 de junho de 1971.	
Informações enciclopédicas: Há, no bairro, uma igreja que homenageia a Santa, construída no ano de 1963 (MAZZOTTI; BIGOLIN, 2012, p.16). Nascida na Itália, em 1890, Maria Goretti pertencia a uma família de pobres camponeses. Aos doze anos, quando foi receber a primeira comunhão, a garota chamou a atenção de Alexandre Serenelli, que tentou cortejá-la. Maria resistiu. Alexandre esfaqueou Maria no peito, que ainda permaneceu viva no hospital por mais 24 horas, dizendo que perdoava ao seu assassino (GUIMARÃES; PRÓA, 2000, s. p.). Foi santificada em 1950.	
Imagem de Mapa:	Imagem de Satélite:
	
Disponível em: < http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao >. Acesso em: 13 abr. 2014.	Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4 >. Acesso em: 15 maio 2014.

FONTE: Elaboração do autor.

QUADRO 22 – Santa Helena



Topônimo: Santa Helena	
Localização: Sul da cidade, fazendo divisa com os bairros Fátima, Santa Marta, Botafogo, Santo Antônio e Cruzeiro.	
Área de abrangência: “Inicia no entroncamento da Rua Darci Ambrosi com a Rua Victorio Carraro, deste ponto toma rumo oeste-leste pelo alinhamento da Rua Darci Ambrosi (exclusive) até encontrar a Rua Ernesto Possamai; deste ponto pela projeção desta via até encontrar o alinhamento da Rua Pedro batista Menegotto (exclusive) seguindo-a até encontrar a divisa leste do Loteamento Santa Helena III e IV; daí toma rumo norte-sul até encontrar o alinhamento da Rua Silvio Freitas; deste ponto retoma o rumo leste-oeste pela projeção da Rua Silvio Freitas, até encontrar a Rua Ângelo Provensi e desta segue o alinhamento da Rua Silvio Freitas (inclusive) até encontrar a Rua Ary Mario Ozelame seguindo este alinhamento (inclusive) até encontrar a Rua João Cogorni deste ponto toma rumo sul-norte até encontrar a Rua Guilherme Fontanari; daí toma rumo oeste-leste pelo alinhamento da Rua Guilherme Fontanari (inclusive) até encontrar a Rua Nelson Carraro; deste ponto retoma a direção norte seguindo o alinhamento da Rua Nelson Carraro até encontrar a Rua Victorio Carraro; daí segue pelo alinhamento da Rua Victorio Carraro até encontrar a Rua Darci Ambrosi fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 1.082.366,37m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Hagiopônimo
Etimologia: Santa: de santo – “sagrado”, ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’, ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um de seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’. Do latim <i>sanctus -a -um</i> .” (CUNHA, 1982, p. 704) Helena: “gr. <i>Heléne</i> , o mesmo que <i>Selene</i> . Há quem o aproxime do gr. <i>hélios</i> ‘sol’. Esp., it. <i>Elena</i> , ingl. <i>Helen</i> .” (GUÉRIOS, 1994, p. 183) Cunha (1982, p. 405) coloca o substantivo comum <i>heleno</i> como ‘grego da antiga Hélade’.	
Entrada lexical: Santa	
Estrutura morfológica: elemento composto. lexema 1: radical <i>sant-</i> + vogal temática nominal <i>-a</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 3675) + lexema 2: radical <i>hel-</i> + sufixo lexical <i>-en</i> + vogal temática nominal <i>-a</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 2127).	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 5212, de 09 de março de 2011.	

<p>Informações enciclopédicas: Como a lei acima cita os loteamentos Santa Helena III e IV, é lícito supor que o bairro tenha seu nome derivado de um loteamento anterior. A capela de Santa Helena foi construída no ano de 1990 (MAZZOTTI; BIGOLIN, 2012, p. 39). O nome do bairro lembra a santa católica, mãe do Imperador romano Constantino. Aos 63 anos, foi batizada e fez uma peregrinação à Terra Santa. Após isso, dedicou-se à recuperação de lugares santos e à construção de basílicas (GUIMARÃES; PRÔA, 2000, s. p.).</p>	
<p>Imagem de Mapa:</p>  <p>Disponível em: <http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao>. Acesso em: 13 abr. 2014.</p>	<p>Imagem de Satélite:</p>  <p>Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4>. Acesso em: 15 maio 2014.</p>

FONTE: Elaboração do autor.

QUADRO 23 – Santa Marta

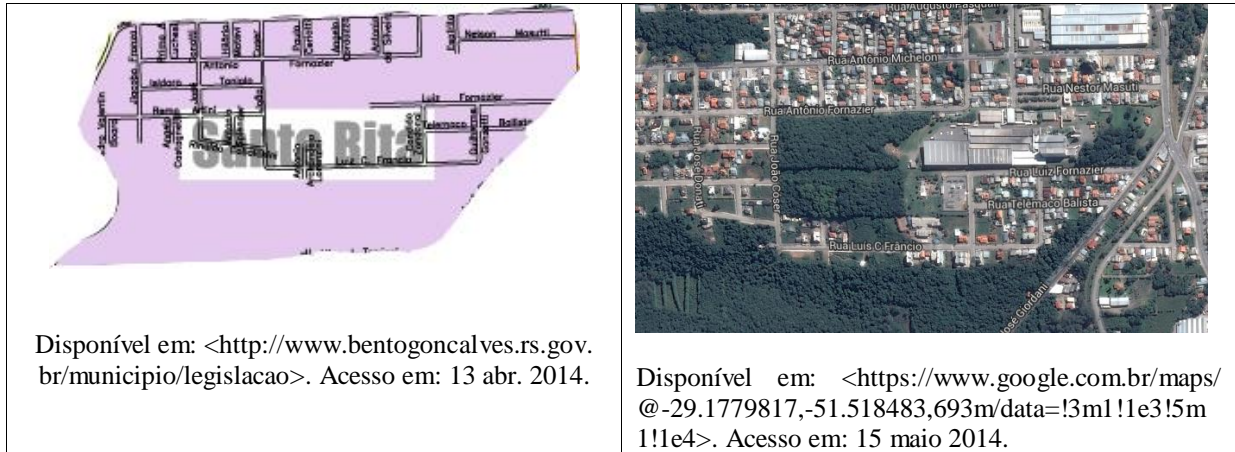
Topônimo: Santa Marta	
Localização: Sul da cidade, fazendo divisa com os bairros Imigrante, Botafogo, Santa Helena e Fátima.	
<p>Área de abrangência: “Inicia no entroncamento da Rua Victorio Carraro com a Rua Domenico Zanetti, deste ponto toma rumo oeste-leste sobre o alinhamento da Rua Domenico Zanetti (exclusive) até encontrar a Rua Felice Pagot deste ponto pela projeção desta via em mais 516,79m até encontrar a projeção da Rua Jatir Nichetti; deste ponto toma rumo norte-sul até encontrar a divisa norte do Loteamento Parque Residencial Recanto D'Itália deste ponto toma rumo oeste-leste sobre esta divisa até encontrar o limite leste deste mesmo loteamento; daí toma rumo norte-sul na extensão de 123,27m sempre contornando as divisas deste loteamento; retomando a direção leste-oeste até encontrar novamente a Rua Jatir Nichetti; deste ponto toma direção norte-sul pela projeção da Rua Jatir Nichetti até encontrar o Arroio nº.03 de acordo com o Plano Diretor ; daí toma rumo em sentido oeste sempre acompanhando o Arroio nº.03 até encontrar a projeção da Rua Pedro Batista Menegotto; deste ponto toma rumo pela projeção da Rua Darci Ambrossi até encontrar o alinhamento da mesma (exclusive) atingindo a Rua Victorio Carraro; deste ponto retoma direção sul-norte sempre acompanhando o alinhamento da Rua Victorio Carraro (exclusive) até encontrar o ponto inicial fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 913.627,07m²” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)</p>	
AH: Bairro	Taxonomia: Hagiopônimo
<p>Etimologia: Santa: de santo – “sagrado”, ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’, ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um de seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’. Do latim <i>sanctus -a -um</i>.” (CUNHA, 1982, p. 704) Marta: “arameu ou siríaco: ‘senhora’.” (GUÉRIOS, 1994, p. 229)</p>	
Entrada lexical: Santa	
<p>Estrutura morfológica: elemento composto. lexema 1: radical <i>sant-</i> + vogal temática nominal <i>-a</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 3675) + lexema 2: radical <i>mart-</i> + vogal temática nominal <i>-a</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 4806).</p>	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 1201, de 24 de janeiro de 1983.	
<p>Informações enciclopédicas: O nome do bairro deriva do nome do loteamento que a ele deu origem. A capela foi construída no ano de 2002 (MAZZOTTI; BIGOLIN, 2002, p. 44) e lembra a santa católica Marta, irmã de Maria e de Lázaro, que foi a primeira a chamar Jesus de “Cristo, o Filho de Deus”. Devido ao fato de acreditar em Cristo antes de todos os outros, foi premiada com uma vida nova para o irmão, que havia morrido e foi ressuscitado por Jesus. (GUIMARÃES; PRÔA, 2000, s. p.)</p>	

<p>Imagem de Mapa:</p>  <p>Disponível em: <http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao>. Acesso em: 13 abr. 2014.</p>	<p>Imagem de Satélite:</p>  <p>Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4>. Acesso em: 15 maio 2014.</p>
---	--

FONTE: Elaboração do autor.

QUADRO 24 – Santa Rita

Topônimo: Santa Rita	
Localização: Sul da cidade, fazendo divisa com os bairros Botafogo, Pomarosa, Vinosul e Verona.	
Área de abrangência: “Inicia no entroncamento da RST-470 com a Rua Antonio Michelin, deste ponto toma rumo oeste-leste acompanhando o alinhamento da rua Antonio Michelin (inclusive) até encontrar a Rua Fortaleza (inclusive); deste ponto toma rumo norte-sul até encontrar a projeção da rua José Giordani; daí segue pelo alinhamento da Rua José Giordani (inclusive) até encontrar a Rua Alfeo J. Torriani; deste ponto segue pelo alinhamento da Rua Alfeo J. Torriani (exclusive) passando pela divisa da Sede Recreativa do Banco do Brasil (AABB) até atingir o alinhamento da RST-470; daí seguindo pelo alinhamento da RST-470 (exclusive) até encontrar a Rua Antonio Michelin fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 736.474,24m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Hagiopônimo
Etimologia: Santa: de santo – “sagrado”, ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’, ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um de seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’. Do latim <i>sanctus -a -um</i> .” (CUNHA, 1982, p. 704) Rita: “abrev. it. de <i>Margherita</i> (Margarida).” (GUÉRIOS, 1994, p. 283) Margarida: “lat. <i>margarita</i> , do gr. <i>margarítes</i> : ‘pérola’.” (GUÉRIOS, 1994, p. 227)	
Entrada lexical: Santa	
Estrutura morfológica: elemento composto. lexema 1: radical <i>sant-</i> + vogal temática nominal <i>-a</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 3675) + lexema 2: radical <i>Rit-</i> + vogal temática nominal <i>-a</i> .	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 1201, de 24 de janeiro de 1983.	
Informações enciclopédicas: O Centro Comunitário Santa Rita foi construído em agosto de 1982, e recebeu esse nome devido ao fato de um morador ter doado uma imagem da Santa para a comunidade, em cumprimento a uma promessa (MAZZOTTI; BIGOLIN, 2002, p. 40). No que diz respeito à vida da Santa, sabe-se que Rita de Cássia, após uma vida de muito sofrimento, tentou entrar para um convento, onde foi recusada por três vezes. Conta a história que, após rezar muito, foi transportada para o interior do convento. Após esse milagre, foi aceita pelas irmãs (GUIMARÃES; PRÔA, 2000, s. p.).	
Imagem de Mapa:	Imagem de Satélite:



Disponível em: <<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4>>. Acesso em: 15 maio 2014.

FONTE: Elaboração do autor.

QUADRO 25 – Santo Antão

Topônimo: Santo Antão	
Localização: Sul da cidade, fazendo divisa com os bairros Verona, Botafogo, Santa Helena e Cruzeiro.	
Área de abrangência: “Inicia no entroncamento da Rua Fortaleza com a RFFSA; deste ponto segue pelo alinhamento da Rua Nelson Carraro (inclusive) até encontrar a Rua Guilherme Fontanari; daí toma rumo oeste-leste pelo alinhamento da Rua Guilherme Fontanari (exclusive) até encontrar o alinhamento da Rua João Cogorni (exclusive); deste ponto toma rumo norte-sul até encontrar o alinhamento da Rua Ary Mário Ozelame (exclusive) seguindo por este alinhamento até encontrar o alinhamento da Rua Silvio Freitas (exclusive) até encontrar a Rua Ângelo Provensi; daí projetando o alinhamento da Rua Silvio Freitas em mais 654,27m em direção leste até encontrar a projeção da divisa leste do Loteamento Santa Helena III e IV; deste ponto toma rumo norte-sul até encontrar a divisa dos municípios Bento Gonçalves e Farroupilha; deste ponto toma direção leste-oeste, norte-sul e retoma a direção leste-oeste sempre sobre a divisa Bento Gonçalves e Garibaldi até encontrar a RFFSA; deste ponto retoma direção norte sempre pelo alinhamento da RFFSA até encontrar o ponto inicial fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 2.946.366,03m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Hagiopônimo
Etimologia: Santo: “‘sagrado’, ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’, ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um de seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’. Do latim sanctus -a -um.” (CUNHA, 1982, p. 704) Antão: “do gr. Ánton, -onos, n. do eremita de Tebaida (A. de Faria Coimbra). Port. arc. Antom. V. Antônio.” (GUÉRIOS, 1994, p. 67) Antônio: “lat. Antonius, gr. Antónios. Étimo controverso. A gens Antônia, uma família muito antiga em Roma, era de origem helênica. De fato, Plutarco afirma que os Antônios formavam uma família dos Heraclidas, descendentes de Ánton, filho de Hércules. E o gr. Ánton deriv. prov. de antéo, f. jônica, em vez de antáo: ‘opor-se, fazer frente a (Fumagalli)’. Há quem veja em Antonius abreviação (?) do n. Antistius, que parece prender-se ao lat. antistes: ‘chefe, principal, preeminente’. Outros, como Wasserzieher, prendem-no ao lat. Antius: ‘o que está na vanguarda, vanguardeiro’. E por fim há quem o faça provir do etrusco, ou pelo menos (M. – L.) o sufixo onius, usual em nomes itálicos, como Antonius, etc.” (GUÉRIOS, 1994, p. 68)	
Entrada lexical: Santo	
Estrutura morfológica: elemento composto. lexema 1: radical <i>sant-</i> + vogal temática nominal <i>-o</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 3675) + lexema 2: radical <i>antão</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 273).	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 1201, de 24 de janeiro de 1983.	
Informações enciclopédicas: O bairro deve seu nome à igreja lá existente, inaugurada no ano de 1928. Anterior a ela, houve uma capela de madeira, construída no ano de 1896. Ela recebe esse nome pois, no passado, alguns tropeiros encontraram uma imagem do Santo em um local próximo dali (MAZZOTTI; BIGOLIN, 2002, p. 41). Quanto ao santo homenageado, a história diz que, aos vinte anos, Antão vendeu tudo o que tinha, deixou sua irmã sob a guarda de religiosas, e partiu para o deserto. Lá, viveu anos à base de pão e água. Antão buscava um encontro consigo mesmo e com o próprio Deus. O monge criou uma comunidade cujos seguidores viviam em isolamento (GUIMARÃES; PRÔA, 2000, s. p.).	
Imagem de Mapa:	Imagem de Satélite:



Disponível em: <<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

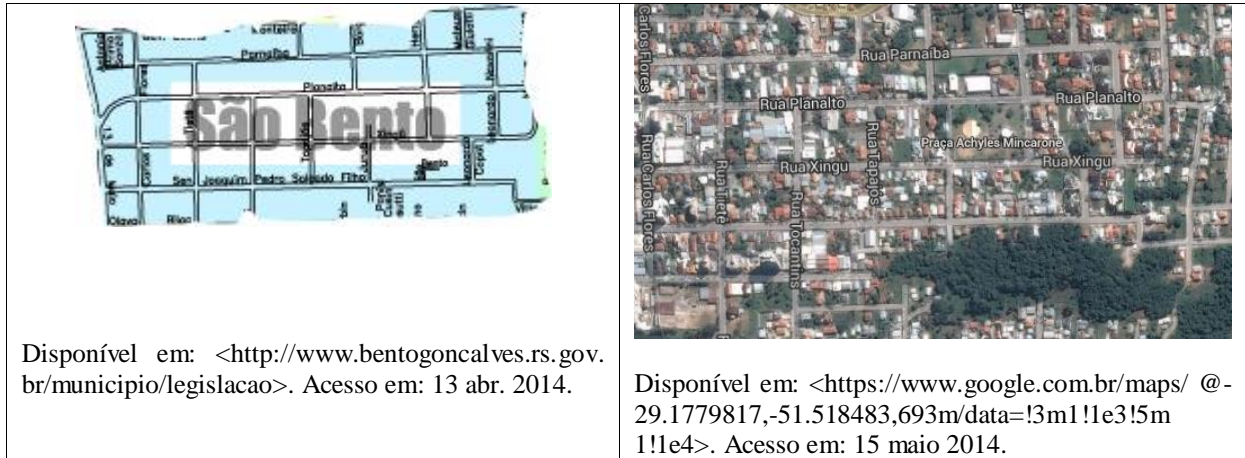


Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4>>. Acesso em: 15 maio 2014.

FONTE: Elaboração do autor.

QUADRO 26 – São Bento

Topônimo: São Bento	
Localização: Centro da cidade, fazendo divisa com os bairros São Francisco, Centro, Cidade Alta, Imigrante, Fenavinho e Planalto.	
Área de abrangência: “Inicia no entroncamento da Rua General Osório com a Rua 13 de Maio; deste ponto toma rumo oeste-leste pelo alinhamento da Rua General Osório e pela projeção da mesma até encontrar a Rua Emy Hugo Dreher; deste ponto segue o alinhamento da Rua Emy Hugo Dreher (inclusive) até encontrar o alinhamento da Rua Camilo Leindecker; daí toma rumo oeste-leste pelo alinhamento desta via (inclusive) até encontrar a Rua Olinto de Oliveira Freitas; daí toma rumo sul-norte pelo alinhamento da Rua Matéus Valduga e projeção desta até encontrar a projeção da Rua Olavo Bilac; daí segue rumo leste-oeste pela projeção da Rua Olavo Bilac em 536,08m até encontrar a rua Olavo Bilac propriamente dita seguindo seu alinhamento (exclusive) até encontrar a Rua 13 de Maio; daí retoma a direção sul-norte pelo alinhamento da Rua 13 de Maio (inclusive) até encontrar a Rua General Osório fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 503.997,26m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei n° 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: de santo – “sagrado”, ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’, ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um de seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’. Do latim sanctus -a -um.” (CUNHA, 1982, p. 704) Bento: “f. pop. port. de Benedito.” (GUÉRIOS, 1994, p. 87) Benedito: “lat. Benedictus: ‘o abençoado, o bendito’.” (GUÉRIOS, 1994, p. 86)	
Entrada lexical: São	
Estrutura morfológica: elemento composto. lexema 1: radical <i>são</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 3676) + lexema 2: radical <i>ben-</i> + sufixo lexical <i>-t</i> + vogal temática nominal <i>-o</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 593).	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal n° 410, de 15 de junho de 1971.	
Informações enciclopédicas: Há, no bairro, a Igreja São Bento. “O padroeiro da igreja é uma homenagem ao nome do bairro, que tem origem no Clube São Bento, fundado em 1966 [...]” (MAZZOTTI; BIGOLIN, 2002, p. 43). São Bento viveu nas montanhas do Subiaco, em silêncio e oração, sob a direção espiritual de Romanus. Depois de uma vida atribulada e de ajudar vários religiosos, São Bento ergueu um mosteiro em Nápoles, que se transformou na base para todo o sistema monástico da Igreja. O lema do religioso era “ora e trabalha” (GUIMARÃES; PRÔA, 2000, s. p.).	
Imagem de Mapa:	Imagem de Satélite:





Disponível em: <<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4>>. Acesso em: 15 maio 2014.

FONTE: Elaboração do autor.

QUADRO 27 – São Francisco

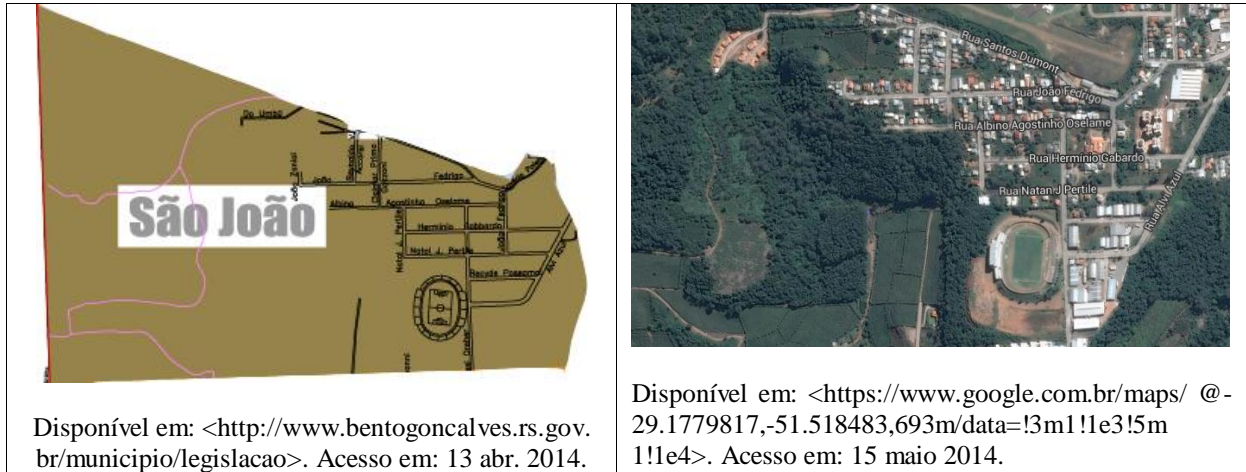
Topônimo: São Francisco	
Localização: Centro da cidade, fazendo divisa com os bairros Borgo, Centro, São Bento, Planalto e Licorsul.	
Área de abrangência: “Inicia no entroncamento da Rua São Paulo com a Rua Paraná, deste ponto toma rumo oeste-leste pela projeção da Rua Paraná até encontrar a Rua Paulo Salton acompanhando o alinhamento desta via (inclusive) até encontrar a Rua Marques de Souza; deste ponto toma rumo sul-norte até encontrar a Rua Cav. José Farina; deste ponto segue o alinhamento da Rua Cav. José Farina (inclusive) até encontrar a Rua Eugenio Valduga; deste ponto toma rumo norte-sul acompanhando o alinhamento das Ruas Eugenio Valduga (inclusive) e Rua Goes Monteiro (inclusive) até encontrar a Rua Borges do Canto; deste ponto segue pelo alinhamento da Rua Borges do Canto até encontrar a projeção da Rua General Osório; deste ponto toma rumo leste-oeste até encontrar a Rua Carlos Flores; daí toma rumo sul-norte pelo alinhamento da Rua Carlos Flores (exclusive) e Cav. Horacio Mônaco (exclusive) até encontrar a Rua Assis Brasil; deste ponto toma rumo leste-oeste pelo alinhamento da Rua Assis Brasil (exclusive) até encontrar a Rua 13 de Maio; daí segue em direção norte pelo alinhamento da Rua 13 de Maio (exclusive) e Rua São Paulo (exclusive) até encontrar a Rua Paraná, fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 491.404,65m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Hagiopônimo
Etimologia: São: de santo – “‘sagrado’, ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’, ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um de seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’. Do latim sanctus -a -um.” (CUNHA, 1982, p. 704) Francisco: “lat. medieval, Franciscus, deriv. do germ. Frank com o sufixo germ. -isk- (al. Fränkisch): ‘frânico, franco, francês’. V. Franco.” (GUÉRIOS, 1994, p. 161) Franco: “sobr. port. top.; do germ. Frank, n. do povo germânico os Francos, i. é: ‘o povo que usa de francho’, ‘venábulo, lança’. Cp. Saxão, al. Sachsen: ‘povo que usa sahs’: ‘pedra’. Denotando essa denominação ‘homens livres em geral’ – veio franco- a ser ‘livre, independente, sincero’. Também pode ser sinônimo de francês; cp. em doc. de 1336: Tarefa a Franca. V. Francisco.” (GUÉRIOS, 1994, p. 161)	
Entrada lexical: São	
Estrutura morfológica: elemento composto. lexema 1: radical <i>são</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 3676) + lexema 2: radical <i>franc-</i> + sufixo lexical <i>-isc</i> + vogal temática nominal <i>-o</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 1839).	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 410, de 15 de junho de 1971.	
Informações enciclopédicas: Há, no bairro, uma capela que homenageia o Santo. De acordo com Mazzotti e Bigolin (2012, p. 15), “inaugurada no dia 5 de outubro de 1918 [...], a Capela de São Francisco de Assis também empresta o nome ao bairro. Antigamente, o local era conhecido como ‘São Francisco dei lotti’, ou seja, ‘São Francisco dos lotes’, numa referência à divisão de terras do primeiro loteamento de Bento Gonçalves”. No que diz respeito à vida do Santo, destaca-se que Francisco Bernardone viveu na Assis do século XIII, na Itália. Após receber um chamado do Senhor, Francisco passou a viver uma vida de extrema humildade, chegando a abandonar todos os seus bens. Viveu uma vida dedicada aos pobres e doentes (GUIMARÃES; PRÔA, 2000, s. p.).	

<p>Imagem de Mapa:</p>  <p>Disponível em: <http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao>. Acesso em: 13 abr. 2014.</p>	<p>Imagem de Satélite:</p>  <p>Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4>. Acesso em: 15 maio 2014.</p>
---	--

FONTE: Elaboração do autor.

QUADRO 28 – São João

Topônimo: São João	
Localização: Oeste da cidade, fazendo divisa com os bairros Caminhos da Eulália, São Vendelino e Vinhedos.	
Área de abrangência: “Inicia junto à divisa sul da pista do Aeroclube em um ponto onde encontra o Perímetro Urbano deste ponto sempre seguindo esta divisa até encontrar a cabeceira leste da pista do Aeroclube contornando-a até encontrar a Rua João Zanchetti, deste ponto segue pelo alinhamento da Rua João Zanchetti (exclusivo) até encontrar a divisa oeste da antiga empresa Cimaza contornando-a até encontrar a Av. Alvi Azul; deste ponto segue por uma linha imaginária paralela a RST-470 (localizada a 200,00m do eixo) até encontrar a projeção da divisa norte do Loteamento Parque Residencial Vale dos Vinhedos; deste ponto toma rumo oeste-leste na extensão de 1629,17m até encontrar a divisa oeste do Perímetro Urbano deste ponto retoma a direção sul-norte sobre a linha do perímetro urbano encontrando o ponto inicial e fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 1.430.436,40m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: de santo – “sagrado”, ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’, ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um de seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’. Do latim sanctus -a -um.” (CUNHA, 1982, p. 704) João: “hebr. Iehohanán, Iohanán: ‘Javé (Ieho) é (cheio) de graças (hanan)’. Ou ‘Javé é misericordioso’. Outros: ‘Javé deu, presenteou’.” (GUÉRIOS, 1994, p. 199)	
Entrada lexical: São	
Estrutura morfológica: elemento composto. lexema 1: radical <i>são</i> (p. 3676) + lexema 2: radical <i>joão</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 2267).	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 5212, de 09 de março de 2011.	
Informações enciclopédicas: “Em 1982, São João é escolhido padroeiro da comunidade. A escolha desse santo deve-se ao lugar de origem dos primeiros moradores do bairro, que eram de Vespasiano Corrêa, antigo distrito de Muçum, onde havia a Paróquia São João Batista” (MAZZOTTI; BIGOLIN, 2002, p. 55). São João era discípulo e melhor amigo de Jesus Cristo. Foi o único que assistiu à sua crucificação, permanecendo ao lado de Maria. Morreu aos noventa anos, depois de ter sido perseguido, exilado e condenado à morte, não sem antes ter finalizado os seus textos do Evangelho e do Apocalipse (GUIMARÃES; PRÔA, 2000, s. p.).	
Imagem de Mapa:	Imagem de Satélite:





Disponível em: <<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4>>. Acesso em: 15 maio 2014.

FONTE: Elaboração do autor.

QUADRO 29 – São Roque

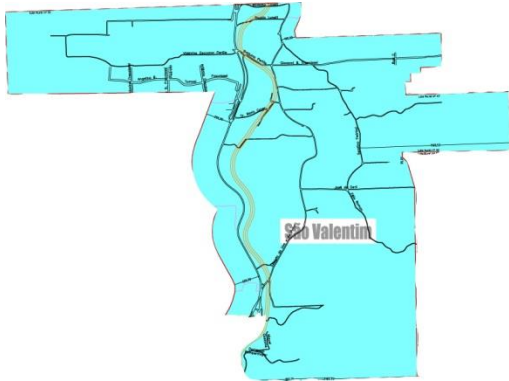

Topônimo: São Roque	
Localização: Noroeste da cidade, fazendo divisa com os bairros São Valentin, Aparecida, São Vendelino, Universitário, Ouro Verde, Zatt e Pradel.	
Área de abrangência: “Inicia no ponto localizado sobre a divisa do Distrito de Tuiuty com a Sede a 661,13m do eixo da RFFSA. Deste ponto inicial toma rumo oeste-leste sempre sobre esta divisa acompanhando alinhamento do Perímetro Urbano entestando com o lote rural nº. 38 (Linha Geral Oeste) do Distrito de Tuiuty; deste ponto toma rumo norte-sul sempre sobre a linha do Perímetro Urbano até encontrar a mata nativa fechada demonstrada pela imagem de satélite (2008), deste ponto toma rumo oeste-leste na extensão de 90,84m sempre com a mata nativa, deste ponto retoma o rumo norte-sul até encontrar o terreno pertencente a indústria de Moveis Madeleño; deste ponto passando pelas divisas do lote rural da empresa Injeta até encontrar o alinhamento da Rua Walter Possamai, deste ponto retoma o rumo norte-sul passando pela Rua Walter Possamai (inclusive), até atingir a divisa sul do Loteamento Bertolini encontrando a Rua Balduino Valduga, deste ponto seguindo o alinhamento da Rua Avelino Menegotto (exclusive) até atingir a divisa norte do Loteamento Ouro Verde, deste ponto retoma o rumo leste-oeste sempre sobre a divisa deste loteamento até encontrar o prolongamento da Rua Loudy Dall'Agnese, deste ponto toma rumo norte-sul na extensão de 84,00m confrontando com o Loteamento de propriedade de Recanto Negócios Imobiliários Ltda.; daí retoma o rumo oesteleste pela divisa sul do Loteamento Ouro verde até encontrar o prolongamento da Rua Romualdo Basso deste ponto retoma o rumo norte-sul sempre pelo alinhamento da Rua Romualdo Basso (exclusive) até encontrar o limite norte do Loteamento Dona Isabel, deste ponto toma rumo leste-oeste até encontrar o alinhamento da Av. São Roque, deste ponto passando pelo alinhamento da RUA Celeste Agostini (inclusive) até encontrar o alinhamento da RST-470 (exclusive), deste ponto acompanhado o alinhamento da RST-470 até encontrar o imóvel da Metalúrgica Zapromac fundos do Loteamento Monte Carlo; deste ponto toma rumo leste-oeste acompanhando a RFFSA até encontrar uma rua interna particular do 6º Batalhão de Comunicações Divisionárias (inclusive) contornando-a até encontrar a projeção do alinhamento da Rua Ario D. Dall'Olmo deste ponto ultrapassando a Av. São Roque seguindo pelo alinhamento da Rua Ario D. Dall'Olmo (inclusive) até encontrar a Rua Lino Lunelli (inclusive) seguindo-a até encontrar a Rua Ricardo Fianco deste ponto toma rumo sul-norte pelo alinhamento da Rua Ricardo Fianco (inclusive) até encontrar a projeção do alinhamento da Rua Dorval A. Ferretti, deste ponto toma rumo oeste-leste na extensão de 189,19m parte sobre a projeção deste alinhamento e parte sobre a Rua Dorval A. Ferretti propriamente dito (exclusive) teste ponto toma rumo sul-norte sobre o alinhamento da Rua Liberato Perreira em uma extensão de 1336,26m até encontrar o início da figura geométrica fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 3.356.949,70m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: de santo – “‘sagrado’, ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’, ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um de seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’. Do latim sanctus -a -um.” (CUNHA, 1982, p. 704) Roque: “do fr. Roch (-ch = -k), de etimologia controversa: do germ. Hroc, ‘repouso’?; do germ. Hroc, ‘rugido’?; do escandinávio hroks, ‘homem grande e forte’? Latiniz. Crocus, n. de um rei dos alamanos (séc. 4º). Do persa ‘elevado’?”. (GUÉRIOS, 1994, p. 287)	

Entrada lexical: São	
Estrutura morfológica: elemento composto. lexema 1: radical <i>são</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 3676) + lexema 2: radical <i>roqu-</i> + vocal temática nominal <i>-e</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 4901).	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 410, de 15 de junho de 1971.	
Informações enciclopédicas: Localiza-se, no bairro, a Paróquia São Roque, construída em 1962. Antes da construção da Paróquia, houve outras três capelas em homenagem ao santo nas proximidades do bairro. A escolha por São Roque deve-se à devoção dos primeiros moradores da área, que buscavam proteção contra doenças e epidemias. Destaca-se que, “ainda em 1962, a comunidade São Roque é nomeada sexto distrito de Bento Gonçalves [...]. Em fevereiro de 1971, o distrito passa a constituir bairro de Bento Gonçalves” (MAZZOTTI; BIGOLIN, 2002, p. 48-50). Quanto ao Santo, é possível saber que Roque nasceu na França, no século XIV. Órfão desde cedo, foi buscar sentido para sua vida em peregrinação para Roma. No caminho, recebeu o chamado de Deus para a caridade. Roque dedicou sua vida aos que sofriam, ajudando na recuperação de muitos doentes. Morreu na prisão, onde permaneceu durante cinco anos, porque foi confundido com um espião (GUIMARÃES; PRÔA, 2000, s. p.).	
Imagem de Mapa:	Imagem de Satélite:
	
Disponível em: < http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao >. Acesso em: 13 abr. 2014.	Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4 >. Acesso em: 15 maio 2014.

FONTE: Elaboração do autor.

QUADRO 30 – São Valentin

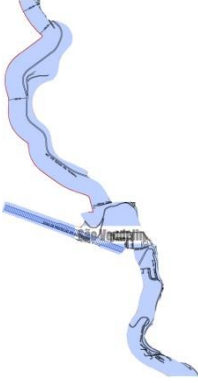

Topônimo: São Valentin
Localização: Noroeste da cidade, fazendo divisa com os bairros Nossa Senhora do Carmo, Aparecida e São Roque.
Área de abrangência: “Inicia no encontro do confrontante norte com o oeste junto à divisa do Distrito de Tuiuty e o Distrito de Faria Lemos, especificamente na junção de parte do lote rural nº.. 77 (confrontante oeste) da Linha Geral Oeste com o lote rural nº.. 50 (confrontante leste) da Linha Paulina, daí segue rumo oeste-leste até encontrar a antiga Estrada Buarque de Macedo, que demanda ao Distrito de Tuiuty, sempre confrontando com o lote rural nº.. 77 da Linha Estrada Geral Oeste e o lote rural nº.. 51 da Linha Estrada Geral Leste; daí continua no rumo oeste-leste por mai 100,00m alem desta estrada; deste ponto sempre a 100,00m da estrada toma rumo norte-sul, contornando-a até encontrar o lote rural nº.. 50 de propriedade de Antonio Lunelli; deste ponto toma rumo oeste-leste até encontrar a divisa final(confrontante leste) do Loteamento Industrial São Valentin; daí toma rumo norte-sul na extensão de 262,70m seguindo a divisa leste deste loteamento entestando com terras de Hilário Marques; deste ponto toma rumo leste-oeste da confrontação sul do lote rural nº.. 49, em forma de uma escada de 3 degraus atingindo o lote rural nº.. 47 da Linha Geral Leste(confrontante norte), daí toma rumo oeste-leste na extensão de 800,00m; daí toma rumo norte-sul na extensão de 458,00m; retoma o rumo leste-oeste na extensão de 842,74m confrontando co o lote rural nº.. 45 da Linha Geral Leste. Deste ponto toma rumo norte-sul na extensão de 35,07m contornando os aviários da família Cobalchini até atingir a Rua José De Carli sempre confrontando com o lote nº.. 45 da Linha Estrada Geral Leste, desta rua segue na direção norte-sul em linha reta, na extensão de 1479,43m confrontando com os lotes rurais nº.. 44,43,42,41,40,39e 38 todos da Linha Geral Leste o lote rural nº.. 38 é o ultimo lote do Distrito de Tuiuty divisa com a sede, deste ponto sempre sobre a divisa toma rumo leste-oeste até atingir a Rede Ferroviária Nacional por uma linha reta, daí

acompanhando a RFFSA até encontrar a residência de Volmir Federizzi, deste ponto toma rumo leste-oeste até encontrar a linha do perímetro urbano situada a 200,00m do eixo da RST-470 deste ponto sempre acompanhando a uma distância de 200,00m do eixo da RST-470 toma rumo norte até encontrar a divisa sul do Loteamento Industrial São Valentin 2, deste ponto toma rumo leste-oeste até atingir a divisa do distrito de Faria Lemos entestando com terras de Albino e Arlindo Cozer e outros; deste ponto retoma o rumo sul-norte sempre sobre a divisa dos distritos até encontrar o início da descrição fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 5.666.419,75m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Hagiopônimo
Etimologia: São: de santo – “sagrado”, ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’, ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um de seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’. Do latim <i>sanctus -a -um</i> .” (CUNHA, 1982, p. 704) Valentin: “f. apocopada de <i>Valentino</i> ”. (GUÉRIOS, 1994, p. 322) Valentino: “lat. <i>Valentinus</i> , dim. ou patron. De <i>Valens, Valentis</i> : ‘natural de Valença’. Ou deriv. de <i>Valente</i> .” (GUÉRIOS, 1994, p. 322)	
Entrada lexical: São	
Estrutura morfológica: elemento composto. lexema 1: radical <i>são</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 3676) + lexema 2: radical <i>Valent-</i> + sufixo lexical <i>-in</i> .	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 5212, de 09 de março de 2011.	
Informações enciclopédicas: O bairro era uma localidade próxima à cidade. Ele faz divisa com o distrito de Faria Lemos, que possui uma igreja em honra a São Valentin, datada de 1994. Ainda antes, na década de 1960, havia uma pequena capela, que foi desmanchada para dar lugar à igreja (MAZZOTTI; BIGOLIN, 2002, p. 71). O Santo foi martirizado e morto por permanecer firme à sua crença (GUIMARÃES; PRÓA, 2000, s. p.).	
Imagem de Mapa:	Imagem de Satélite:
	
Disponível em: < http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao >. Acesso em: 13 abr. 2014.	Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4 >. Acesso em: 15 maio 2014.

FONTE: Elaboração do autor.

QUADRO 31 – São Vendelino

Topônimo: São Vendelino
Localização: Oeste da cidade, fazendo divisa com os bairros Nossa Senhora do Carmo, Aparecida, São Roque, Universitário, Maria Goretti, Conceição, Vinhedos, São João e Caminhos da Eulália.
Área de abrangência: “Inicia a 200,00m do eixo da RST-470 sobre a divisa do Distrito de Tuiuty com a Sede confrontando com o lote rural nº. 64 da Linha Estrada Geral Oeste deste ponto inicial toma rumo oeste-leste na extensão de 250,39m até encontrar o eixo da RFFSA deste ponto segue em direção sul sempre sobre o eixo da RFFSA até encontrar a divisa sul da Metalúrgica Zapromac deste ponto desce em direção ao alinhamento da RST-470 (inclusive) acompanhando-a até encontrar a divisa sul da Transportadora BLZ; deste ponto toma rumo leste-oeste na extensão de 338,96m até encontrar uma estrada interna particular da Embrapa; deste ponto localizado a 200,00m do eixo da RST-470 situa-se a linha de divisa deste bairro acompanhando-a até encontrar a antiga empresa Cimaza na Rua João Zanchetti; deste ponto toma rumo leste-oeste per esta Rua João Zanchetti (inclusive) até atingir a cabeceira leste do Aeroclube Bento Gonçalves deste ponto contorna o imóvel do aeroclube em direção a cabeceira oeste (Linha Eulália) e deste ponto retoma o contorno do imóvel do aeroclube até encontrar a divisa oeste da Empresa de transportes Bertolini até encontrar o alinhamento da Rua Joaquim Toniolo deste ponto segue pelo alinhamento da Rua Joaquim Toniolo (exclusive) até encontrar uma Rua sem

denominação (exclusive) até atingir a divisa norte da Empresa de Transporte Bertolini deste ponto toma rumo sul-norte passando na divisa oeste da Rua Vitório Colau retomando a medida de 200,00m do eixo da RST-470 acompanhando-a até atingir o ponto inicial fechando desta forma o perímetro que forma este bairro. Área total do perímetro: 1.702.185,92m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Hagiopônimo
Etimologia: São: de santo – “‘sagrado’, ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’, ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um de seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’. Do latim <i>sanctus -a -um.</i> ” (CUNHA, 1982, p. 704) Vendelino: “v. <i>Vandelino.</i> ” (GUÉRIOS, 1994, p. 325) Vandelino: “germ. <i>Wandelin, Wendelin</i> , ‘andarrilho’ ou ‘pequeno vândalo’ (cp. <i>Vanda.</i>)” (GUÉRIOS, 1994, p. 323)	
Entrada lexical: São	
Estrutura morfológica: elemento composto. lexema 1: radical <i>são</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 3676) + lexema 2: radical <i>Vendel-</i> + sufixo nominal diminutivo latino <i>-ino.</i>	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 1201, de 24 de janeiro de 1983.	
Informações enciclopédicas: O bairro fica próximo à estrada de São Vendelino, donde provavelmente vem seu nome. Ao que tudo indica, a estrada tem esse nome por passar pela cidade de São Vendelino, de colonização alemã, como se observa no seguinte trecho: “Depois da primeira Fenavinho, em 1967, com a vinda do presidente Mal. Castelo Branco para o evento, o governo se sensibiliza sobre as necessidades e potencialidades de Bento e finalmente dá início às obras para o asfaltamento do trecho da RS 470, a São Vendelino, que liga a cidade com Porto Alegre” (CINI; ROCHA; PARIS, 2013, p. 2017). Há poucas informações sobre esse santo. São Vendelino (Sankt Wendell ou Wendelinus) teria sido um monge eremita, filho de um rei escocês. Optou por levar uma vida simples, trabalhando como pastor no campo. Também fundou um convento beneditino. Os imigrantes alemães trouxeram o culto de <i>St. Wendelin</i> no século XVIII para o Sudeste da Europa e, no século XIX, para a América. ³¹	
Imagem de Mapa:	Imagem de Satélite:
	
Disponível em: < http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao >. Acesso em: 13 abr. 2014.	Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4 >. Acesso em: 15 maio 2014.

FONTE: Elaboração do autor.

Os nomes santos constituem um capítulo interessante na história dos bairros de Bento Gonçalves. Nota-se, de acordo com o exposto acima, que os bairros Maria Goretti, Santa Rita, Santo Antônio, São Francisco, São João, São Roque e São Valentin³² receberam esses nomes porque, no bairro, havia uma capela ou igreja que homenageasse tal santo. Assim, a motivação para a escolha do nome torna-se clara e precisa. Porém, no caso de Santa Helena e Santa Marta, hoje bairros, mas, no passado, loteamentos, a denominação surgiu antes da

³¹ Disponível em: <<http://www.sankt-wendelinus.de/index.php?id=9>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

Disponível em: <<http://kirchensite.de/fragen-glauben/heiligenkalender/heiligenkalender-einzeldarstellung/datum/2000/10/20/heiliger-wendelin-wendalinus/>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

³² Chama atenção o fato de na lei constar o nome “São Valentin” e no mapa oficial do município a grafia “São Valentin”. Optou-se, contudo, em se trabalhar com os dados presentes nas leis.

construção da capela. Dessa forma, a denominação deve ter surgido a partir dos anseios dos antigos proprietários dos loteamentos, que, ao que tudo indica, deviam ser devotos de tais santas. Já no caso de São Bento, está explícito que a capela foi construída como uma homenagem ao santo que denomina o bairro – que tem sua motivação no nome de um clube. São Vendelino, no entanto, faz referência à cidade de mesmo nome, destino da estrada que passa pelo bairro. Nesse último exemplo, nota-se que não existe uma capela dedicada ao santo alemão. São Vendelino, assim, também poderia ser classificado como um corotopônimo, já que sua motivação faz referência ao topônimo já existente e não ao santo.

5.2.10 Hierotopônimos

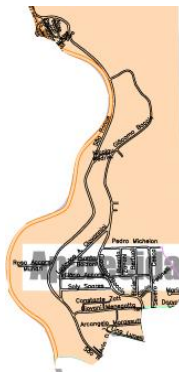
Àqueles topônimos relativos a nomes sagrados de crenças diversas, a efemérides religiosas, a associações religiosas e a locais de culto, Dick (1990b) propõe a taxa dos *hierotopônimos*. No *corpus* da pesquisa, encontram-se cinco topônimos assim classificados:

QUADRO 32 - Aparecida

Topônimo: Aparecida	
Localização: Noroeste da cidade, fazendo divisa com os bairros São Roque, São Vendelino e São Valentin.	
Área de abrangência: “Inicia em um ponto sobre a RFFSA localizado a 40,34m do eixo da RST-470 e 97,86m do final do núcleo da Nossa Senhora Da Saúde, deste ponto toma rumo oeste-leste na extensão de 661,13m localizada sobre a linha de divisa dos lotes rurais que dividem o Distrito de Tuiuty com a Sede deste, ponto toma rumo norte-sul na extensão de 1336,26m até encontrar o alinhamento da Rua Dorval A. Ferretti deste ponto toma rumo lesteoeste na extensão de 189,19m pelo alinhamento da Rua Dorval A. Ferretti (inclusive) até encontrar a Rua Ricardo Fianco; deste ponto toma rumo norte-sul pelo alinhamento da Rua Ricardo Fianco (exclusive) até encontrar a Rua Lino Lunelli deste ponto segue o alinhamento da Lino Lunelli (exclusive) até encontrar a Rua Ario D. Dall’Olmo; deste ponto toma rumo norte-sul pelo alinhamento da Rua Ario D. Dall’Olmo (exclusive), ultrapassando a Av. São Roque até encontrar uma estrada particular interna do 6º Batalhão de Comunicações Divisionárias, contornando-a até encontrar a RFFSA; deste ponto, a linha do perímetro do bairro, segue sobre a RFFSA até encontrar o ponto inicial até fechar o perímetro. Área total do perímetro: 800.606,19m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Hierotopônimo
Etimologia: Aparecida: de aparecer – “surgir, apresentar-se’. Do latim apparēscere.” (CUNHA, 1982, p. 56)	
Entrada lexical: Aparecida	
Estrutura morfológica: elemento simples. prefixo <i>a-</i> + radical <i>par-</i> + sufixo lexical 1 <i>-ec</i> + sufixo lexical 2 <i>-id</i> + vogal temática nominal <i>-a</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 3111).	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 1201, de 24 de janeiro de 1983.	
Informações enciclopédicas: No bairro, há uma capela em honra a Nossa Senhora Aparecida, inaugurada em 1980. O nome da capela foi escolhido por meio de votação pelos moradores da comunidade, contribuindo para “a mudança da forma como o local era conhecido, cujo nome inicial era Divinéia, também chamado por alguns de Vila Primavera e, agora, Bairro Aparecida” (MAZZOTTI; BIGOLIN, 2002, p. 53). Nossa Senhora Aparecida é a forma como Nossa Senhora é carinhosamente chamada no Brasil, país do qual é padroeira. A estátua de Aparecida surgiu nas redes de pescadores na cidade de Guaratinguetá, em 1717. Após terem encontrado a imagem da santa, os pescadores tiveram total êxito em sua atividade, chegando a enfrentar dificuldades no	

transporte de tantos peixes.³³

Imagem de Mapa:



Disponível em: <<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

Imagem de Satélite:



Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

FONTE: Elaboração do autor.

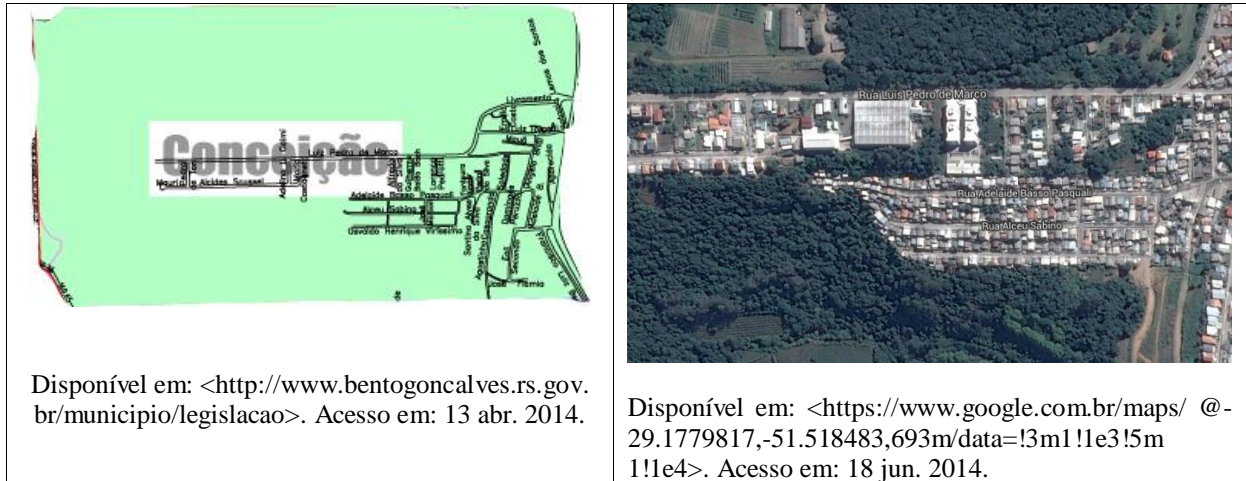
QUADRO 33 – Conceição

Topônimo: Conceição	
Localização: Oeste da cidade, fazendo divisa com os bairros Vinhedos, São Vendelino, Juventude da Enologia, Cidade Alta, Jardim Glória, Municipal e Merlot.	
Área de abrangência: “Inicia junto ao prolongamento da divisa sul do imóvel da Empresa Transportadora BLZ e a linha do Perímetro Urbano que confronta com o lote rural nº. 01 e 02 da Linha Zemitt deste ponto toma rumo oeste-leste sempre sobre este prolongamento até encontrar a RST-470; deste ponto toma rumo sul sempre acompanhando a RST-470(inclusive) até encontrar a divisa dos lotes rurais das famílias Todescato e Zorzi; deste ponto toma rumo lesteoeste até encontrar a linha do Perímetro Urbano; daí retoma a direção norte por uma extensão de 933,23m até encontrar o ponto inicial fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 1.514.050,95m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Hierotopônimo
Etimologia: Conceição: “‘orig. a (concepção da) Virgem Maria.’ Do latim conceptiō -ōnis. Derivado de conceber – ‘gerar’. Do latim concipere.” (CUNHA, 1982, p. 202)	
Entrada lexical: Conceição	
Estrutura morfológica: elemento simples. prefixo <i>con-</i> + radical <i>cei-</i> + sufixo lexical <i>-ção</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 794) .	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 1201, de 24 de janeiro de 1983.	
Informações enciclopédicas: Não há informações sobre a origem do nome do bairro, que, segundo o consenso popular, chamava-se, antigamente, Vila Operária. Lá existe uma capela em honra a Nossa Senhora Aparecida. A escola do bairro chama-se Imaculada Conceição, mas sua denominação (ocorrida em 1963) deu-se devido ao nome do bairro. ³⁴ O bairro, no entanto, só teve esse nome oficializado em 1983. “ <i>Imaculada Conceição</i> refere-se a um dogma através do qual a Igreja declarou que a concepção da Virgem Maria foi sem a mancha (<i>mácula</i> , em latim) do pecado original. Desde o primeiro instante de sua existência, a Virgem Maria foi preservada do pecado pela graça de Deus.” ³⁵	
Imagem de Mapa:	Imagem de Satélite:

³³ Disponível em: <<http://www.cruzterrasanta.com.br/historia/nossa-senhora-aparecida>>. Acesso em 22 jun. 2014.

³⁴ Agradeço a informação sobre a denominação da escola à colega Elis Viviana Dal Pizzol.

³⁵ Disponível em: <<http://www.cruzterrasanta.com.br/historia/imaculada-conceicao>>. Acesso em 22 jun. 2014.



Disponível em: <<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

FONTE: Elaboração do autor.

QUADRO 34 - Cruzeiro

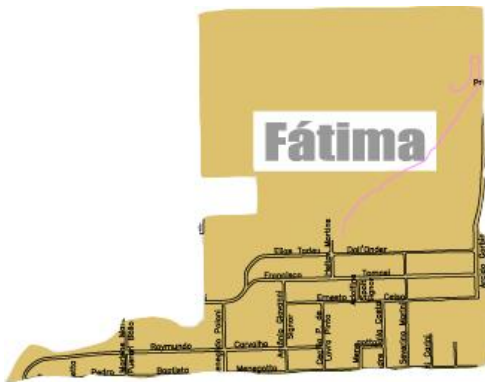

Topônimo: Cruzeiro	
Localização: Sudeste da cidade, fazendo divisa com os bairros Barracão, Fátima, Santa Helena e Santo Antônio.	
Área de abrangência: “Inicia em um ponto localizado a 268,03m da Rua Elias Tadeu Dall’Onder, em direção norte, até encontrar o prolongamento da Rua Arcido Garbin; deste ponto toma rumo este-leste sobre a linha do lote rural nº. 21 do Barracão até encontrar a linha sinuosa do divisor de águas demarcado no Plano Diretor do município; deste ponto toma rumo sul sempre acompanhando a linha do divisor de águas até encontrar a divisa dos municípios Bento Gonçalves/Farroupilha; daí toma rumo leste-oeste acompanhando a divisa dos dois municípios até encontrar a projeção da divisa leste do Loteamento Parque Residencial Santa Helena III e IV; deste ponto toma rumo sul-norte sobre esta divisa até encontrar o ponto inicial fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 3.951.747,57m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Hierotopônimo
Etimologia: Cruzeiro: derivado de cruz – “antigo instrumento de suplício, constituído por dois madeiros, um atravessado no outro, em que se amarravam ou pregavam os condenados à morte’. Do latim crux crūcis.” (CUNHA, 1982, p. 231)	
Entrada lexical: Cruzeiro	
Estrutura morfológica: elemento simples. radical <i>cruz-</i> + sufixo lexical <i>-eir</i> + vogal temática nominal <i>-o</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 1411).	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 5212, de 09 de março de 2011.	
Informações enciclopédicas: Existe a possibilidade de o nome do bairro fazer referência ao primeiro nome da cidade de Bento Gonçalves: Cruzinha. Outra hipótese é a de que o nome indique para o local onde havia uma cruz.	
Imagem de Mapa:	Imagem de Satélite:

Disponível em: <<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

FONTE: Elaboração do autor.


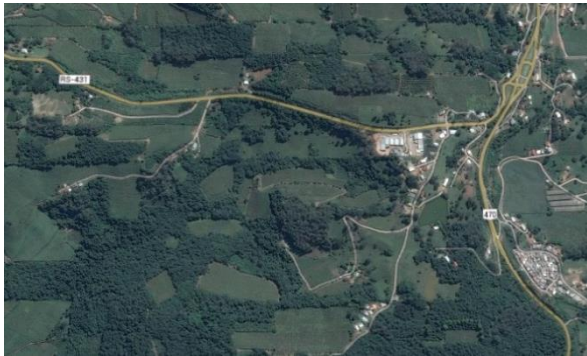
QUADRO 35 – Fátima

Topônimo: Fátima	
Localização: Sudeste da cidade, fazendo divisa com os bairros Fenavinho, Imigrante, Santa Marta, Santa Helena, Cruzeiro e Barracão.	
Área de abrangência: “Inicia em um ponto localizado na divisa sul do Loteamento Sandrin II com a divisa leste deste mesmo loteamento; daí toma rumo oeste-leste numa extensão de 908,27m até encontrar a projeção da divisa leste do Loteamento Parque Residencial Santa Helena IV; deste ponto toma rumo norte-sul sempre sobre esta linha de divisa do Loteamento Parque Residencial Santa Helena IV até encontrar a projeção da divisa sul do Loteamento Parque Residencial Santa Helena III (projeção do alinhamento da Rua Pedro Batista Menegotto); daí toma rumo leste-oeste sobre o alinhamento da Rua Pedro Batista Menegotto (inclusive) até encontrar o Arroio nº. 03 do Plano Diretor; deste ponto retoma direção norte sempre acompanhando o Arroio nº. 03 até encontrar a projeção da Rua Jatir Nichetti; daí toma rumo sulnorte por esta projeção de rua até encontrar a divisa sul do Loteamento parque Residencial Recanto D'Itália deste ponto toma rumo oeste-leste, sul-norte, leste-oeste sempre confrontando com o Loteamento Parque Residencial Recanto D'Itália; daí toma rumo sul-norte na extensão de 531,88m até encontrar o ponto inicial fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 1.107.917,33m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Hierotopônimo
Etimologia: Fátima: ár. “a que deixou de mamar”; deriv. do v. <i>fátama</i> , ‘deixar de mamar’. Port. ant. <i>Fátema</i> . Outros: ‘a esplêndida’, ‘a fecunda’.” (GUÉRIOS, 1994, p. 153)	
Entrada lexical: Fátima	
Estrutura morfológica: elemento simples. radical <i>fat-</i> + vogal epentética <i>-i</i> + sufixo lexical árabe <i>-ma</i> .	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 5212, de 09 de março de 2011.	
Informações enciclopédicas: Não há informação sobre a origem do nome do bairro. Não há capela no bairro. Quanto à santa, “ <i>Nossa Senhora de Fátima</i> teve origem na cidade de Fátima, uma cidade de Portugal onde três meninos, Lucia de Jesus Santos, com 10 anos, e seus primos Francisco Martos, de 9 anos, e Jacinta Martos, de 7 anos, tiveram a visão de Nossa Senhora.” ³⁶	
Imagem de Mapa:  Mapa de Fátima mostrando o bairro em um contexto geográfico. O bairro é destacado em amarelo e rotulado 'Fátima'. Abaixo dele, há uma representação de ruas e lotes, com nomes como 'Rua Pedro Batista Menegotto', 'Rua Jatir Nichetti', 'Rua Francisco Tomásia', 'Rua Ernesto Celso', 'Rua Pedro Batista Menegotto', 'Rua Francisco Tomásia', 'Rua Ernesto Celso', 'Rua Pedro Batista Menegotto', 'Rua Francisco Tomásia', 'Rua Ernesto Celso'.	Imagem de Satélite:  Imagem de satélite de Fátima, mostrando o bairro em um contexto geográfico. O bairro é destacado em amarelo e rotulado 'Fátima'. Abaixo dele, há uma representação de ruas e lotes, com nomes como 'Rua Pedro Batista Menegotto', 'Rua Jatir Nichetti', 'Rua Francisco Tomásia', 'Rua Ernesto Celso', 'Rua Pedro Batista Menegotto', 'Rua Francisco Tomásia', 'Rua Ernesto Celso', 'Rua Pedro Batista Menegotto', 'Rua Francisco Tomásia', 'Rua Ernesto Celso'.
Disponível em: < http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao >. Acesso em: 13 abr. 2014.	Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4 >. Acesso em: 18 jun. 2014.

FONTE: Elaboração do autor.

³⁶ Disponível em: <<http://www.cruzterrasanta.com.br/historia/nossa-senhora-fatima>>. Acesso em 22 jun. 2014.

QUADRO 36 – Nossa Senhora do Carmo

Topônimo: Nossa Senhora do Carmo	
Localização: Noroeste da cidade, fazendo divisa com os bairros São Valentin e São Vendelino.	
Área de abrangência: “Inicia na divisa do Distrito de Tuiuty e de Faria Lemos, junto ao lote rural nº. 21 e parte do nº. 22 da Linha Paulina toma rumo oeste-leste sempre a uma distancia de 200,00m do eixo da RS-431 até encontrar a RFFSA passando pela residência de Volmir Federizzi, deste ponto retoma a direção norte-sul sempre acompanhando a RFFSA até encontrar a divisa do Distrito de Tuiuty com a Sede, deste ponto toma rumo lesteoeste até encontrar a divisa do Distrito de Tuiuty e Faria Lemos; deste ponto retoma o rumo sulnorte pela divisas dos 2 distritos confrontando com o lote rural nº. 21 e parte do nº. 22 da Linha Paulina fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 1.214.658,10m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Hierotopônimo
Etimologia: Nossa: de nosso – “‘pertencente a, ou próprio de nós’. Do latim nōster, nōstra, nōstrum.” (CUNHA, 1982, p. 551) Senhora: de senhor – “‘proprietário feudal’, ‘dono, patrão’, ‘homem idoso’. Do latim sēnīor -ōris, comparativo de senex, senis ‘ancião, velho’.” (CUNHA, 1982, p. 715) Do: “contr. da prep. DE com o art. pron. O.” (CUNHA, 1982, p. 273). Do latim de. (CUNHA, 1982, p. 240) “movimento= afastamento de um ponto, de um limite, procedência, origem. As noções de causa, posse, etc., daí derivadas, podem prevalecer em razão do contexto no espaço, no tempo ou na noção.” (CUNHA; CINTRA, 2007, p. 568) Carmo: “sobr. port. de origem religiosa. F. regressiva de Carmel ou Carmelo.” (GUÉRIOS, 1994, p. 108) Carmela: “n. de origem religiosa, do it. Carmela, abrev. de Maria Carmela, muito difundida graças a Na. Sa. do Monte Carmelo (cel. 16-7). Nesse monte da Palestina, fundou-se a Ordem dos Carmelitas, e aí apareceu a Virgem Maria ao seu general S. Simão Stock. Do hebr. Karmel, ‘vergel, pomar’.” (GUÉRIOS, 1994, p. 107)	
Entrada lexical: Nossa	
Estrutura morfológica: elemento composto. lexema 1: radical <i>noss-</i> + vogal temática nominal <i>-a</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 2936) + lexema 2: radical <i>senh-</i> + sufixo lexical <i>-or</i> + vogal temática nominal <i>-a</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 2909) + lexema 3: contração da preposição <i>de</i> com o artigo pronominal masculino <i>o</i> (CUNHA, 1982, p. 238) + lexema 4: radical <i>carm-</i> + vogal temática nominal <i>-o</i> .	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 5212, de 09 de março de 2011.	
Informações enciclopédicas: Não há informação sobre a origem do nome do bairro. Não há capela no bairro. Quanto à santa, “ <i>Nossa Senhora do Carmo</i> tem origem no século XII, quando se um grupo de eremitas começou a se formar no monte Carmelo, na Palestina, terra Santa, iniciando um estilo de vida simples e pobre, ao lado da fonte de Elias, que se estendeu ao mundo todo.” ³⁷	
Imagem de Mapa:  Disponível em: < http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao >. Acesso em: 13 abr. 2014.	Imagem de Satélite:  Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4 >. Acesso em: 18 jun. 2014.

FONTE: Elaboração do autor.

³⁷ Disponível em: <<http://www.cruzterrasanta.com.br/historia/nossa-senhora-do-carmo>>. Acesso em 22 jun. 2014.

Nota-se que, no caso de Aparecida, a motivação para a denominação do bairro é clara: deve-se ao fato de lá existir uma capela de mesmo nome. Já no caso de Conceição, observa-se que, apesar da não existência de uma capela, há a Escola Imaculada Conceição. Contudo, os dados apontam para o fato de a escola, fundada em 1963, fazer uma homenagem ao nome do bairro, criado em 1983. Ao que tudo indica, o bairro já devia ser conhecido popularmente como Conceição.

Não foram encontradas evidências para a escolha dos nomes Fátima e Nossa Senhora do Carmo, tendo em vista que não existem elementos, como, por exemplo, capelas, que justifiquem essas nomeações.

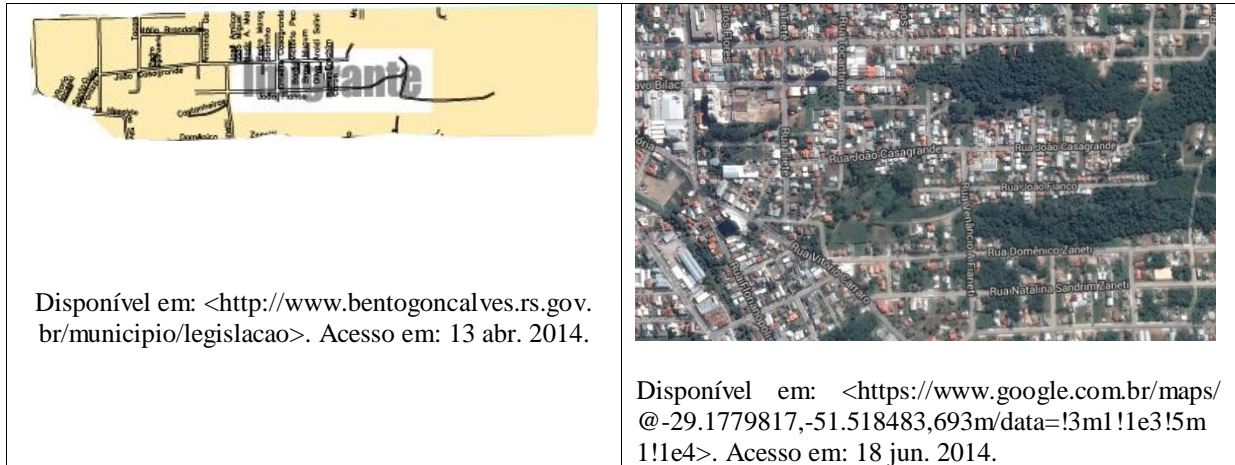
Cabe a consideração de que o topônimo Cruzeiro poderia ser classificado como astrotopônimo, porém a existência de um número considerável de nomes que remetem a manifestações religiosas pode validar a opção feita.

5.2.11 *Historiotopônimos*

Aos topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico, a seus membros e às datas comemorativas, há a classificação dos *historiotopônimos* (DICK, 1990b). Enquadram-se nessa taxa os bairros Humaitá, Imigrante e Progresso.

QUADRO 37 - Humaitá

Topônimo: Humaitá	
Localização: Centro da cidade, fazendo divisa com os bairros Progresso, Maria Goretti, Centro e Borgo.	
Área de abrangência: “Inicia no entroncamento da Rua Avaí com a RFFSA (viaduto), deste ponto toma rumo oeste-leste pelo alinhamento da Rua Avaí (inclusive) até encontrar a Rua Humaitá; daí segue em direção norte pelo alinhamento da Rua Humaitá (inclusive) até o alinhamento da Rua Emílio Conci; deste ponto toma rumo oeste-leste pelo alinhamento da Rua Emílio Conci (inclusive) até encontrar a Rua Ângelo Salton; deste ponto toma rumo sul-norte pelo alinhamento da Rua Ângelo Salton (inclusive) até encontrar a Rua Ettore Giovanni Perizzollo; deste ponto toma rumo oeste-leste pelo alinhamento da Rua Ettore Giovanni Perizzollo até encontrar a Rua Ângelo Piletti; deste ponto toma rumo norte-sul até encontrar a Rua Ivone T. Michelin (inclusive) deste ponto segue o alinhamento da Rua Paraná (exclusive) até encontrar a Tr. Sergipe; deste ponto toma rumo leste-oeste pelo alinhamento da Rua Sergipe (exclusive) até encontrar a Rua Humaitá; daí toma rumo sul até encontrar a Rua Marechal Deodoro; deste ponto toma rumo norte pelo alinhamento da Rua Gomes Carneiro até encontrar o viaduto da RFFSA deste ponto segue sobre a RFFSA até encontrar a Rua Avaí (viaduto) ponto inicial, fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 312.755,85m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Historiotopônimo
Etimologia: Humaitá: do tupi. “De mbaitá, correntemente maitaca, baitaca, baitaca, papagaio.” (BUENO, 1998, p. 147).	
Entrada lexical: Humaitá	
Estrutura morfológica: elemento simples. radical <i>Humaitá</i> .	



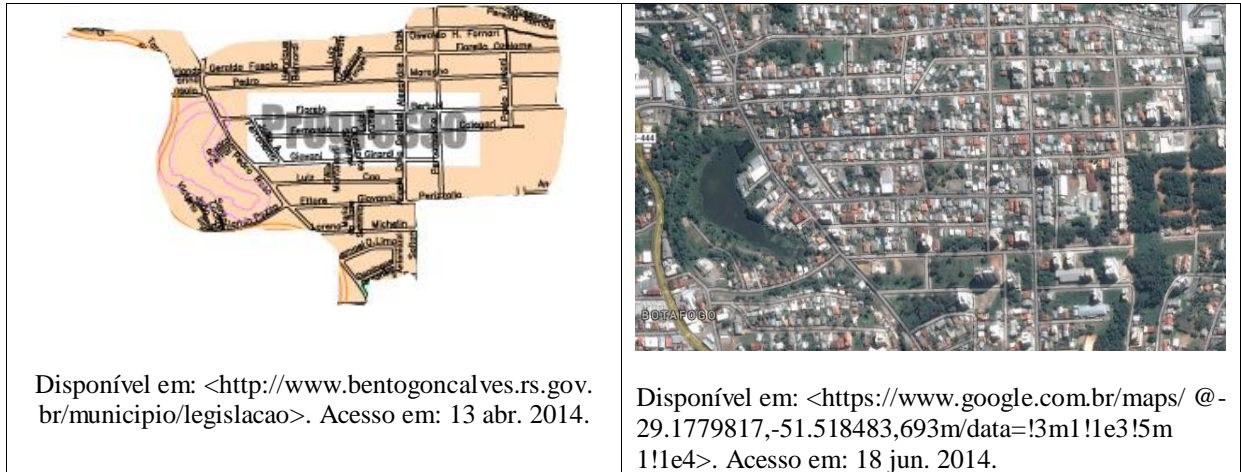
Disponível em: <<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

FONTE: Elaboração do autor.

QUADRO 39 - Progresso

Topônimo: Progresso	
Localização: Centro da cidade, fazendo divisa com os bairros Universitário, Maria Goretti, Humaitá e Borgo.	
Área de abrangência: “Inicia no entroncamento da RFFSA com a projeção da Rua Francisco Baldi, deste ponto toma rumo oeste-leste pelo alinhamento da Rua Francisco Baldi (exclusive) até encontrar a Rua Ulisses Roman Ross; deste ponto toma rumo norte-sul pelo alinhamento da Rua Ulisses Roman Ross (exclusive) até encontrar a Rua Ernesto Lorenzoni; deste ponto segue pelo alinhamento da Rua Ernesto Lorenzoni (inclusive) até encontrar a Rua Alexandre Pasquali; deste ponto toma rumo sul-norte pelo alinhamento desta via até encontrar a Rua Caetano Da Rolt; deste ponto toma rumo oeste-leste pelo alinhamento da Rua Caetano Da Rolt (exclusive) até encontrar a Rua Elizeu Grasseli; deste ponto toma rumo norte-sul pelo alinhamento da Rua Elizeu Grasseli (inclusive) até encontrar a Rua Fiorelo Bertuol; deste ponto por uma linha imaginária ligando a Rua Elizeu Grasseli a Rua Ângelo Pileti; deste ponto toma rumo leste-oeste pela Rua Ettore Giovani Perizzollo (exclusive) até encontrar a Rua Ângelo Salton; deste ponto toma rumo norte-sul pelo alinhamento da Rua Ângelo Salton (exclusive) até encontrar a Rua Emilio Conci; deste ponto toma rumo leste-oeste pelo alinhamento da Rua Emilio Conci (exclusive) até encontrar a Rua Pedro Rosa; deste ponto toma rumo norte-sul acompanhando o alinhamento da Rua Humaitá (exclusive) até encontrar a Rua Avaí; deste ponto segue pelo alinhamento da Rua Avaí (exclusive) até encontrar o Viaduto da RFFSA; deste ponto segue sobre a RFFSA em direção norte até encontrar o ponto inicial fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 659.484,66m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Historiotopônimo
Etimologia: Progresso: “‘ato ou efeito de progredir, avançar’. Do latim <i>prōgressus</i> -ūs.” (CUNHA, 1982, p. 638)	
Entrada lexical: Progresso	
Estrutura morfológica: elemento simples. prefixo <i>pro-</i> + radical <i>gress-</i> + vogal temática nominal <i>-o</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 2056).	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 410, de 15 de junho de 1971.	
Informações enciclopédicas: Antigamente o local era popularmente conhecido como Bom Sucesso. Não há registro da motivação das denominações. Ao que tudo indica, o nome do bairro faz referência ao desenvolvimento do município.	
Imagem de Mapa:	Imagem de Satélite:



FONTE: Elaboração do autor.

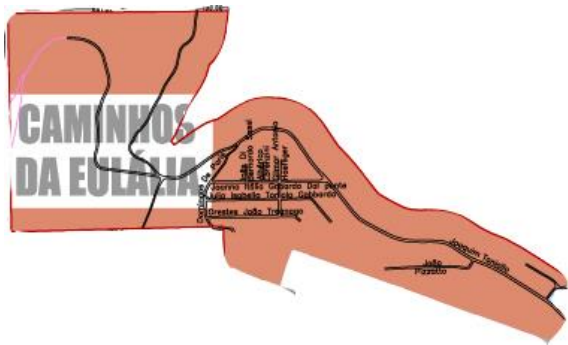

Percebe-se que elementos históricos também exerceram influência na denominação dos bairros da cidade de Bento Gonçalves. O bairro Humaitá nos remete a um episódio da Guerra do Paraguai que contou com a participação do Brasil. Já os bairros Imigrante e Progresso fazem referência à própria história do município, que passou a se desenvolver após a chegada dos primeiros imigrantes italianos.

5.2.12 Hodotopônimo

Hodotopônimos são os nomes de lugares relativos às vias de comunicação urbana ou rural (DICK, 1990b). É o caso do bairro Caminhos da Eulália:

QUADRO 40 – Caminhos da Eulália

Topônimo: Caminhos da Eulália
Localização: Noroeste da cidade, fazendo divisa com os bairros São João e São Vendelino.
Área de abrangência: “Inicia no confrontante norte junto a divisa do lote nº. 03 da Linha Eulália e parte do lote nº. 56 da Linha Estrada Geral Oeste (aviários da família Dalponte) deste ponto toma rumo oeste-leste na extensão de 601,62m até atingir a estrada geral que demanda o Vale Aurora - Faria Lemos ultrapassando-a em uma extensão de mais 100,00m; daí sempre contornando a estrada que demanda o Vale Aurora, sempre a uma distancia de 100,00m até atingir as terras da Empresa de Transportes Bertolini; deste ponto contornando uma rua sem denominação (inclusive) até encontrar a Rua Joaquin Toniolo, deste ponto toma rumo sul pela Rua Joaquin Toniolo (inclusive) até encontrar novamente a divisa da Empresa de Transportes Bertolini, contornando-a até encontrar a divisa norte da pista do Aeroclube; deste ponto toma rumo oeste-leste sempre pela divisa do Aeroclube até encontrar a cabeceira oeste desta mesma pista deste ponto toma rumo norte-sul até encontrar a divisa sul do Aeroclube; seguindo a projeção desta linha sul por uma extensão de 188,22m até encontrar a divisa do Perímetro Urbano junto ao lote rural nº.01 e 02 da Linha Eulália; deste ponto toma rumo sulnorte na extensão de 126,47m até encontrar a cabeceira norte do lote rural nº. 01 e 02 da Linha Eulália deste ponto segue em direção leste-oeste e posterior sul-norte sempre acompanhando o Perímetro urbano até encontrar o ponto inicial fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 841.139,34m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)

AH: Bairro	Taxonomia: Hodotopônimo
<p>Etimologia: Caminhos: de caminho – “‘estrada, vereda, via, trilho’. Do latim vulgar <i>camminus</i>, de origem céltica.” (CUNHA, 1982, p. 144) Da: “contr. da prep. DE com o art. pron. f. A.” (CUNHA, 1982, p. 238). Do latim <i>de</i>. (CUNHA, 1982, p. 240). “movimento= afastamento de um ponto, de um limite, procedência, origem. As noções de causa, posse, etc., daí derivadas, podem prevalecer em razão do contexto no espaço, no tempo ou na noção.” (CUNHA; CINTRA, 2007, p. 568) Eulália: “gr. Eulálios – ‘que fala bem, eloqüente’.” (GUÉRIOS, 1994, p. 148)</p>	
Entrada lexical: Caminhos	
<p>Estrutura morfológica: elemento composto. Lexema 1: radical <i>cam-</i> + sufixo lexical 1 <i>-inh</i> + vogal temática <i>-o</i> + desinência nominal de número <i>-s</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 917) + lexema 2: contração da preposição <i>de</i> com o artigo pronominal feminino <i>a</i> (CUNHA, 1982, p. 238) + lexema 3: prefixo <i>eu-</i> + radical <i>lál-</i> + sufixo lexical <i>-ia</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 2314).</p>	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 5212, de 09 de março de 2011.	
<p>Informações enciclopédicas: Mazzotti e Bigolin (2012, p. 56) apresentam dados que mostram que havia missas na Capela Santa Eulália no ano de 1929. A capela atual, contudo, foi construída no ano de 1949. A Santa é a considerada a padroeira da comunidade. Sobre a vida de Eulália, sabe-se que, ainda quando adolescente, a jovem foi perseguida, torturada e queimada em uma fogueira pelo imperador Diocleciano, devido ao fato de se considerar uma serva de Jesus Cristo (GUIMARÃES; PRÔA, 2000, s. p.).</p>	
<p>Imagem de Mapa:</p>  <p>Disponível em: <http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao>. Acesso em: 13 abr. 2014.</p>	<p>Imagem de Satélite:</p>  <p>Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4>. Acesso em: 15 maio 2014.</p>

FONTE: Elaboração do autor.


Apesar da classificação, nota-se que há uma referência religiosa nesse topônimo.

5.2.13 Litotopônimo

Ainda de acordo com a taxa formulada por Dick (1990b), aos topônimos relativos aos minerais ou à constituição do solo, atribui-se a classificação de *litotopônimos*:

QUADRO 41 – Ouro Verde

Topônimo: Ouro Verde
Localização: Norte da cidade, fazendo divisa com os bairros Zatt, São Roque e Universitário.
Área de abrangência: “Inicia no entroncamento da Rua Avelino Menegotto com a projeção da divisa sul do

<p>Loteamento Zatt; deste ponto toma rumo oeste-leste sempre sobre a divisa sul deste loteamento até encontrar a Rua Aurora R. Neves; deste ponto toma rumo norte-sul pelo alinhamento da Rua Aurora R. Neves (inclusive) até encontrar a divisa sul da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Borges Frota; deste ponto toma rumo oeste-leste pela divisa sul da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Borges Frota; daí retoma direção sul-norte pela divisa leste desta escola até encontrar a divisa norte do Loteamento Ouro Verde III; deste ponto toma rumo oeste-leste sobre esta divisa até encontrar a linha do Perímetro Urbano; deste ponto toma rumo sul sempre sobre a divisa do Perímetro Urbano até encontrar a projeção da divisa norte do Loteamento D. Isabel; deste ponto toma rumo leste-oeste sobre esta divisa até encontrar a Rua Romualdo Basso; deste ponto toma rumo sul-norte até encontrar a divisa sul do Loteamento Ouro Verde; deste ponto toma rumo leste-oeste sobre esta divisa até encontrar a projeção da Rua Loudy Dall Agnese; deste ponto retoma o rumo sul-norte até encontrar a divisa norte do Loteamento Ouro Verde; deste ponto retoma a direção oeste-leste sempre sobre esta divisa até encontrar a Rua Avelino Menegotto; daí segue rumo sul-norte pelo alinhamento da Rua Avelino Menegotto (inclusive) até encontrar o ponto inicial, fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 701.174,03m²” (BENTO GONÇALVES. Lei n° 5212, de 09 de março de 2011)</p>	
AH: Bairro	Taxonomia: Litotopônimo
<p>Etimologia: Ouro: “metal precioso, amarelo, denso, muito apreciado pelas suas propriedades específicas e por sua raridade’, ‘riqueza’. Do latim aurum –ī.” (CUNHA, 1982, p. 567) Verde: “da cor mais comum nas ervas e nas folhas das árvores’. Do larim vīrīdis.” (CUNHA, 1982, p. 816)</p>	
Entrada lexical: Ouro	
<p>Estrutura morfológica: elemento composto. lexema 1: radical <i>our-</i> + vogal temática nominal <i>-o</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 401) + lexema 2: radical <i>verd-</i> + vogal temática nominal <i>-e</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 4401).</p>	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal n° 5212, de 09 de março de 2011.	
<p>Informações enciclopédicas: De acordo com o histórico da comunidade Ouro Verde, cópia fornecida pelo arquivo da Secretaria Municipal de Educação, as terras que hoje constituem o bairro foram ocupadas por volta de 1893 pela família de Giovani Zat, que passou a cultivar parreirais.³⁹</p>	
<p>Imagem de Mapa:</p>  <p>Disponível em: <http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao>. Acesso em: 13 abr. 2014.</p>	<p>Imagem de Satélite:</p>  <p>Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4>. Acesso em: 18 jun. 2014.</p>

FONTE: Elaboração do autor.

Apesar de a classificação taxonômica levar em conta elementos linguísticos, atribuindo, assim, a categoria de litotopônimo ao bairro, as evidências transcritas no Quadro 41 apontam para o fato de, na verdade, *ouro verde* fazer referência a parreirais, e não a elementos minerais. Caso se leve em conta o conteúdo metafórico da denominação, a classificação será de fitotopônimo.

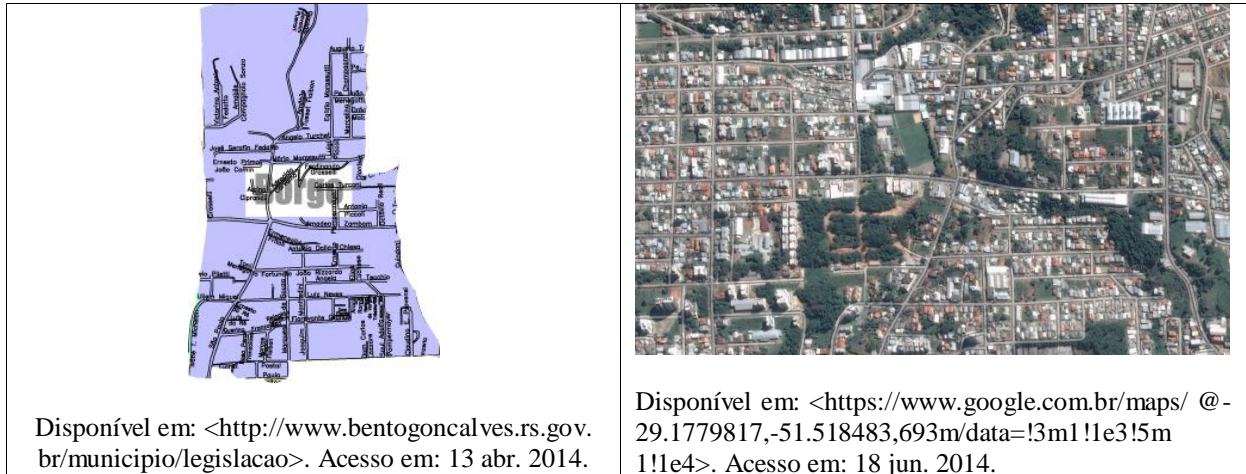
³⁹ Agradeço o acesso a essa informação à colega Elis Viviana Dal Pizzol.

5.2.14 Poliotopônimo

Para os nomes que iniciam com os vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial etc., Dick (1990b) atribui a classificação de *poliotopônimos*. Podem ser assim classificados os bairros Borgo, Cidade Alta, Municipal, Vila Nova e Vila Nova II, como descrito abaixo:

QUADRO 42 - Borgo

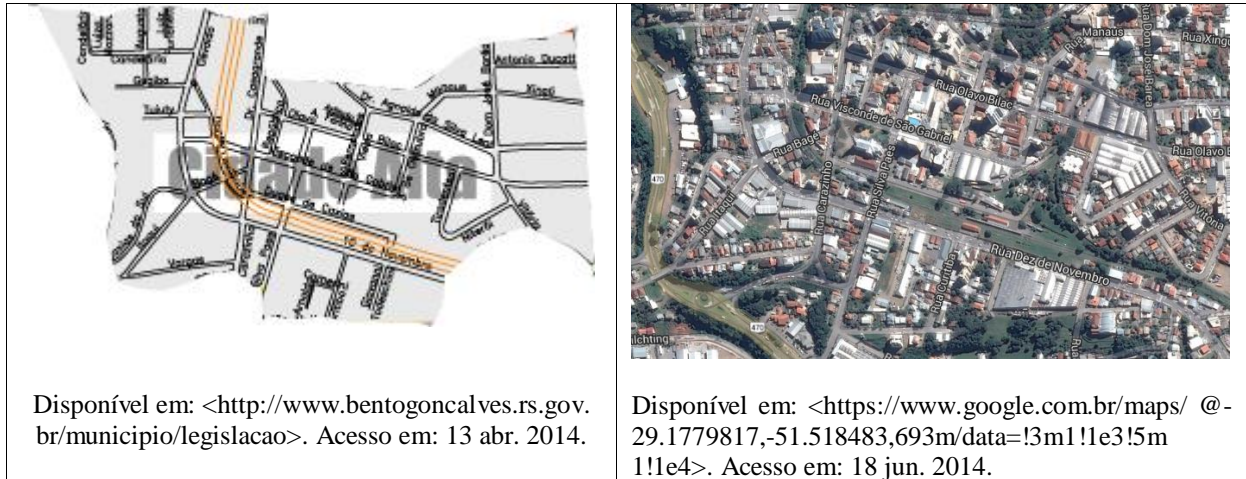
Topônimo: Borgo	
Localização: Centro da cidade, fazendo divisa com os bairros Universitário, Progresso, Humaitá, Centro, São Francisco, Licorsul e Cohab.	
Área de abrangência: “Inicia entroncamento da projeção da Rua Elizeu Grasseli oriunda do Loteamento Ida com terras da família Puerari, deste ponto toma rumo oeste-leste até encontrar a projeção situada a 27,40m da Rua Ernesto Fontanive; deste ponto toma rumo norte-sul por uma linha paralela a Rua Ernesto Fontanive até encontrar a Rua Mario Morassuti seguindo pela Rua Dionísia Moreira de Lima (exclusive) contornando pela Rua Ceserino C. Romagna (exclusive) até atingir a Rua Joana Guindani Tonello; deste ponto retoma direção norte-sul sempre pelo alinhamento da Rua Joana Guindani Tonello (exclusive) até atingir a Rua Cav. José Farina; deste ponto toma rumo leste-oeste pelo alinhamento da Rua Cav. José Farina (exclusive) até atingir a Rua Marques de Souza deste ponto retoma direção norte-sul pelo alinhamento da Rua Marques de Souza (inclusive) até encontrar a Rua Paulo Salton; deste ponto toma rumo leste-oeste pelo alinhamento da Rua Paulo Salton (exclusive) até atingir a Rua São Paulo; deste ponto segue pelo alinhamento da Rua Paraná (exclusive) até encontrar a rua Ivone T. Michelin; daí retoma direção sul-norte pelo alinhamento da Rua Ivone T. Michelin (exclusive) até sua projeção atingir a Rua Ângelo Piletti; deste ponto continua no rumo sul-norte por uma linha reta até encontrar a Rua Fiorelo Bertuol; deste ponto segue pelo alinhamento da Rua Elizeu Grasseli (exclusive) até encontrar o ponto inicial fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 1.102.184,20m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Poliotopônimo
Etimologia: Borgo: palavra italiana. No italiano: “burgo, vila, aldeia, arrabalde.” (PARLAGRECO, 1990, p. 68) “Dal latino tardo burgus, dal grego pýrgos (=fortezza). Secondo altri dal germanico burg (=forte, cittadina). Al germanico burg corrisponde la forma -bury o -borough, secondo elemento nei nomi di molte città inglesi (Canterbury, Marlborough). Forse anche il popolo dei Burgundi. Significato: centro abitato di medie dimensioni; quartiere di una città”. (DIZIONARIO ETIMOLOGICO, 2005, p. 66) No dialeto vêneto: “parte della città fuori del recinto murato; che dicesi anche Sobborgo”. (BOERIO, 1971, p. 92) No dialeto vêneto sul-rio-grandense: “vilarejo, arrabalde, burgo. Sto burgo el ze vécio. Este bairro é antigo”. (STAWINSKI, 1987, p. 22)	
Entrada lexical: Borgo	
Estrutura morfológica: elemento simples. radical <i>borg-</i> + vogal temática nominal <i>-o</i> .	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 410, de 15 de junho de 1971.	
Informações enciclopédicas: Antes de ser oficializado como bairro, o local já era conhecido como Borgo. É provável que o nome tenha sido dado pelos imigrantes que chagaram à cidade e ocuparam aquele espaço.	
Imagem de Mapa:	Imagem de Satélite:



FONTE: Elaboração do autor.

QUADRO 43 – Cidade Alta

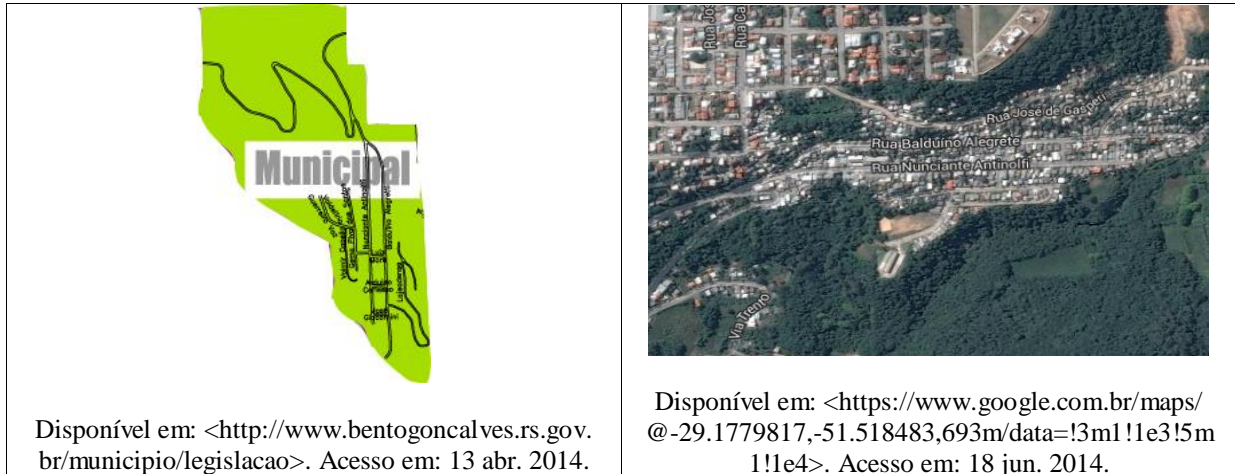
Topônimo: Cidade Alta	
Localização: Centro da cidade, fazendo divisa com os bairros Centro, São Bento, Imigrante, Botafogo, Pomarosa, Jardim Glória, Conceição e Juventude da Enologia.	
Área de abrangência: “Inicia no entroncamento da RST-470 com a Tr. Santo Antonio; deste ponto toma rumo oeste-leste seguindo a Tr. Santo Antonio (inclusive) até encontrar a Av. Osvaldo Aranha, seguindo pela Rua Gilberto Tim (inclusive) até encontrar o alinhamento leste da Rua Dr. Casagrande, deste ponto toma rumo norte-sul sempre acompanhando o alinhamento da Rua Dr. Casagrande (inclusive) até encontrar a Rua Benjamin Constant; deste ponto segue pelo alinhamento da Rua Benjamin Constant (inclusive) até encontrar a Rua Estefania Pasqualli Eder (inclusive) seguindo pelo alinhamento da mesma até encontrar a Rua Treze de Maio; deste ponto segue pelo alinhamento da Rua Treze de Maio (exclusive) até encontrar a Rua Vitória; daí segue o alinhamento da Rua Vitória (exclusive) em direção oeste até encontrar a Tr. Belém, deste ponto segue pelo alinhamento da Tr. Belém (exclusive) até encontrar a RFFSA; daí segue direção norte-sul pelo alinhamento da Tr. Natal (exclusive), até encontrar a projeção da Rua Platão Motta (exclusive); daí toma rumo leste-oeste até atingir a Rua Silva Paes; daí toma rumo sul-norte até encontrar o acesso Sul Nono Maso (exclusive); deste ponto acompanhando o acesso sul (saída) à RST-470; deste ponto sempre acompanhando o alinhamento ad RST-470 (exclusive) até encontrar a Tr. Santo Antonio fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 697.349,11m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Poliotopônimo
Etimologia: Cidade: “complexo demográfico formado, social e economicamente, por uma concentração populacional não agrícola.’ Do latim <i>civitas</i> – <i>ātis</i> .” (CUNHA, 1982, p. 182) Alta: “de alto – elevado. Do latim <i>altus</i> .” (CUNHA, 1982, p. 36)	
Entrada lexical: Cidade	
Estrutura morfológica: elemento composto. Lexema 1: radical <i>cid-</i> + sufixo lexical 1 <i>-ad</i> + vogal temática <i>-e</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 1225) + lexema 2: radical <i>atl-</i> + vogal temática nominal <i>-a</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 120).	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 410, de 15 de junho de 1971.	
Informações enciclopédicas: O bairro é localizado na parte alta da cidade. Ainda antes de ser denominado, o bairro já era conhecido como tal, como é possível observar na transcrição feita por Giacomello (1999, p. 54) de uma carta entregue ao Exmo. Sr. Coronel Ernesto Dornelles, assinada pela “população que habita a <i>parte alta da cidade</i> ”, no ano de 1945.	
Imagem de Mapa:	Imagem de Satélite:



FONTE: Elaboração do autor.

QUADRO 44 - Municipal

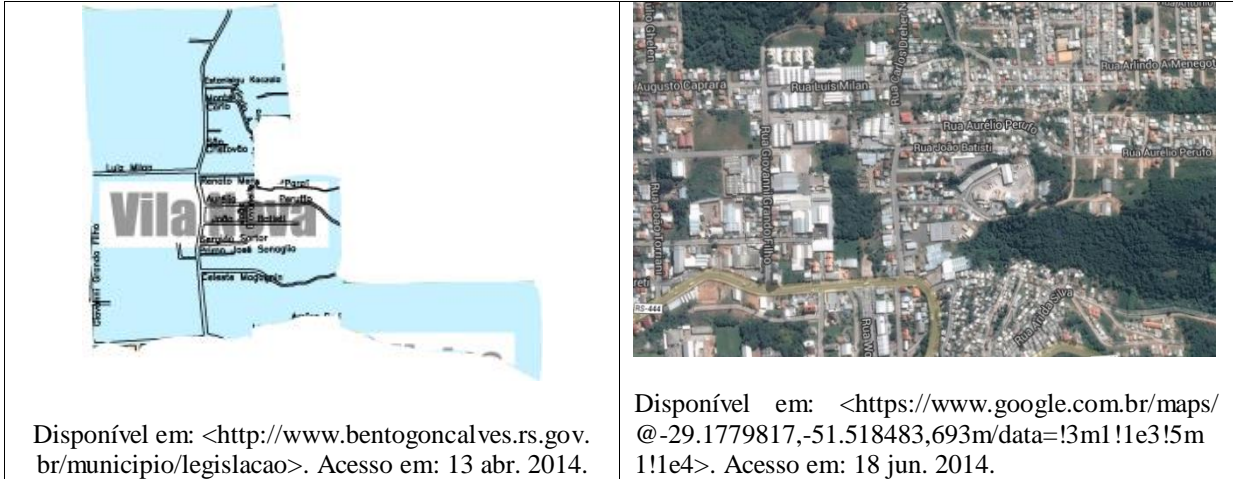
Topônimo: Municipal	
Localização: Sudoeste da cidade, fazendo divisa com os bairros Conceição, Merlot, Vinosul e Jardim Glória.	
Área de abrangência: “Inicia em um ponto localizado no prolongamento do Arroio Pedrinho com o prolongamento da divisa dos lotes rurais das famílias Zorzi e Todescato; deste ponto toma rumo oeste-leste até encontrar a divisa da Transportadora Bento Belém deste ponto toma rumo norte-sul sobre a divisa da Transportadora Bento Belém até encontrar o prolongamento da Rua Luiz Giordani; deste ponto toma rumo oeste-leste na extensão 61,35m com o prolongamento da Rua Luiz Giordani (exclusive) deste ponto toma rumo norte-sul sempre pela divisa oeste do Loteamento Jardim Glória até atingir o prolongamento da Rua Caxias Do Sul deste ponto toma rumo oeste-leste pelo alinhamento da Rua Caxias Do Sul (exclusive) até atingir a Rua José De Gasperi (exclusive), deste ponto toma rumo norte-sul na extensão de 140,45m, daí toma rumo oeste-leste na extensão de 11,83m até atingir a divisa oeste do Loteamento Floresta deste ponto toma rumo norte-sul sempre pela divisa do Loteamento Floresta e pela divisa do Condomínio Horizontal de Lotes Mirante do Vale até atingir a divisa sul-oeste da área de propriedade do Município de Bento Gonçalves (Transbordo), da toma rumo leste-oeste na extensão de 88,32m até atingir o Arroio Pedrinho; deste ponto segue pelo alinhamento do Arroio Pedrinho até encontrar a Via Trento; daí toma rumo sul-norte na extensão de 194,54m (divisa oeste Vinícola Peculiare) até encontrar o ponto inicial fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 613.848,68m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Poliotopônimo
Etimologia: Municipal: “do latim <i>municipālis</i> -e.” Derivado de <i>município</i> – “divisão administrativa autônoma do Estado”. Do latim <i>municipium</i> -ī.” (CUNHA, 1982, p. 539)	
Entrada lexical: Municipal	
Estrutura morfológica: elemento composto. radical <i>mun-</i> + elemento de ligação <i>-i</i> + radical <i>-cip</i> + sufixo lexical <i>-al</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 2841).	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 5212, de 09 de março de 2011.	
Informações enciclopédicas: Não há informações que justifiquem a escolha do nome.	
Imagem de Mapa:	Imagem de Satélite:



FONTE: Elaboração do autor.

QUADRO 45 – Vila Nova

Topônimo: Vila Nova	
Localização: Leste da cidade, fazendo divisa com os bairros Industrial, Licorsul, Planalto, Fenavinho, Eucaliptos, Barracão e Vila Nova II.	
Área de abrangência: “Inicia no entroncamento da projeção norte do Loteamento de Mansueto Zandavali (Mont Serrat) com a projeção da Rua Giovanni Grando Filho; daí toma rumo oesteleste sobre esta divisa até encontrar a divisa sul das terras da Empresa Telasul; deste ponto toma rumo norte-sul pela projeção da Rua Antonio de Almeida Monteiro até encontrar a Rua Arlindo Menegotto ultrapassando-a e seguindo pelo alinhamento da Rua Antonio de Almeida Monteiro (exclusive) até encontrar a Rua Renato Menegotto; daí toma direção leste pela projeção do alinhamento da Rua Renato Menegotto até encontrar a Rua Ercilio W. Munaro; deste ponto retoma direção norte-sul por pelo alinhamento da Rua Ercilio W. Munaro (exclusive) até encontrar a divisa sul do lote rural nº. 35 da linha Palmeiro; deste ponto toma rumo oesteleste numa extensão de 556,29m; deste ponto retoma direção norte-sul até encontrar um ponto situado a 53,30m da Rua Ari da Silva deste ponto toma rumo oeste por uma linha sinuosa que divide o Bairro Eucaliptos e a mata nativa existente daí esta linha acompanha a divisa norte deste loteamento denominado Eucaliptos até encontrar a Rua Humberto de Alencar Castelo Branco; deste ponto segue pelo alinhamento da Rua Humberto de Alencar castelo Branco (inclusive) até encontrar a Rua Giovanni Grando Filho; deste ponto toma direção sul-norte pelo alinhamento da Rua Giovanni Grando Filho (exclusive) e pela projeção desta até encontrar o ponto inicial fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 675.080,77m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Poliotopônimo
Etimologia: Vila: “‘povoação, cidade’. Do latim <i>villa</i> .” (CUNHA, 1982, p. 822) Nova: de novo – “‘moço, jovem’, ‘original’, ‘de pouco uso’. Do latim <i>nōvus</i> -a.” (CUNHA, 1982, p. 552)	
Entrada lexical: Vila	
Estrutura morfológica: elemento composto. lexema 1: radical <i>vil-</i> + vogal temática nominal <i>-a</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 4424) + lexema 2: radical <i>nov-</i> + vogal temática <i>-a</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 2895).	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 1201, de 24 de janeiro de 1983.	
Informações enciclopédicas: É provável que o nome do bairro aponte para o surgimento de uma nova vila.	
Imagem de Mapa:	Imagem de Satélite:



FONTE: Elaboração do autor.

QUADRO 46 – Vila Nova II

Topônimo: Vila Nova II	
Localização: Leste da cidade, fazendo divisa com os bairros Industrial, Vila Nova e Barracão.	
Área de abrangência: “Inicia na divisa sul da empresa Telasul em um ponto distante a 65,23m da Rua Carlos Dreher Neto; deste ponto toma rumo oeste-leste sobre a projeção desta divisa até encontrar um ponto localizado a 110,03m da Rua Avelino Signor; deste ponto sempre a uma distancia a 100,00 desta rua passa a linha divisória deste bairro até encontrar a divisa sul do lote rural nº. 35 da Linha Palmeiro; deste ponto toma rumo leste-oeste sobre esta divisa até encontrar o alinhamento da Rua Ercilio W. Munaro; deste ponto toma rumo sul-norte pelo alinhamento da ruía Ercilio W. Munaro (inclusive) até encontrar a linha de divisa de fundos dos lotes com frente para a Rua Maria F. Di Bernardo; deste ponto toma rumo leste oeste sobre esta divisa até encontrar a Rua Antonio de Almeida Monteiro; daí segue pelo alinhamento da Rua Antonio de Almeida Monteiro (inclusive) até encontrar a Rua Arlindo Menegotto; deste ponto segue a projeção da Rua Antonio de Almeida Monteiro até encontrar a divisa sul da empresa Telasul ponto inicial fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 1.005.608,62m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Poliotopônimo
Etimologia: Vila: “‘povoação, cidade’. Do latim <i>villa</i> .” (CUNHA, 1982, p. 822) Nova: de novo – “‘moço, jovem’, ‘original’, ‘de pouco uso’. Do latim <i>nōvus -a</i> .” (CUNHA, 1982, p. 552) Dois (II): “do latim <i>duo, duae</i> (no acus. <i>duos, duas</i>).” (CUNHA, 1982, p. 275)	
Entrada lexical: Vila	
Estrutura morfológica: elemento composto. lexema 1: radical <i>vil-</i> + vogal temática nominal <i>-a</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 4424) + lexema 2: radical <i>nov-</i> + vogal temática <i>-a</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 2895) + lexema 3: numeral romano <i>II</i> .	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 5212, de 09 de março de 2011.	
Informações enciclopédicas: Possivelmente seja uma divisão do bairro Vila Nova.	
Imagem de Mapa:	Imagem de Satélite:

Disponível em: < http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao >. Acesso em: 13 abr. 2014.	Disponível em: < https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4 >. Acesso em: 18 jun. 2014.
--	--

FONTE: Elaboração do autor.

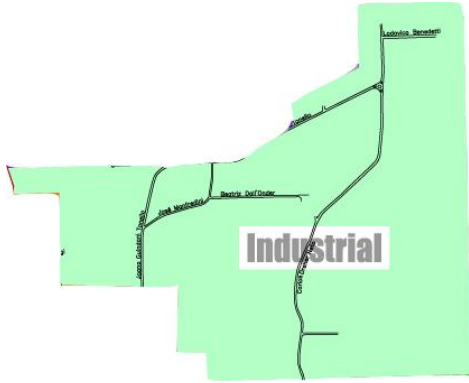

Nota-se, nesse conjunto de bairros, mais um elemento da cultura italiana: o bairro Borgo, que faz referência direta à língua dos imigrantes que colonizaram a cidade. No caso de Cidade Alta, temos um nome descritivo, dado devido ao fato de o bairro estar localizado na parte alta da cidade. Quanto aos bairros Municipal, Vila Nova e Vila Nova II, não foram encontrados dados que justificassem tais escolhas.

5.2.15 Sociotopônimos

Os *sociotopônimos* são aqueles relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro da comunidade, como se pode observar nos seguintes quadros:

QUADRO 47 - Industrial

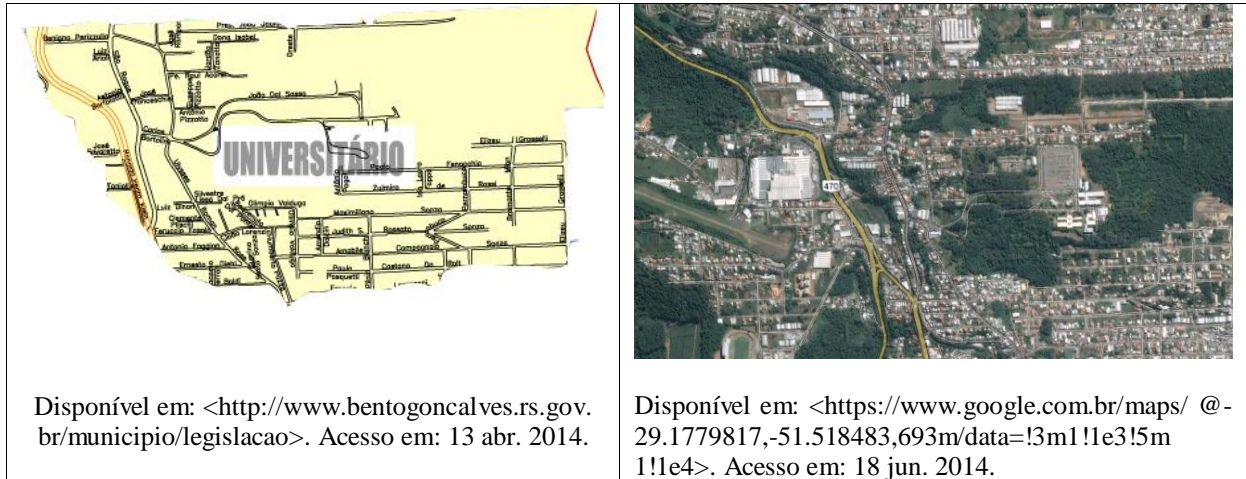
Topônimo: Industrial	
Localização: Nordeste da cidade, fazendo divisa com os bairros Salgado, Cohab, Licorsul, Vila Nova, Vila Nova II e Barracão.	
Área de abrangência: “Inicia no ponto de intersecção da divisa norte do Sest/Senat, através de uma rua sem denominação com a divisa oeste de terras do Município de Bento Gonçalves; deste ponto toma rumo oeste-leste parte sobre a rua sem denominação divisa norte do Sest/Senat (inclusive) até encontrar a Rua Joana Guindani Tonello; daí segue pelo alinhamento desta via (inclusive) até encontrar a divisa oeste do Com. De Gás Cainelli; daí toma rumo sulnorte até encontrar a divisa norte das empresas Sofisticato Estofados Ltda., antiga MetalBento e Cinex; deste ponto toma rumo oeste-leste sobre esta divisa na extensão de 458,82m; daí toma rumo norte-sul observando um ângulo de 90° numa extensão de 1588,01m até encontrar a projeção da divisa sul da Empresa Telasul; daí retoma direção leste-oeste sobre esta divisa até encontrar a divisa norte de propriedade do Loteamento de Mansueto Zandavali (Mont Serrat); deste ponto retoma direção sul-norte passando pela divisa leste da Empresa de Castelo Estofados até encontrar a projeção da divisa norte do posto de Comb. São Pedro (exclusive); daí retoma o rumo sul-norte na projeção da divisa oeste de terras da Prefeitura Municipal (fundos do Sest/Senat) fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 1.841.624,28m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Sociotopônimo
Etimologia: Industrial: de indústria – “conjunto de operações destinadas a transformar as matérias-primas em produtos adequados ao consumo e a promover a realização das riquezas’. Do latim <i>industria</i> .” (CUNHA, 1982, p. 434)	
Entrada lexical: Industrial	
Estrutura morfológica: elemento simples. prefixo <i>ind-</i> + vogal de ligação <i>u-</i> + radical <i>str-</i> + elemento de ligação <i>-i</i> + sufixo lexical <i>-al</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 3971).	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 5212, de 09 de março de 2011.	
Informações enciclopédicas: A partir das informações citadas na lei que delimita o bairro (área de abrangência), percebe-se que diversas empresas estão localizadas dentro de seus limites.	

<p>Imagem de Mapa:</p>  <p>Disponível em: <http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao>. Acesso em: 13 abr. 2014.</p>	<p>Imagem de Satélite:</p>  <p>Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4>. Acesso em: 18 jun. 2014.</p>
---	--

FONTE: Elaboração do autor.

QUADRO 48 - Universitário

Topônimo: Universitário	
Localização: Norte da cidade, fazendo divisa com os bairros São Roque, Ouro Verde, Borgo, Progresso, Maria Goretti e São Vendelino.	
Área de abrangência: “Inicia no entroncamento da RST-470 com a Rua Celeste Agostini deste ponto inicial toma rumo oeste-leste pelo alinhamento da Rua Celeste Agostini (exclusive) até encontrar a Av. São Roque lado leste; deste ponto toma rumo norte-sul na extensão de 20,94m sobre o alinhamento da AV. São Roque (inclusive); deste ponto toma rumo oeste-leste no alinhamento da divisa norte do Loteamento D. Isabel até encontrar a linha do Perímetro Urbano localizada a 250,00m do Rio Burati; deste ponto toma rumo norte-sul sempre acompanhando esta divisa; deste ponto toma rumo leste-oeste na extensão de 156,56m até encontrar a projeção da Rua Elizeu Grasselli deste ponto toma rumo norte-sul pelo alinhamento da Rua Elizeu Grasselli (inclusive) até encontrar a Rua Caetano Da Rolt deste ponto seguindo pelo alinhamento da Rua Caetano Da Rolt (inclusive) até encontrar a Rua Alexandre Pasquali deste ponto retoma o rumo norte-sul pelo alinhamento da Rua Alexandre Pasquali (inclusive) até encontrar a Rua Ernesto Lorenzoni; deste ponto toma rumo leste-oeste pelo alinhamento da Rua Ernesto Lorenzoni (exclusive) até encontrar a Rua Ulisses Roman Ross; deste ponto toma rumo sul-norte pelo alinhamento oeste da Rua Ulisses Roman Ross (inclusive) até encontrar a Rua Francisco Baldi deste ponto segue pelo alinhamento da Rua Francisco Baldi (inclusive) até encontrar a Av. São Roque (margem oeste) deste ponto segue o alinhamento do acesso norte (exclusive) até encontrar a RST-470 deste ponto segue pelo alinhamento da RST-470 (exclusive) sentido norte, até encontrar o alinhamento da Rua Celeste Agostini fechando o perímetro deste bairro. Área total do perímetro: 1.702.878,14m ² ” (BENTO GONÇALVES. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011)	
AH: Bairro	Taxonomia: Sociotopônimo
Etimologia: Universitário: do fr. universitaire. Derivado de un(i)- – “elem. comp. do lat. uni-, de unus ‘um, único’, que se documenta em alguns compostos formados no próprio lat. (como unicaule) e em muitos outros introduzidos, sobretudo a partir do séc. XIX, na linguagem científica internacional.” (CUNHA, 1982, p. 803)	
Entrada lexical: Universitário	
Estrutura morfológica: elemento composto. radical <i>un-</i> + elemento de ligação <i>i-</i> + radical <i>vers-</i> + sufixo lexical 1 <i>-it</i> + sufixo lexical 2 <i>-ar</i> + sufixo lexical 3 <i>-io</i> (HECKLER; BACK; MASSING, 1984, p. 2138).	
Histórico: Bairro criado pela Lei Municipal nº 1201, de 24 de janeiro de 1983.	
Informações enciclopédicas: Localiza-se, nas imediações do bairro, a Universidade de Caxias do Sul.	
Imagem de Mapa:	Imagem de Satélite:



FONTE: Elaboração do autor.

Ambos os bairros – Industrial e Universitário – fazem referência a elementos concretos da cidade que remetem a fatos sociais: o primeiro, a indústrias e empresas, e o segundo, à universidade.

5.3 Um panorama geral sobre a toponímia bento-gonçalvenses

O grande número de bairros com motivação religiosa, como os hagiopônimos e os hierotopônimos, pode ser explicado pelo fato de os imigrantes italianos sempre terem demonstrado grande apego à religião. Frosi e Mioranza (1983, p. 75) mencionam a vida religiosa como uma das características que persistem na Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul, dando-lhe um aspecto de comunidade. De acordo com Caprara e Luchese (2005, p. 306), ao chegar nesta nova terra, restava ao imigrante buscar alento na prece. Foi assim, por sua fé, que ele teve certeza de que não estava sozinho, pois, segundo Manfrói (apud CAPRARA; LUCHESE, 2005, p. 306), “foi através da religião católica que o imigrante italiano se encontrou consigo mesmo e com os outros”.

Logo após se estabelecerem na cidade, eles se organizavam para a construção de capelas, que se tornavam pontos de referência na região. “A fé demonstrada na construção das capelas torna-se o elo de integração dos italianos pois no seu entorno concentram-se todos os acontecimentos importantes da comunidade: religiosos, sociais e econômicos” (CAPRARA; LUCHESE, 2005, p. 309). Homens, mulheres e crianças se uniam e contribuía com o seu trabalho para a construção das capelas. Ainda de acordo com as autoras, a construção de

capelas firmou-se como uma tradição na Região Colonial Italiana. Cini, Rocha e Paris (2013, p. 39) também colocam que “‘Escola, Igreja e Comunidade’ era a expressão das primeiras povoações, o tom que marcou a colonização e os cidadãos, unidos em cooperação buscando criar melhorias para a comunidade.” Frosi e Mioranza (1975) já haviam demonstrado a importância da capela como centro da vida comunitária dos imigrantes e seus descendentes.

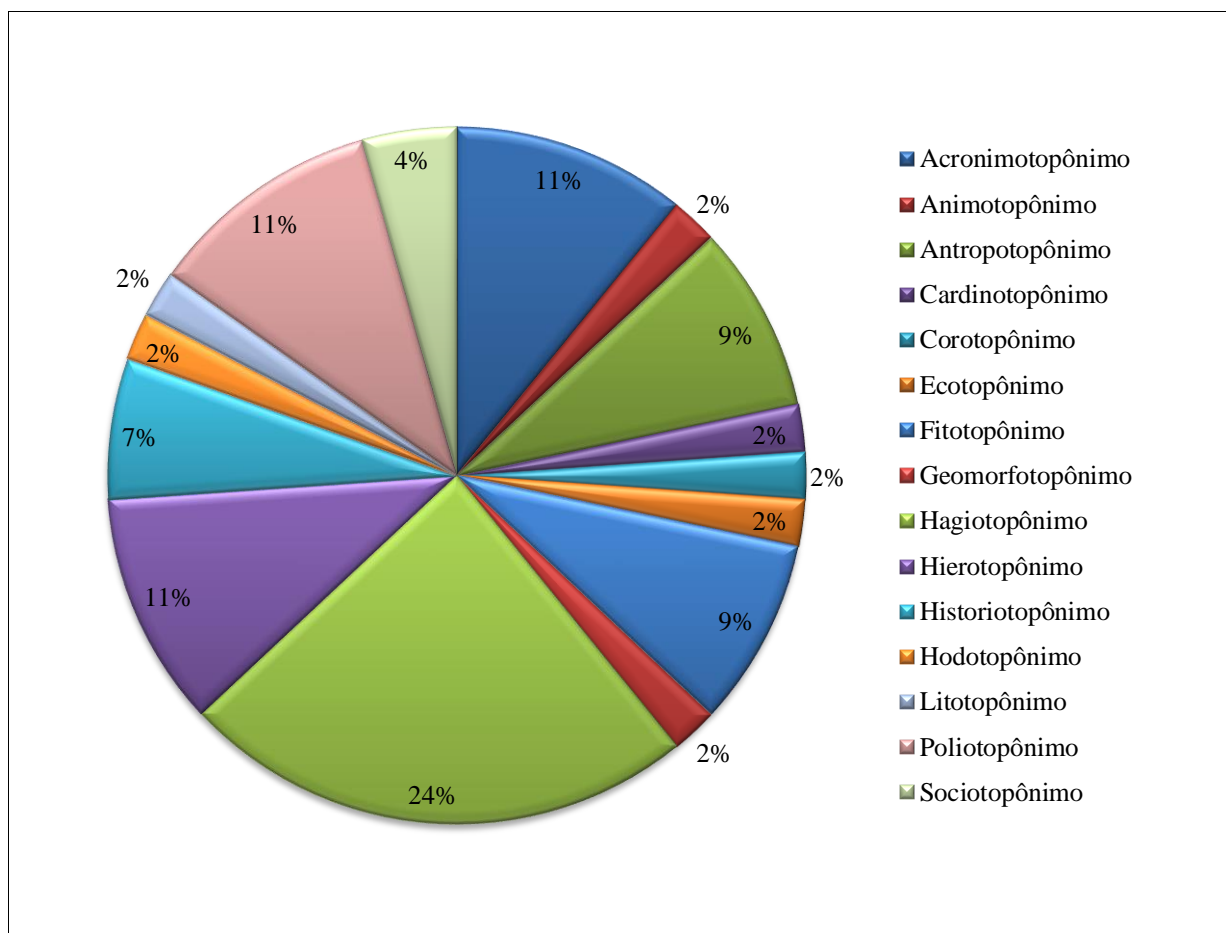
A referência a uma das principais atividades econômicas da cidade – o plantio da uva e a indústria do vinho – também se tornou importante no processo de denominação dos bairros. Apesar de possuírem classificações taxonômicas diferentes, nota-se que os bairros Fenavinho, Merlot, Vinhedos e Ouro Verde nos direcionam para isso. Outros nomes, como Juventude da Enologia e Vinosul, também possuem essa característica.

A valorização do trabalho é um aspecto igualmente importante na região, como é possível notar nas denominações que carregam nomes de empresas. Os bairros que fazem referência a sobrenomes também possuem essa peculiaridade: Pradel e Salgado encaminham para dois agrimensores da cidade, e Zatt remete ao morador do bairro que o desenvolveu a partir do plantio da uva. Outros aspectos relativos à cultura italiana podem ser observados nas denominações Imigrante, Borgo e Verona – sendo os dois últimos vocábulos em língua italiana.

Observa-se, também, que elementos descritivos estão presentes nas denominações dos bairros da cidade, como no caso de Centro, Planalto e Cidade Alta. Isso demonstra que a tradição do signo toponímico de nomear o local a partir de seus acidentes geográficos (DICK, 1990b, p. 10) se faz presente. Nota-se, também, que, quando associados à geografia, os topônimos, normalmente, são de fácil compreensão, ou seja, são transparentes. Dick (1990b) já havia assinalado essa característica, observável também na denominação desses bairros de Bento Gonçalves.

Na subdivisão anterior, os topônimos que constituem o *corpus* dessa pesquisa foram classificados de acordo com a taxonomia proposta por Dick (1990b). O Gráfico 1 ilustra melhor essa questão, mostrando os percentuais que cada taxa ocupa na cidade:

GRÁFICO 1

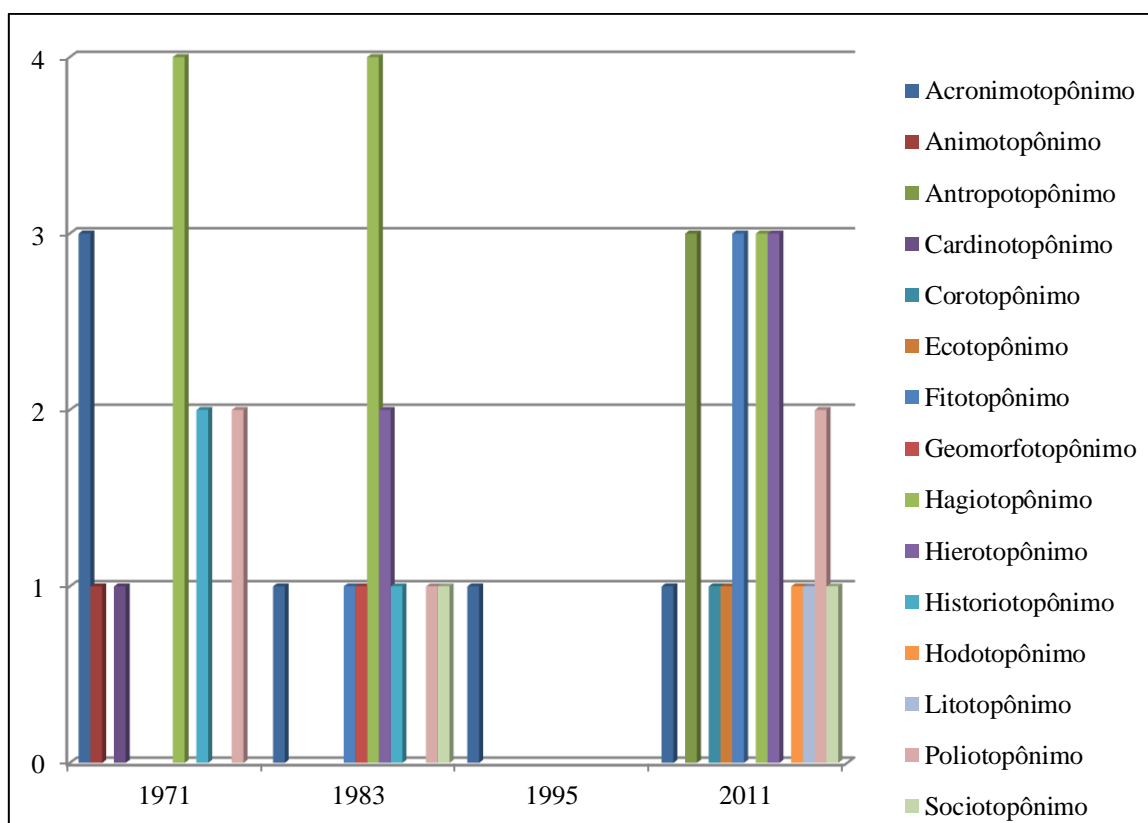


FONTE: Elaboração do autor.

A partir dos resultados expostos, podemos verificar que, como já comentado anteriormente, os nomes de santos são os que mais se destacam, com um total de 24%. Em segundo lugar, com 11% cada, os também religiosos hierotopônimos, acompanhados dos acronimotopônimos e dos poliotopônimos. Em terceiro lugar, encontram-se os antropotopônimos e os fitotopônimos, empatados com 9% de representação.

O Gráfico 2 demonstra a classificação dos bairros de acordo com os quatro momentos em que eles foram criados:

GRÁFICO 2



FONTE: Elaboração do autor.

Observa-se, a partir da análise do gráfico acima, que, inicialmente, os hagiotopônimos atingiram um patamar que depois não foi atingido por nenhum outro elemento. Ao se comparar as duas primeiras leis (1971 e 1983), vê-se um aumento de bairros com novas classificações – fato que também ocorre com mais intensidade no ano de 2011. Nota-se, também, que a última lei mostra uma tendência de aproximação dos resultados.⁴⁰

Retomam-se, assim, as citações de Kramsch (2001, p. 6), que diz que “atitudes, crenças e valores comuns estão refletidos na maneira com que os membros de um grupo utilizam a língua”⁴¹, e de Cuche (2002), que diz que “língua e cultura estão em uma relação estreita de interdependência: a língua tem a função, entre outras, de transmitir a cultura, mas é, ela mesma, marcada pela cultura” (p. 94)⁴². Isso vem ao encontro do que diz Dick (1990a, p. 19), sobre o fato de “a história dos nomes de lugares, em qualquer espaço físico

⁴⁰ Não está descartado um posterior estudo estatístico sobre esses dados, que permita formular matematicamente como se dá essa aproximação.

⁴¹ Do original: “common attitudes, beliefs, and values are reflected in the way members of the group use language.”

⁴² A esse respeito, já dissera Mattoso Camara (1967, p. 21): “Em primeiro lugar, funcionando na sociedade para a comunicação dos seus membros, a língua depende de toda a cultura, pois tem de expressá-la a cada momento. [...] Acresce, em segundo lugar, que [a língua] só existe para esse fim e não tem finalidade em si mesma. A sua função é expressar a cultura para permitir a comunicação social.”

considerado, apresenta[r]-se como um repositório dos mais ricos e sugestivos, face à complexidade dos fatores envolventes.” Assim, “descortina-se a própria panorâmica regional, seja em seus elementos naturais ou antropoculturais” (DICK, 1990a, p. 19).

Por fim, reflete-se que o estudo toponímico pode expressar algumas regionalidades sobre o local de estudo, fazendo com que, dessa forma, pense-se na região não mais apenas como um território geográfico, mas, sim, como um espaço cultural. Os dados apresentados acima, reveladores da cultura de um povo, são, como já abordado, especificidades culturais da cidade. Tal pesquisa, juntamente com as demais já realizadas, pretende, dessa forma, contribuir com os estudos lexicográficos, especialmente dentro do ramo da toponímia, e com as reflexões acerca do conceito de regionalidade – aqui tomada como qualidade de ser regional (HAESBAERT, 2010).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar os nomes dos bairros da cidade de Bento Gonçalves, levando em conta elementos linguísticos, culturais e históricos, evidenciando, assim, o caráter interdisciplinar da toponímia, como já abordado anteriormente. A partir disso, buscou-se investigar esses topônimos quanto a suas motivações e suas relações com a história e a cultura do município, bem como classificá-los de acordo com a taxonomia proposta por Dick (1900b). As fichas construídas permitiram que os dados fossem analisados individualmente e possibilitaram, também, a criação de gráficos para visualização dos resultados.

O *corpus* foi levantado a partir da leitura das quatro leis que denominaram e delimitaram os bairros da cidade, datadas de 15 de junho de 1971, 24 de janeiro de 1983, 27 de abril de 1995 e 09 de março de 2011. Há um total de quarenta e seis nomes de bairros. Vê-se que a primeira lei denominadora é de 1971, isto é, os bairros foram denominados em época relativamente recente, quando Bento Gonçalves já contava com 81 anos de emancipação. Ao que tudo indica, algumas leis apenas sancionaram alguns nomes que já eram usados, popularmente, para mencionar algumas partes da cidade.

A análise do *corpus* permitiu verificar que, na cidade de Bento Gonçalves, a cultura regional está intrinsecamente ligada às denominações dos bairros. A elaboração das fichas lexicográfico-toponímicas, seguindo o modelo proposto por Dick (2004), evidenciou isso. Aspectos relativos à cultura de formação da cidade são os que mais se destacam, como, por exemplo, a grande referência a nomes santos, também observada em outros municípios da RCI, seguidos por aspectos relativos à atividade vinícola.

Ao utilizarem elementos que faziam referência à sua cultura de origem, a fim de reforçarem suas identidades, ou a fim de encontrarem uma identidade junto à pátria de adoção, os imigrantes italianos acabaram por introduzir, na cidade, um pouco dessa cultura. De fato, a cultura original dos imigrantes é uma das características da cidade de Bento Gonçalves, bem como de outros lugares da Região de Colonização Italiana. As marcas culturais estão presentes na culinária, na música, nas práticas agrícolas, na arquitetura e nas denominações populares. Observa-se que algumas das denominações mais antigas demonstram isso, e que, também, há uma preocupação em preservar e valorizar esse conjunto de tradições, modos de convivência social e imaginário, como é possível se notar até mesmo

nos nomes mais recentes: alguns deles homenageiam a cultura do imigrante italiano ou de seus descendentes.

Observa-se que os hagiotopônimos e os hierotopônimos – nomes santos ou sagrados – ocupam 35% do total de denominações. Acronimotopônimos e poliotopônimos aparecem na sequência, com 11% cada. Em seguida, com 9% cada, estão os antropotopônimos e os fitotopônimos. Destaca-se que, com exceção do nome Botafogo, os demais antropotopônimos fazem referência a antigos moradores da cidade. Já os historiotopônimos representam 7% dos nomes, enquanto os sociotopônimos, 4%. Empatados com 2% cada, encontram-se os animotopônimos, os cardinotopônimos, os corotopônimos, os ecotopônimos, os geomorfotopônimos, os hodotopônimos e os litotopônimos.

Ao se levar em consideração a categoria mais ampla de classificação, composta por topônimos de motivação natural e topônimos de motivação antropocultural, observa-se que o primeiro grupo ocupa apenas 15% das denominações, enquanto o segundo representa 85% dos nomes. Isso demonstra que a toponímia dos bairros da cidade de Bento Gonçalves está muito mais associada a elementos culturais do que a elementos naturais.

Acredita-se, dessa forma, que o presente trabalho tenha alcançado seus objetivos, na medida em que se buscou analisar os topônimos, lendo-os e interpretando-os, fundamentando esse estudo na análise de seus aspectos linguísticos, e relacionando-os com outras áreas afins, como os estudos sobre cultura, identidade, história e regionalidade.

Pretende-se, assim, que esse estudo contribua para as pesquisas desenvolvidas em níveis regionais e nacionais dentro dos estudos toponímicos e que, futuramente, possa integrar o Atlas Toponímico do Estado do Rio Grande do Sul. Evidencia-se, também, que o presente estudo não se esgota nessa análise. Novas abordagens teóricas e metodológicas podem vir a enriquecer as reflexões aqui apresentadas.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 1998.

ANDRADE, Karylleilla dos Santos. *Atlas toponímico de origem indígena do estado do Tocantins*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2010.

ANTUNES, Alessandra Martins; CARVALHINHOS, Patricia de Jesus. Toponímia brasileira. Origens históricas. *Cadernos do XI Congresso Nacional de Linguística e Filologia - Livro dos Minicursos*, Rio de Janeiro, v. XI, p. 141-158, 2007.

ARENDDT, João Claudio. Do outro lado do muro: regionalidades e regiões culturais. *RUA* [online]. Unicamp, n. 18, v. 2, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COHABS E AGENTES PÚBLICOS DE HABITAÇÃO. Disponível em: <<http://www.abc.habitacao.org.br/index.php/conheca-a-abc/historico/>>. Acesso em: 24 jun. 2014.

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS E MORADORES DE BOTAFOGO. Disponível em: <<http://www.amabotafogo.org.br/memoria.asp>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS E MORADORES DE BOTAFOGO. Disponível em: <<http://www.amabotafogo.org.br/origem.asp>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

AYTO, John. *Encyclopedia of surnames: the complete companion to tracing your name's history*. London: A & C Black, 2007.

BARATA, Carlos Eduardo; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. *Dicionário das famílias brasileiras*. São Paulo: Ibero América, 1999.

BARETTA, Rubens Cesar. *Estudo toponímico dos bairros e distritos de Farroupilha – RS*. Dissertação (Mestrado). Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2012.

BENTO GONÇALVES. Lei nº 1201, de 24 de janeiro de 1983.

_____. Lei nº 2443, de 27 de abril de 1995.

_____. Lei nº 410, de 15 de junho de 1971.

_____. Lei nº 5212, de 09 de março de 2011.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pires de; ISQUERDO, Aparecida N. (org.) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande-MS: Ed. UFMS, 2001.

BOERIO, Giuseppe. *Dizionario del dialeto veneziano*. Venezia: Martello, 1971.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer*. São Paulo: EDUSP, 1996.

BUENO, Francisco da Silveira. *Vocabulário tupi-guarani - português*. 6. ed. São Paulo: Éfeta, 1998.

CAMARA Jr, Joaquim Mattoso. *Princípios de linguística geral*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1967.

CAMPOS, Cíntia. *A política da língua na era Vargas*. Campinas, SP: Unicamp, 2006.

CAPES. Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/>>. Acesso em: 28 out. 2013.

CAPRARA, Bernardete S.; LUCHESE, Terciane Ângela. *Da colônia Dona Isabel ao município de Bento Gonçalves 1875 a 1930*. Bento Gonçalves, RS: Fundação Casa das Artes, 2005.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *Caminhos da identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo*. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: Paralelo 15, 2006.

CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus. A onomástica e o resgate semântico: as Antas. *Estudos Lingüísticos*, São Paulo, v. XXXIII, p. 274-279, 2004.

_____. Interface onomástica/literatura a toponímia, o espaço e o resgate de memória na obra Memórias da Rua do Ouvidor, de Joaquim Manuel de Macedo. In: Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2009, Rio de Janeiro. *Livro de Resumos*. Rio de Janeiro: Cifefil, 2009.

_____. Instituto Previdência, São Paulo: memória(s) e topônimos. In: Círculo de Estudos Linguísticos do Sul, 2012, Cascavel. *Anais do X Encontro do CELSUL*. Cascavel: Celsul, 2012.

CARVALHO, Ana Paula Mendes Alves de. Língua e identidade cultural: o estudo da toponímia local na escola. In: Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa, 2012, Uberlândia. *Anais do SIELP*. v. 2, n. 1, 2012.

CARVALHO, Ana Paula Mendes Alves de; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Os nomes sagrados na toponímia mineira: estudo linguístico e cultural. *Antares: Letras e Humanidades*. Caxias do Sul. v. 4. n. 8. 2012. p. 158-168.

CASTIGLIONI, Ana Claudia; BARROS, Lidia Almeida; ISQUERDO, Aparecida Negri. Um olhar sobre a toponímia dos rios em Mato Grosso do Sul. *Antares: Letras e Humanidades*. Caxias do Sul. v. 4. n. 8. 2012. p. 146-157.

CENNI, Franco. *Italianos no Brasil: 'andiamo in 'Merica ...'*. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

CINI, Aldo; ROCHA, Ana Augusta; PARIS, Assunta de. *Século XX: memórias de Bento Gonçalves*. São Paulo : Auana Editora, 2013.

CIOATO, Fernanda Bassanesi. *Os nomes do município de São Marcos: linhas, comunidades, bairros e ruas*. Dissertação (Mestrado). Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2012.

CLUBE BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS. Disponível em: <<http://www.botafogo.com.br/historia.php?cat=oclube>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. 2ª Ed. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico nova fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Informática, 2007.

DAL CORNO, Giselle Olivia Mantovani; SANTOS, Elisa Jaques. Toponímia na escola: uma proposta interdisciplinar. *Cadernos do Aplicação* (UFRGS), v. 23, n. 2, 2010. p. 257-277.

DAUZAT, Albert. *Les noms de lieux*. Paris: Librairie Delagrave, 1926. [tradução de citações por Carmen Maria Faggion]

DE FELICE, Emidio. *Dizionario dei cognomi italiani*. Milano: Mondadori, 2004.

DELBECQUE, Nicole. *A linguística cognitiva: epigênese e desenvolvimento*. Lisboa: Instituto Piaget, 2009.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A dinâmica dos nomes da cidade de São Paulo 1554-1897*. São Paulo: ANABLUME, 1996.

_____. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990a.

_____. *Atlas toponímico do Brasil: teoria e prática II*. Revista Trama. v. 3. n. 5. 2007. 141-155.

_____. O sistema onomástico: bases lexicais e terminológicas, produção e frequência. In: OLIVEIRA, Ana Maria P.; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001. p. 79-90.

_____. Rede de conhecimento e campo lexical: hidrônimos e hidrotônimos na onomástica brasileira. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça. (Org.). *As ciências do léxico*. 1 ed. v. II. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2004. p. 121-130.

_____. *Toponímia e antroponímia no Brasil*. Coletânea de estudos. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990b.

DIZIONARIO ETIMOLOGICO – edizione aggiornata. Lavis: Legoprint, 2005.

DURANTI, Alessandro. *Linguistic Anthropology*. New York: Cambridge University Press, 1997.

FAGGION, Carmen Maria; DAL CORNO, Giselle Olívia Mantovani; FROSI, Vitalina Maria. Topônimos em Bento Gonçalves: motivação e caracterização. *Métis: história e cultura*, Caxias do Sul, v. 7, n. 13, 2008. p. 277-298.

FAGGION, Carmen Maria; MISTURINI, Bruno; DAL PIZZOL, Elis Viviana. Ideologias no ato de nomear: a toponímia revelando mudanças nas relações de poder de uma comunidade. *Revista Entreletras*. Universidade Federal de Tocantins, 2013.

FAIGUENBOIM, Guilherme; VALADARES, Paulo; CAMPAGNANO, Anna Rosa. *Dicionário Sefaradi de Sobrenomes*. São Paulo: Editora Fraiha, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Míni Aurélio: o dicionário da língua portuguesa*. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FRANCIPANE, Michele. *Dizionario ragionato dei cognome italiani*. Milano: RCS Libri S.p.A., 2006.

FROSI, Vitalina Maria. Os logradouros de Caxias do Sul: seus nomes, suas interconexões. In: II Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, 2009, Évora. *A Língua Portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*. Évora: Universidade de Évora, 2010b. p. 50-73.

_____. Os povoados de Caxias do Sul: seus nomes, suas motivações. In: DAL CORNO, Giselle Olívia Mantovani (Org.). *Anais do I Seminário Internacional de Língua, Literatura e Processos Culturais*. Caxias do Sul: UCS, 2011. [recurso eletrônico]

_____. Projeto de Pesquisa: Toponímia da Antiga Colônia I – TOPAC1. Caxias do Sul, RS: UCS, 2010a.

FROSI, Vitalina Maria; DAL CORNO, Giselle Olívia Mantovani; FAGGION, Carmen Maria. Topônimos na RCI: resgate da identidade cultural. In: MAGALHÃES, José Sueli de; TRAVAGLIA, Luiz Carlos (Org.). *Múltiplas Perspectivas em Linguística*. Uberlândia: Edufu, 2008. p. 3017-3029.

FROSI, Vitalina Maria; FAGGION, Carmen Maria; DAL CORNO, Giselle Olívia Mantovani. Hodônimos de Caxias do Sul e Bento Gonçalves: suas interfaces e correlações com o contexto histórico e cultural. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; BARROS, Lídia Almeida (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. v. V. Campo Grande: UFMS, 2010. p. 153-168.

FROSI, Vitalina Maria; MIORANZA, Ciro. *Dialetos italianos: um perfil linguístico dos ítalo-brasileiros no nordeste do Rio Grande do Sul*. Caxias do Sul: EDUCS, 1983.

_____. *Imigração italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul: processos de formação e evolução de uma comunidade ítalo-brasileira*. Porto Alegre: Editora Movimento; Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, Instituto Superior Brasileiro Italiano de Estudos e Pesquisas, 1975.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GENEALOGIE. Disponível em: <www.genealogie.com/nom-de-famille/merlot.html>. Acesso em: 05 maio 2014.

GENEANET. Disponível em: <www.geneanet.org/genealogie/fr/merlot.html>. Acesso em: 05 maio 2014.

GIACOMELLO, Itacyr Luiz. *Cidade Alta: raízes de um povo*. Bento Gonçalves: Arte e Texto, 1999.

GIRON, Loraine Slomp; BERGAMASCHI, Heloisa Eberle. *Casas de negócio: 125 anos de imigração italiana e o comércio regional*. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2001.

GIRONDE. Disponível em: <www.gironde.chambagri.fr/fileadmin/documents_CA33/internet/experimentation/merlot.pdf>. Acesso em: 05 maio 2014.

GOOGLE MAPS. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-29.1779817,-51.518483,693m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. *Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes: tudo o que você gostaria de saber e não lhe contaram*. São Paulo: AM Edições, 1994.

GUERRA, Celito Crivellaro, et al. *Conhecendo o essencial sobre uvas e vinhos*. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2009. (Documentos / Embrapa Uva e Vinho, ISSN 1516-8107 ; 48).

GUIMARÃES, Ariadne; PRÔA, Ana Lúcia. *O livro dos santos*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

HAESBERT, Rogério. Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas. *Antares* (Letras e Humanidades), n. 3, jan/jul 2010, Caxias do Sul, p. 2-24.

HALL, Stuart. *A Identidade cultural na pós-modernidade*. 10ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HECKLER, Evaldo; BACK, Sebald; MASSING, Egon Ricardo. *Dicionário morfológico da língua portuguesa*. São Leopoldo, RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 1984.

HISTÓRICO DE BENTO GONÇALVES. Disponível em: <<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/a-cidade/historico>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

IMACULADA CONCEIÇÃO. Disponível em: <<http://www.cruzterrasanta.com.br/historia/imaculada-conceicao>>. Acesso em 22 jun. 2014.

IOTTI, Luiza Horn. *Imigração e poder: a palavra oficial sobre imigrantes italianos no Rio Grande do Sul (1875-1914)*. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010.

ISQUERDO, Aparecida Negri. Léxico regional e léxico toponímico: interfaces linguísticas, históricas e culturais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (Org.). *As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*, v. VI. 1 ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 2012, p. 115-139.

_____. O caminho do rio, o caminho do homem, o caminho das palavras. In: RIBEIRO, Silvana Soares Costa; COSTA, Sônia Bastos Borba; CARDOSO, Suzana Alice Marcelino (Org.). *Dos sons às palavras: nas trilhas da língua portuguesa*. Salvador: Edufba, 2009. p. 42-59.

ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Apontamentos sobre hidronímia e hidrotponímia na fronteira entre Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; BARROS, Lídia Almeida (Org.). *As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. v. V. 1 ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2010. p. 79-98.

KIRCHEN SITE. Disponível em: <<http://kirchensite.de/fragen-glauben/heiligenkalender/heiligenkalender-einzeldarstellung/datum/2000/10/20/heiliger-wendelin-wendalinus/>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

KRAMSCH, Claire. *Language and culture*. New York: Oxford University Press, 2001.

MAPA DA CIDADE. Disponível em: <<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/municipio/legislacao>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

MAZZOTTI, Fabiano Laércio; BIGOLIN, Izidoro. *Amém, Bento Gonçalves: igrejas e capelas desta terra*. Bento Gonçalves: [s.n.], 2012.

MIORANZA, Ciro. *Dicionário dos sobrenomes italianos*. São Paulo: Editora Escala, 1997.

MISTURINI, Bruno. Os Bairros de Bento Gonçalves. In: *Anais do XVII Encontro de Jovens Pesquisadores da UCS*. Caxias do Sul, 2010a.

_____. Um topônimo: o bairro Pomarosa de Bento Gonçalves. In: *Resumos dos Salões e Feiras de Iniciação Científica da UFRGS*. Porto Alegre, 2010b.

MISTURINI, Bruno et al. Os dois nomes de um bairro: o que os topônimos revelam. *Anais do XVII Encontro de Jovens Pesquisadores da UCS*. Caxias do Sul: UCS, 2009. [recurso eletrônico]

MISTURINI, Bruno; FAGGION, Carmen Maria. Os novos bairros de Bento Gonçalves. In: DAL CORNO, Giselle Olivia Mantovani (org). *Anais do I Seminário Internacional de Língua, Literatura e Processos Culturais*. Caxias do Sul: UCS, 2011. [recurso eletrônico]

NOSSA SENHORA DE APARECIDA. Disponível em: <<http://www.cruzterrasanta.com.br/historia/nossa-senhora-aparecida>>. Acesso em 22 jun. 2014.

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA. Disponível em: <<http://www.cruzterrasanta.com.br/historia/nossa-senhora-fatima>>. Acesso em 22 jun. 2014.

NOSSA SENHORA DO CARMO. Disponível em: <<http://www.cruzterrasanta.com.br/historia/nossa-senhora-do-carmo>>. Acesso em 22 jun. 2014.

NUNES, Verônica Ramalho; ANDRADE, Karylleila dos Santos. Levantamento dos topônimos e fichas lexicográfico-toponímicas dos municípios da região do Bico do Papagaio: estado do Tocantins. *Web-revista Sociodialeto*. v. 1. n. 5. 2011. p. 1-12.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. *Travessias*. v. 2. n. 3. 2008. p. 12-13.

OLIVEN, Ruben. *A Parte e o Todo: a diversidade cultural no Brasil Nação*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

PARIS, Assunta de. *Memórias: Bento Gonçalves-RS: fundamentação histórica*. 2. ed. Bento Gonçalves, RS: Arquivo Histórico Municipal de Bento Gonçalves, 2006.

PARLAGRECO, Carlo. *Dizionario: portoghese-italiano - italiano-portoghese*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História do Rio Grande do Sul*. 4.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

POZENATO, José C. *Processos Culturais*. Reflexões sobre a dinâmica Cultural. Caxias do Sul: Educs, 2005.

QUEIRAZZA, Giuliano Gasca et al. *Dizionario di toponomastica: storia e significato dei nomi geografici italiani*. Torino: UTET, 2006.

REVISTA DE HISTÓRIA. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/embarcacoes-blindadas>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

SANKT WENDELINUS. Disponível em: <<http://www.sankt-wendelinus.de/index.php?id=9>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

SARTORI, Tríssia Ordovás. *Ruas de minha cidade: um estudo hodonímico*. Dissertação (Mestrado). Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2010.

SCIARRETTA, Antonio. *Toponomastica d'Italia; nomi di luoghi, storie di popoli antichi*. Milano: Mursia, 2010.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de; SANTOS, Márcia Maria Duarte dos. Toponímia de Minas Gerais em registros cartográficos históricos. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (Org.). *As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*, v. VI. 1 ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 2012, p. 245-260.

SEEMANN, Jörn. A toponímia como construção histórico-cultural: o exemplo dos municípios do estado do Ceará. *Vivência*, Natal (RN), v. 29, p. 207-224, 2005.

SGANZERLA, Cláudia Mara. *A lei do silêncio: repressão e nacionalização no Estado Novo em Guaporé*. Passo Fundo: Edupf, 2001.

SILVA, Manuela Damiani Poletti da. *A razão de nomear: o papel da identidade étnica na denominação dos logradouros de Caxias do Sul*. Dissertação (Mestrado). Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2011.

SOUSA, Alexandre Melo de. O andamento dos projetos (ATAOB) Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira e (ATEC) Atlas Toponímico do Estado do Ceará. In: III Jornada Nacional de Linguística e Filologia da Língua Portuguesa. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/iiijnlflp/textos_completos/pdf/O%20andamento%20dos%20projetos-%20ATAOB%20-atlas%20topon%C3%ADmico%20da%20amaz%C3%B4nia%20ocidental%20brasileira%20e-%20ATEC%20-atlas%20topon%C3%ADmico%20do%20estado%20do%20cear%C3%A1%20-%20ALEXANDRE.pdf>. Acesso em: 21 out. 2013.

STAWINSKI, Alberto Victor Frei. *Dicionário vêneto sul-rio-grandense português: com breves noções gramaticais do idioma vêneto sul-rio-grandense*. Caxias do Sul: EDUCS, 1987.

TANET, C.; HORDÉ, C. *Dictionnaire des prénoms*. Paris: Larousse, 2006.

VIEIRA, Zara Peixoto. *O reflexo da memória social na toponímia: o espontâneo e o popular*. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/vcnlf/anais%20v/civ2_13.htm>. Acesso em 22 set. 2012.

ZAMARIANO, Márcia. *Toponímia paranaense do período histórico de 1648 a 1853*. Dissertação (Mestrado). Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2006.

ANEXO A
Mapa da cidade de Bento Gonçalves

